ESCOLA MUNICIPAL JOÃO PAULO II – ENSINO FUNDAMENTAL

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ITAMBARACÁ- PARANÁ

2023

RUA BENEVENUTO SANTIN Nº 430 FONE – (43) 3543 - 1689 – CEP 86375-000 e-mail: escolajpll@hotmail.com
Itambaracá - Paraná

ESCOLA MUNICIPAL JOÃO PAULO II – ENSINO FUNDAMENTAL

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO / PROPOSTA PEDAGÓGICA

ITAMBARACÁ- PARANÁ

2023

RUA BENEVENUTO SANTIN Nº 430 FONE – (43) 3543 - 1689 – CEP 86375-000 e-mail: escolajpll@hotmail.com
Itambaracá - Paraná

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....05
1. FILOSOFIA DA INSTITUIÇÃO 07
1.1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 09
1.2. ASPECTOS HISTÓRICOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....10
1.3. CARACTERIZAÇÃO E QUANTIDADE DE ESTUDANTES**Erro! Indicador não definido.**13
1.4. ESTRUTURA FÍSICA E ESPAÇOS PEDAGÓGICOS 14
1.5. RECURSOS HUMANOS 15
1.6. INSTÂNCIAS COLEGIADAS.....22
1.7. PERFIL DA COMUNIDADE ESCOLAR 26

2. MARCO SITUACIONAL..... **Erro! Indicador não definido.**27
2.1. ELEMENTOS SITUACIONAIS ..... **Erro! Indicador não definido.**28
2.2 GESTÃO ESCOLAR.....29
2.2.1 INSTÂNCIAS COLEGIADAS.....29
2.2.1.1 CONSELHO ESCOLAR 30
2.2.1.2 ASSOCIAÇÃO DE PAIS, MESTRES E FUNCIONÁRIOS.....30
2.2.1.3 CONSELHO DE CLASSE 31
2.2.1.4 EQUIPAMENTOS E MATERIAIS FÍSICOS E PEDAGÓGICOS.....32
2.2.1.5 PUBLICIZAÇÃO E PERIODICIDADE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 34
2.2.1.6. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....34
2.3. ENSINO APRENDIZAGEM 35
2.3.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR.....36
2.3.2 AVALIAÇÃO/RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS.....37
2.3.3 CONSELHO DE CLASSE 40
2.3.4 REGISTRO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA.....41
2.3.5 PLANO DE TRABALHO DOCENTE 42
2.3.6 LIVRO ATA 44

2.4 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AO PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL/FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR 44
2.5 ARTICULAÇÃO ENTRE AS ETAPAS DE ENSINO 47
2.6 ARTICULAÇÃO ENTRE DIRETORES, PEDAGOGOS, PROFESSORES E DEMAIS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO 50
2.7 ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO COM PAIS E RESPONSÁVEIS 52
2.8 FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO 54
2.9 ACOMPANHAMENTO E REALIZAÇÃO DA HORA ATIVIDADE 56
2.10 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO PEDAGÓGICO, PROCESSOS DE CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO DE MATRÍCULAS EM REGIME PARCIAL, CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO DE TURMA..... 56
2.10.1 INDÍCES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR (INDICADORES EXTERNOS E INTERNOS..... 65
2.10.2 RELAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E ESTUDANTES..... 68

3. MARCO CONCEITUAL..... 70
3.1. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA INSTITUIÇÃO 71
3.2. GESTÃO DEMOCRÁTICA 78
3.3. QUAIS CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS? 78
3.4. QUAIS REFERENCIAIS TEÓRICOS UTILIZAR?..... 79

4. MARCO OPERACIONAL..... 81
4.1. ELEMENTOS OPERACIONAIS 81
4.2 INTRODUÇÃO..... 82
4.3 CALENDÁRIO ESCOLAR 82
4.4 ESTRUTURA FÍSICA E ESPAÇOS PEDAGÓGICOS 84
4.5 RECURSOS HUMANOS 84
4.6 PERFIL DA COMUNIDADE ESCOLAR 85
4.7 GESTÃO ESCOLAR..... 85
4.8 INSTÂNCIAS COLEGIADAS..... 86

4.9 MATERIAIS FÍSICOS E PEDAGÓGICOS 87
4.10. PUBLICIZAÇÃO E PERIODICIDADE 87
4.11 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 88
4.12 ENSINO APRENDIZAGEM 88

5. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR/ PLANO DE TRABALHO DOCENTE 89
5.1 AVALIAÇÃO/RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS 89
5.2 CONSELHO DE CLASSE 97
5.3 REGISTROS DE PRÁTICA PEDAGÓGICA 101
5.4 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AO PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL/FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR 102
5.5 ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL 103
5.6 ARTICULAÇÃO ENTRE AS ETAPAS DE ENSINO 105
5.7 ARTICULAÇÃO ENTRE DIRETORES, PEDAGOGOS, PROFESSORES E DEMAIS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO 106
5.8 ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO COM PAIS E RESPONSÁVEIS 107
5.9 FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO 109
5.10 ACOMPANHAMENTO E REALIZAÇÃO DA HORA ATIVIDADE 111
5.11 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO PEDAGÓGICO, PROCESSOS DE CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO DE MATRÍCULAS EM REGIME PARCIAL, CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO DE TURMA 112
5.12 INDÍCES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR (INDICADORES EXTERNOS E INTERNOS 113

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 115
ANEXOS 118

APRESENTAÇÃO

O presente documento é o resultado da contínua busca do conhecimento a favor do homem. A **Escola Municipal João Paulo II** além de ser uma exigência legal, permitindo a revelação da identidade da Instituição, de suas concepções e de seus sonhos. As legislações Nacionais e Estaduais que norteiam as políticas educacionais são LDB – Lei nº 9394/96, DCNEB - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica; PNE – Plano Nacional de Educação – Lei nº 13.005/14; BNCC – Base Nacional Comum Curricular; Referencial Curricular do Paraná: princípios direitos e orientações, I. Além disso, define a natureza e o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da Escola, bem como sua organização e gestão curricular para subsidiar o seu Regimento Escolar e sua Proposta Pedagógica, documentos que são os balizadores das ações educativas e vislumbrando continuar propiciando melhorias e desempenho da instituição para o sucesso escolar de nossos alunos, se organizou de maneira a desenvolver ações desencadeadoras de pesquisa, para efetivar a organização de nossa prática. Através de levantamento de dados quantitativos e qualitativos que trouxeram uma maior compreensão acerca da escola. Assim apontar caminhos que possibilitem o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, respeitando os aspectos afetivos, cognitivos, físicos, sociais e culturais.

O trabalho desenvolvido teve então o objetivo de mobilizar a comunidade escolar para o pensamento e reflexão para uma práxis contextualizada com as reais necessidades humanas e sociais desta escola.

Destacando que está ancorado na legislação vigente a saber LDBEN 9394/96 (ART 12) 11.274/06; Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Del. nº 02/2018 – CP/CEE/Pr; Del 03/2018 – CP/CEE/Pr; Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/Pr; Instrução nº 05/2019 – DEDUC/DPGE/SEEED. Bem como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Parâmetros Curriculares do Paraná, como documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. E demais

legislações como o Estatuto da Criança e do Adolescente, Resoluções do CME 002/98; 03/99 e 06/99; Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos.

Acreditando que através da ação coletiva a escola se fortalece, mostrando a capacidade de se organizar e assim produzir um trabalho pedagógico de melhor qualidade, a Escola Municipal João Paulo II – Ensino Fundamental através do projeto Político Pedagógico vêm estimular ações compartilhadas entre pais, professores e funcionários, visando valorizar e garantir o direito do aluno à educação com qualidade, resgatando e promovendo suas potencialidades para o pleno desenvolvimento do seu ser, estando sempre inserido para a tão almejada inclusão social.

Sendo que este PPP deve estar disponibilizado para a comunidade escolar, as autoridades competentes e para os pais dos alunos interessados em conhecê-lo.

Trabalhamos de forma clara e participativa para que as preocupações da comunidade escolar sejam pensadas por cada professor, equipe pedagógica, diretor, funcionários, familiares e coletividade local.

FILOSOFIA DA INSTITUIÇÃO

O trabalho desenvolvido pela Escola João Paulo II, tem como finalidade o desenvolvimento da criança em seus aspectos: Físico, Psicológico, Intelectual e Social, complementando a ação da família e comunidade ofertada de acordo Lei 9394/96. Oferece o Ensino Fundamental 1º a 5º anos com duração mínima de 05 (cinco) anos, que tem por objetivo a formação básica do cidadão prevista nos artigos: 32,33 e 34 do Ensino Fundamental na proposta Educação Integral. Reconhece as crianças e os jovens como **sujeitos de direito**, atores sociais com expressão e linguagens singulares. São criadores e produtores de culturas próprias construídas na interação com seus próprios pares e no intercâmbio entre idades e gerações. As Propostas de Educação Integral oportunizam tempo e espaço para a livre criação de suas culturas e valorizam e reconhecem saberes, fazeres e sentimentos expressados por meio do universo simbólico e artístico.

Para a educação integral é fundamental que a questão da multidimensionalidade dos sujeitos esteja contemplada em todos os aspectos do processo de ensino-aprendizagem,

garantindo interações e estratégias que garantam o desenvolvimento não apenas intelectual, mas também social, emocional, físico e cultural. O desenvolvimento integral é, portanto, o elemento central da proposta formativa da Educação Integral.Com quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula sendo obrigatório e gratuito, dando também uma atenção especial ao artigo 58, 59 e 60 da LDB onde é feito referência ao aluno portador de necessidades especiais, na sua inclusão ao Ensino Regular. A escola tem como meta a Política da Igualdade e a Ética da Identidade. Proporcionando a formação do cidadão com responsabilidade e com reconhecimento da identidade própria do aluno.

A exclusão social é um fenômeno multidimensional, pois envolvem fatores econômicos, sociais, urbanos, políticos e culturais que se articulam entre si e se alimentam mutuamente. Visto que não há um único fator determinante da exclusão social, para combatê-la é necessário enfrentar a sua totalidade, desmistificando tornando-a uma política de inclusão e a educação tem um papel fundamental neste processo, pois é a própria semente da transformação.

Foi a partir desta reflexão a análise mais ampla e completa que foi implantado nesta escola o Programa Período Integral visando a associação entre a educação e tempo, no combate à exclusão social e a melhoria de qualidade de vida. Oferecendo a todos os alunos o direito de serem felizes, buscando o conhecimento dos valores éticos, do respeito, bem como a efetividade e a força da solidariedade, construindo assim uma sociedade justa sem desigualdade, onde se possa sonhar com um mundo mais humano, tendo como objetivo atendimento de pais que trabalham o dia todo, ou para os que desejam proporcionar a seus filhos uma maior socialização.

1- IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1.1- Localização e Dependência Administrativa

Prefeitura Municipal de Itambaracá
Código: 03 para escolas municipais
Escola Municipal João Paulo II – Ensino Fundamental
Código: 41044762
Endereço: Rua Benevenuto Santin, nº430
Município: Itambaracá
Núcleo Regional de Educação de Ensino **–** Cornélio Procópio
Código 8
Código do INEP: 41044762
Código do Município: 1110
Dependência Administrativa**:** ( ) Estadual (x) Municipal ( ) Conveniada ( ) Privada
Localização: (X) urbana ( ) rural
Oferta de Ensino**:** (x) Ensino Fundamental Anos Finais ( ) Ensino Médio( ) Educação Profissional ( ) Subsequente de Nível Técnico ( ) Integrada a EJA-PROEJA ( ) Educação de Jovens e Adultos ( ) Educação Especial ***( )*** *Educação do Campo - Urbana ( ) Educação do Campo – Rural* ( ) Formação de Docente da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na modalidade Normal.
Ato de autorização da instituição de ensino
Resolução nº 1.727 06/04/1993

Ato de Credenciamento da instituição de ensino
Resolução nº 2185 de 06/06/2019

Ato de Renovação Credenciamento da instituição de ensino
Resolução nº _____ de___/___/_____
Parecer do NRE de aprovação do Regimento Escolar
Parecer nº 206 de 22/12/2017

Entidade Mantenedora - Prefeitura Municipal de Itambaracá – Paraná

1.2- ASPECTOS HISTÓRICOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

A construção da Escola Municipal “João Paulo II”, foi solicitada, tendo em vista que nossa cidade contava apenas com uma escola na zona urbana, que ofertava ensino de 1ª à 4ª séries. A solicitação se fez necessária para atender a clientela estudantil do bairro, que em geral são pessoas carentes, de baixa renda familiar e principalmente porque as mesmas teriam fácil acesso à escola, ficando estes beneficiados, como os demais que frequentam o perímetro urbano.

A Escola Municipal João Paulo II, foi criada pela Lei n° 626 de 26 de agosto de 1992, pelo então Senhor Prefeito Municipal Marcelino Tostes Junior, vice-prefeito Senhor Moacyr Tomé Rodrigues do Carmo, tendo como governador Senhor Roberto Requião e como Secretário da SEED Senhor Elias Abraão. A mesma foi construída pela fundepar em parceria com o município de Itambaracá.

A referida escola recebeu o nome “Escola Municipal João Paulo II”, após a indicação e eleição dos vereadores em homenagem ao Papa João Paulo II. A escola tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal e conta com uma estrutura e funções vinculadas que se integram entre si. Destacam-se as dimensões pedagógicas, políticas, social, cultural, administrativa e humana.

Encontra-se situada à Rua Benevenuto Santin N°430, no Conjunto Habitacional – Bairro Aguinha – Itambaracá – Paraná. A resolução nº 1.727/93 de 06 de abril de 1.993, da SEED, autorizou o funcionamento das quatros séries iniciais de 1° grau, nesta escola. A educação infantil será ofertada de acordo com o artigo 30 e 31 da Lei 9394/96, tendo como ênfase a estética da sensibilidade visando a criatividade da criança.

A Educação de Jovens e Adultos (E.J.A. fase I), existe na Rede Municipal desde o tempo do Mobral com convênio com a SEED. Através da Resolução 4.743/2000 de 18/05/2000, foi implantado no município de Itambaracá, o projeto de escolarização de Jovens e Adultos (PEJA), no período noturno para atender a maioria da clientela próxima à escola, levando em consideração as condições socioeconômicas da comunidade, garantindo ao cidadão o prosseguimento da escolaridade.

Com a resolução 5474/06 fica autorizado o funcionamento do Ensino Fundamental – Fase I, presencial, na modalidade Educação de Jovens e Adultos neste Estabelecimento de Ensino. Este programa foi implantado para dar condições do exercício da cidadania e enfrentamento da pobreza por esta população, como também, contribuir para melhoria do índice de qualidade de vida do Município.

No início do ano de 2003 foi implantado o Programa Período Integral na Escola Municipal João Paulo II – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Peja, situada à Rua Arthur Polizel s/n° (ANTIGO ENDEREÇO), Bairro Aguinha, com um público beneficiário de 68 crianças, abrangendo o 1° ciclo (1ª e 2ª séries) do ensino fundamental. Diante do resultado satisfatório, o trabalho foi intensificado aumentando-se gradativamente o número de alunos atendidos.

O período integral passou por reestruturações no ano de 2004: passando a atender 05 turmas de ensino regular, o aluno frequenta o período regular de aulas e no horário oposto ao da escola participa de atividades diversificadas, o regime de tempo integral obedece ao horário das 7h30min às 15h30min, permanecendo o aluno na escola, no horário do almoço, que será oferecido no próprio estabelecimento. A alimentação desses alunos é fornecida pela Prefeitura Municipal, trata-se de uma alimentação saudável e nutritiva que contribui para reduzir a carência alimentar.

Essa alimentação consiste em 3 refeições diárias: café da manhã, almoço e lanche da tarde. Isto quer dizer que houve um aumento do tempo de permanência da criança na escola, objetivando um período de 07 horas, não significa um aumento de atividades propriamente escolar, mas um acréscimo de atividades lúdicas, recreativas e esportivas e complemento de aprendizagem escolar, fazendo parte relevante das atividades pedagógica.

Com base na linha filosófica do Programa, desenvolvemos um processo avaliativo contínuo, através do qual o ser humano é visto como um todo, onde de forma igualitária valorizamos e analisamos os aspectos cognitivos, afetivos e sociais. A escola funciona no contexto da educação integral e organizou-se em torno da vivência cotidiana da Comunidade, através da solidariedade e da liberdade, como forma de organizar uma nova prática social.

O Programa de Período Integral atualmente atende uma demanda de aproximadamente 55 famílias de baixa renda. A pauperização se expressa claramente num conjunto de condições adversas, para a realização dos processos de ensino e aprendizagem, as quais vão desde a inexistência de um ambiente familiar propício à sua real necessidade, até razões socioeconômicas de natureza prática, que afastariam o aluno da escola, com o programa houve a inserção da mulher no mercado de trabalho como suplemento da renda direta, ao mesmo tempo que libera a família da atenção diária à criança.

Sabedores que a educação não se faz sozinha, foi preciso formar bases sólidas para a implantação e a continuidade do Programa de Tempo Integral e neste momento temos como acompanhamento e parceiros: Conselho de Assistência Social, Conselho dos Direitos das Crianças e do Adolescente, Conselho Tutelar, Conselho do Fundeb, Secretaria da Saúde, Secretaria do Meio Ambiente, todos vem cooperando para a formação de um povo unido pelo mesmo ideal, da conquista do espaço através da informação e da Cidadania na Sociedade.

O Programa Período Integral tem como objetivo priorizar a política educacional no atendimento ao educando. Garantindo à infância e à adolescência seus direitos fundamentais e seu desenvolvimento integral, no combate a baixa escolaridade e o analfabetismo, além de lutar pela redução da evasão e repetência com vistas ao preparo para o exercício da cidadania e a formação de um cidadão íntegro. O Programa de Tempo Integral foi legalizado pelo Decreto Municipal 2.149/2004 de 12/07/2004 e é uma vitória da Comunidade, é a garantia de que a criança de hoje terá o direito de exercer sua cidadania no futuro.

A educação integral constitui ação estratégica para garantir atenção e o desenvolvimento integral às crianças, sujeitos de direitos que vivem uma contemporaneidade marcada por intensas transformações e exigência crescente de acesso ao conhecimento, nas relações sociais entre diferentes gerações e culturas, nas formas de comunicações, na maior exposição aos efeitos das mudanças em nível local, regional e internacional. Ela se dará por meio da ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas que qualifiquem o processo educacional e melhorem o aprendizado dos alunos. Não se trata, portanto, da criação ou recriação da escola como instituição total, mas da

implantação e da articulação dos diversos atores sociais que já atuam na garantia de direitos de nossas crianças, na corresponsabilidade por sua formação integral.

A escola funciona no contexto da educação integral e organizou-se em torno da vivência cotidiana da comunidade, através da solidariedade e da liberdade, como forma de organizar uma nova prática social. Com base na linha filosófica do Programa, desenvolvemos um processo avaliativo contínuo, através do qual o ser humano é visto como um todo, onde de forma igualitária, valorizamos e analisamos os aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Com a implantação do ensino de 09 anos e através da Resolução n° 5174/07 foi autorizado o funcionamento do Ensino Fundamental (1° ao 5° ano), concedida pelo prazo de 05 (cinco) anos com a implantação gradativa, a partir do ano letivo de 2008.

No ano de 2012 começou o processo de implantação da sala de recurso multifuncional, que visa realizar atendimento educacional especializado, trabalhando com materiais pedagógicos e de acessibilidade, complementando ou suplementando a escolarização. Com o objetivo de atender com qualidade alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, matriculados nas classes comuns do ensino regular.

1.3 CARACTERIZAÇÃO E QUANTIDADE DE ESTUDANTE

ETAPA	TURNO	ANO/SÉRIE	Nº DE TURMAS	Nº DE MATRÍCULAS
ENSINO FUNDAMENTAL 1º ao 5º ANO (Ciclo/Seriado)	Matutino	Classe Especial	01	08
		1º ano	01	09
		3º ano	01	16
		4º ano	01	10
	Integral	1º ano	01	13
		2º ano	01	18
		3° ano	01	19
		5º ano	01	11

TOTAL		08	08	104

PROGRAMA TEMPO DE APRENDER

ETAPA	TURNO	ANO/SÉRIE	Nº DE TURMAS	Nº DE MATRÍCULAS
ENSINO FUNDAMENTAL 2º ANO	Matutino/ vespertino	1º integral 1º parcial 2º integral	03	40

***Iniciou-se o ano letivo com o Programa, devido a pandemia não ouve atendimento com alunos.**

A escola oferta:

(X) Ensino Fundamental (anos iniciais 1º ao 5º ano)

(X) Educação em Tempo Integral em Turno Único ou Ampliação de Jornada Escolar

(X) Educação Especial

1.4 ESTRUTURA FÍSICA E ESPAÇOS PEDAGÓGICOS

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	CONDIÇÕES DE USO	NECESSITA DE MELHORIAS
Salas de aula	08	Bom	Sim
Sala de Direção	01	Bom	Sim
Sala de equipe pedagógica	00		
Sala de Professores	01	Bom	Sim
Salas de apoio - Língua Portuguesa - Matemática	00		

Pátio	01	Bom	Sim
Área de serviço	01	Bom	Sim
Refeitório	01	Bom	Sim
Biblioteca	01	Bom	Sim
Banheiros	06	Bom	Sim
Rampas de Acessibilidade	01	Bom	Sim
Despensa	01	Bom	Sim
Quadra coberta	01	Bom	Sim
Pátio Coberto	01	Bom	Sim
Secretaria	01	Bom	Sim
Cozinha	01	Bom	Sim

1.4 RECURSOS HUMANOS

Equipe Gestora

NOME	FUNÇÃO	TURNO DE ATUAÇÃO	FORMAÇÃO	VÍNCULO FUNCIONAL
Railda Cristina Pereira Fabris.	Direção	Matutino/ Vespertino	Magistério, Licenciatura Plena em Ciências, Pedagogia e Pós Graduação em Psicopedagogia e Educação Especial e Gestão Escolar	Efetivo

Celia Regina da Rosa Romero	Coordenadora Pedagógica	Matutino	Magistério, Pedagogia e Pós Graduação em Psicopedagogia e Alfabetização e Letramento	Efetivo
Silvânia Giovanini Dalben	Coordenadora Pedagógica	Vespertino	Magistério; Graduação em Pedagogia e Direito; Pós-Graduação em Ensino Profissionalizante de jovens e Adultos-PROEJA e Psicopedagogia	Efetivo

Corpo Docente

NOME	**FUNÇÃO**	**TURNO DE ATUAÇÃO**	**FORMAÇÃO**	**VÍNCULO FUNCIONAL**

Adriana Munhoz	Professora	Matutino	Magistério, Licenciatura em História, Pedagogia, Licenciatura Plena em Filosofia, Pós Graduação em Especialização “Lato Sensu” em História, Cultura e Sociedade.	Efetivo
Angélica Mendes	Professora	Matutino	Magistério, Pedagogia, Pós Graduação em	Efetivo
			Psicopedagogia.	
Eder Roni Montanheiro	Professor de Educação Física	Matutino	Licenciatura em Educação Física, pós graduação em Psicomotricidade e Gestão Escolar	Efetivo
Glaúcia Aparecida Dalbem da Silva	Professora	Matutino/ Vespertino	Magistério, Pedagogia, Pós Graduação em Psicopedagogia e Educação Inclusiva	Efetivo
Ivani José Alves	Professora	Matutino	Magistério, Licenciatura plena em História e Pós Graduação em História e Libras	Efetivo

Eder Aparecido Calixto	Professor de Educação Física	Matutino	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Pedagogia. Pós em Educação Especial e Inclusiva Pós G raduação em Educação Física Escolar e Treinamento para grupos especiais.	Efetivo
Rosimari Búbola Hashiguti	Professora	Matutino	Magistério, Pedagogia, Pós Graduação Psicopedagogia e Educação Especial e Inclusiva.	Efetivo
Fabiana Lopes da Silva	Professora	Matutino	Pedagogia/História Pós graduação em Alfabetização e Letramento, Educação Especial, Ensino Religioso e Psicopedagogia.	Efetivo
Maria Tereza Feriato	Professora	Matutino	Magistério, Licenciatura em Geografia e Pós Graduação em Educação Especial Inclusiva	Efetivo
Ane Caroline Freire	Professora	Vespertino	Licenciatura em Química e Pedagogia. Pós em Alfabetização e	Efetivo

			Letramento, Psicopedagogia.	
Fabiane Franco	Professora	Vespertino	Pedagogia, Licenciatura e bacharelado em química. Pós em Psicopedagogia, alfabetização e letramento, bioquímica e fisiologia da nutrição e educação especial. Mestrado em Ensino	Efetivo
Indianara Florenzano Batista	Professora	Matutino	Pedagogia. Pós em Neuroaprendizagem, Educação Especial e Inclusiva, Alfabetização e Letramento.	Efetivo
Duane Augusto da Silva	Professora	Matutino	Graduada em Pedagogia Letras/Espanhol Pós em Psicopedagogia, Educação Especial, Língua Portuguesa	Efetivo

Danielle Gonçalves da Costa Cordeiro	Professora de Arte	Matutino	Bacharel em Letras, Língua e Cultura Francesa. Licenciatura em Artes Visuais. Bacharel em Teologia.	Efetivo
Elaine de Souza Oliveira	Professora	Matutino	Graduação em Ciências Biológicas, Pedagogia, Artes Visuais. Pós em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e Psicopedagogia.	Efetivo
Regina Ferro	Professora	Vespertino	Magistério, Pedagogia, Pós Graduação em Psicopedagogia e Educação Infantil e Educação Especial	Efetivo

Marcos Antônio Silva Moura	Estagiário	Matutino/ Vespertino	Cursa Magistério	PSS
Claudemir Feliciano da Silva	Estagiário	Matutino/ Vespertino	Cursando Letras	PSS

Agente Educacional II

NOME	**FUNÇÃO**	**TURNO DE ATUAÇÃO**	**FORMAÇÃO**	**VÍNCULO FUNCIONAL**
Tarcis Fellype Gunnar Vingreer Pereira	Secretário	Matutino/ Vespertino	Ensino Médio e ensino superior completo (Administração**)**	Efetivo
Juliana Miyao Torué	Nutricionista (responsável Técnica da Merenda Escolar)	Matutino	Formação em Nutrição	Efetivo

Agente Educacional I

NOME	FUNÇÃO	VÍNCULO FUNCIONAL	FORMAÇÃO	TURNO DE ATUAÇÃO
Inglyd Marcely Ferrato.	Auxiliar de serviços gerais	Matutino/ Vespertino	Ensino Médio, Licenciatura em Pedagogia, Pós graduação em Educação Inclusiva e Especial e Psicopedagogia	Efetivo
Luciana Batista Solano de Souza	Auxiliar de serviços gerais	Matutino/ Vespertino	Magistério	Efetivo
Márcia Regina Jussiane	Auxiliar de serviços gerais	Matutino/ Vespertino	Ensino Fundamental Completo.	Efetivo
Vanessa Fernanda Correia Martimiano	Auxiliar de serviços gerais	Matutino/ Vespertino	Ensino Médio	Efetivo

1.6 INSTÂNCIAS COLEGIADAS

CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva e fiscal, que não tem caráter político-partidário, religioso, racial e lucrativo, que visará ao interesse maior dos alunos e constituindo-se como órgão auxiliar da direção do Estabelecimento de Ensino.

As normas para a composição e funcionamento do Conselho Escolar e o detalhamento de suas funções devem constar no Regimento Escolar, assim como devem estar registradas em estatuto próprio.

A composição do Conselho Escolar, respeitado o estabelecido na legislação, compreende: De 60% a 80% de representantes da Comunidade Escolar nos seguintes segmentos: diretor, equipe pedagógica, docentes, pais, estudantes e funcionários; De 20% a 40% de representantes da Comunidade Local; A representatividade de todas as etapas e modalidades ofertadas pela instituição; A eleição de um titular e um suplente por segmento.

A participação de estudantes no Conselho Escolar é obrigatória e deve representar o interesse do segmento: Menores de 16 anos são representados pelos pais/responsáveis, que possuem direito à voz e voto;

Na ata de eleição e no ato de homologação dos membros do Conselho Escolar devem constar os dados dos estudantes menores de 16 anos de idade e o nome dos seus pais/responsáveis. Quanto ao ato de homologação: para as instituições municipais, o ato de homologação será emitido pela Secretaria Municipal de Educação (com ou sem Sistema Próprio).

Cabe ao Núcleo Regional de Educação acompanhar a efetivação e vigência dos Conselhos Escolares das Instituições da rede estadual de ensino e às Secretarias Municipais de Educação acompanhar a efetivação e vigência dos Conselhos Escolares da rede municipal de ensino.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES E FUNCIONÁRIOS - (APMF)

A associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) é um órgão de representação onde Pais, Mestres e Funcionários do Estabelecimento de Ensino, formam uma instância colegiada de suma importância para a efetivação da Gestão Democrática e participativa na escola. Não tem caráter político-partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os Dirigentes e Conselheiros.

A APMF da Escola Municipal João Paulo II, foi fundada em 1997 (hum mil novecentos e noventa e sete) com a finalidade de promover o intercâmbio entre vários

segmentos que compõe a comunidade escolar, colaborando e fortalecendo a integração entre família, escola e comunidade, contribuindo dessa forma para a melhoria do ensino e adequação dos planos curriculares.

A APMF colabora com a direção da escola para atingir os objetivos educacionais propostos, bem como a mobilização dos recursos financeiros.

Para que a APMF possa receber os recursos financeiros (federais, estaduais ou de convênios) é necessário manter a documentação legal devidamente regularizada:

- Ata da Eleição da Diretoria Atual, registrado em Cartório;
- Estatuto da APMF devidamente registrado em cartório de títulos e documentos;
- Registro Civil de Pessoas Jurídicas;
- Cartão de Inscrição do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica CNPJ; - Prestação de contas em dia dos recursos federais e estaduais recebidos; - Demais documentos exigidos pela legislação vigente.

GRÊMIO ESTUDANTIL

O Grêmio Estudantil é a representação dos estudantes junto da direção da escola. É a organização responsável por representar o interesse de estudantes do ensino fundamental e médio. A Lei **Estadual n.º 11.057/1995**- Assegura, nos estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus, públicos ou privados, no Estado de Paraná, a livre organização de Grêmios Estudantis, conforme específica. O Grêmio é formado por um grupo de alunos eleitos pelos seus colegas. Esse grupo forma-se uma chapa, composto pelo Presidente, Vice-Presidente, Tesoureiro e os Diretores. O **grêmio estudantil** representa os estudantes da escola. Seu maior **objetivo** é unir e movimentar os estudantes para a discussão de seus direitos e deveres, debatendo assuntos diversos sobre escola, comunidade e sociedade O grupo que pretende formar o **grêmio** comunica à direção da escola, divulga a proposta entre os alunos, convidando os interessados e os representantes de classe (se houver) para formar a Comissão Pró-**Grêmio**. Este grupo elabora uma proposta de estatuto que será discutida e aprovada pela Assembleia Geral. Essa Instituição de ensino não possui atualmente a formação desse grêmio.

CONSELHO DE CLASSE

Pode-se entender a importância do Conselho de Classe através do que diz a LDB sobre esse colegiado. Segundo descreve o “Art. 30 - O **Conselho de Classe** é um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, com atuação restrita a cada **classe**, tendo por objetivo avaliar o processo ensino- aprendizagem na relação professor-aluno e os procedimentos adequados a cada caso.

O Conselho de Classe como órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político Pedagógico da escola e no Regimento Escolar atua em benefício da aprendizagem significativa. O trabalho educativo tem se mostrado difícil quando desejamos trabalhar numa perspectiva de transformação da realidade local. Somente uma educação voltada para uma ação cotidiana transformadora

Para a educação significativa pode ajudar o aluno. Aí destacando o Conselho de Classe Participativo, como estratégia para uma maior qualidade no processo educacional, abrindo-se espaços para que o diálogo em relação à aprendizagem aconteça entre pais, alunos e professores.

Vários autores têm escrito sobre a importância desse órgão na escola para o processo de gestão democrática. O Conselho de Classe é essencial, pois [...] “guarda em si a possibilidade de articular os diversos segmentos da escola e tem por objeto de estudo o processo de ensino que é o eixo central em torno do qual se desenvolve o processo de trabalho escolar” (DALBEM, 1995, p. 16). Enfatizando o autor alguns pontos e relacionando o caráter articulador dos diversos segmentos da escola nesta perspectiva. Também evidenciando a redução do individualismo e da fragmentação na construção e na efetivação de um processo de gestão democrática. Quanto ao processo de ensino e sua relação com a aprendizagem, o Conselho de Classe é importante para dirimir questões didático-pedagógicas. Pois sendo coletivo mobiliza a produção de ideias no espaço educativo, de modo a promover uma avaliação coletiva.

Nesta Instituição o Conselho de Classe é tido como uma oportunidade de reunir os professores com o objetivo de refletirem sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino. Favorecendo desta forma, uma avaliação mais completa do estudante e do próprio

trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico. Buscando desta feita, mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou aluno. Sendo também sempre explicado que o Conselho de Classe, mais do que decidir se os alunos estão tendo rendimento na aprendizagem ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto dos alunos quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Por isso, é o momento de uma reflexão coletiva onde serão apontadas dificuldades de alunos, professores e instituição de ensino, a fim de buscar melhorias para o processo ensino aprendizagem.

. Esse espaço democrático, de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição de ensino e das estratégias para o atendimento aos que nela estudam. Assim em cada reunião relata a equipe pedagógica que cada aluno deve ser visto individualmente, em suas singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias particulares.

Na Escola Municipal João Paulo II o Conselho de Classe acontece quando direção, equipe pedagógica e os demais professores realizam essa reunião em horário alternado nos dias pré-estabelecidos pelo calendário escolar. Com a finalidade de que cada professor possa expor suas dificuldades e as de seus alunos. Juntos, professores, equipe pedagógica e direção na busca de reflexões e ações cabíveis à resolução dos problemas apresentados no grupo.

1.7 PERFIL DA COMUNIDADE ESCOLAR

A Escola Municipal JOÃO PAULO II tem uma boa credibilidade junto à comunidade escolar, sendo valorizada por todos. Observando os anseios dos pais, pode-se certificar que eles também almejam um ensino de boa qualidade para seus filhos. Em que possam sonhar com um futuro promissor para os alunos.

A comunidade local é participativa e tem interação saudável com a instituição escolar. No ambiente cotidiano de trabalho há uma forma de organização em que cada funcionário, educador, articulador, cumpra com as suas funções para o bom andamento dos trabalhos escolares. Sendo assim é uma escola que se organiza, atende bem quem precisa dela, planeja suas atividades pedagógicas e se projeta na coletividade como

humanizadora. As pessoas que fazem parte da escola cumprem seu papel na ação e interação, sempre preocupadas e conscientizadas com a educação de qualidade desejada por todos.

O público atendido é composto por crianças cujos pais tem um grande interesse de que seus filhos estejam bem cuidados no espaço escolar. Alguns alunos estão inseridos num contexto em que os filhos, por vários motivos, não têm os pais presentes no seu dia-a-dia ou até mesmo não os têm presentes em suas vidas, acarretando com isso dificuldades no processo ensino-aprendizagem.

A Escola Municipal João Paulo II, atua como entidade universal, laica, obrigatória e gratuita. Exigindo compromisso político, administrativo e pedagógico. Como **escola integral** cabe a tarefa de dosar e sequenciar o saber sistematizado, bem como cuidando do processo de mediação do conhecimento científico de forma prazerosa e lúdica. Tendo em vista o propósito de aumentar o **número de alunos** e assegurar a toda criança um tempo mais longo de convívio escolar. Possibilitando maiores oportunidades de aprendizagem e contribuir para um projeto social que traga suporte ao desenvolvimento humano das crianças e de suas famílias.

Nestes tempos de pandemia pudemos certificar da dificuldade dos responsáveis legais em acompanhar de forma satisfatória a educação escolar dos filhos matriculados. Percebe-se a necessidade de sempre seguir as normativas da Secretaria Municipal de Educação e as orientações da SEED do Paraná o qual nos indica o acompanhamento dos Referencial Curricular do Paraná e BNCC que descrevem a compreensão em realizar a Educação Básica, no seu compromisso social de habilitar o estudante para o exercício dos diversos direitos significando portanto, potencializá-lo para a prática cidadã com plenitude, cujas habilidades se desenvolvem na escola e se realizam na comunidade em que os sujeitos atuam.

2. MARCO SITUACIONAL

2.1 ELEMENTOS SITUACIONAIS (DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO)

Os alunos que compõem a escola são oriundos da área urbana e rural da cidade, filhos de pais cuja classe trabalhadora provem em maior parte da agricultura. O nível sócio econômico cultural é variável. A escola tem uma boa credibilidade junto à comunidade escolar, sendo bastante valorizado por toda cidade. Analisando e avaliando os anseios dos pais, pode-se observar que eles também almejam um ensino de boa qualidade para seus filhos. Espera-se que com uma nova concepção de avaliação e a utilização de novas metodologias de ensino, seja possível atingir os alunos com dificuldades de aprendizagem e alterar substancialmente o resultado final, mantendo baixos índices de retenção e diminuindo a evasão escolar.

Os alunos atendidos por nosso Estabelecimento de Ensino são crianças de diferentes níveis sociais e com histórias de vida das mais diversas. A mesma está inserida num contexto em que os filhos, por vários motivos, não têm os pais presentes no seu dia-a-dia ou até mesmo não os têm presentes em suas vidas, acarretando com isso dificuldades no processo ensino-aprendizagem.

Observa-se que nossos alunos vivem sob a responsabilidade dos pais, sendo que alguns têm apenas a mãe como responsável. Ha também a ocorrência de alunos sob a responsabilidade de avós e outros parentes.

Muitas dessas crianças ao saírem dos Centros de Educação Infantil ficam com parentes, amigos ou vizinhos, sem ter o acompanhamento e educação familiar adequada e nem os pré-requisitos essenciais para seu desempenho escolar e social como ser humano. Essa desestruturação familiar verificada em nossa comunidade escolar, tem como fatores preponderantes: o desemprego, a baixa renda familiar, pais separados, violência doméstica, alcoolismo, etc. (diagnóstico escolar). Diante disso, a escola se torna o espaço necessário para agregar essas crianças.

2.2 GESTÃO ESCOLAR

O papel do gestor hoje é fazer com que a escola seja um espaço democrático em que se deve incentivar a comunidade a participar das decisões da escola, assim como, da realização de todas as atividades que envolvem a escola, e o seu objetivo final é estar comprometido com o aprender do aluno. Entendendo concepção de gestão como:

> Importa que nos debrucemos sobre a educação e sua gestão para conhecê-las como elas são. Isso implica, em primeiro lugar, ultrapassar as aparências para encontrar suas raízes, isto é, detectar ou desvelar as múltiplas determinações (...) que acabam por determinar sua aparência, o jeito como as percebemos (...) somente o conhecimento da gestão como de fato ela é (...) fundamenta decisões que podem alterá-la (WITTMANN, 2000, p.68).

A Escola Municipal João Paulo II desenvolve a gestão escolar democrática, como um processo coletivo coordenado pelo gestor e que envolve a participação da comunidade escolar e suas lideranças.

Baseada na Constituição de 1988 que institui a Gestão Democrática nas escolas em seu artigo 206, como também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LBDN – 9394/96), estabelecem que os sistemas de ensino é que definirão as normas de gestão democrática do Ensino Público, na Educação Básica, de acordo com suas peculiaridades. A LDB 9394/96 propõe uma articulação com a família e a comunidade. A Escola Municipal João Paulo II, pratica uma gestão democrática a partir de um planejamento participativo envolvendo a participação de todos os professores, funcionários, pais e alunos.

Desse modo, torna-se um novo modo de administrar uma realidade, sendo, por si mesma, democrática, pois traduz a ideia de comunicação pelo envolvimento coletivo, por meio da discussão e do diálogo.

Não é possível separar as dimensões política e técnico-administrativa do trabalho do gestor escolar. Se considerarmos que a educação escolar é uma prática social de caráter político, considerando ser essa a tarefa que lhe dá origem – constituindo-se, também, em sua principal atividade, é possível afirmarmos que a dimensão política tem precedência sobre a dimensão técnica, quer no trabalho escolar, quer no trabalho do gestor escolar. A atividade de gestão é considerada, nessa perspectiva, como uma atividade de mediação.

É preciso ainda que o gestor articule e garanta a participação e não apenas a integração/interação da comunidade escolar em instâncias colegiadas de decisão, definindo os pressupostos filosóficos, sociais e educacionais que fundamentam a organização da proposta pedagógica, a partir da análise dos paradigmas, da especificidade e qualidade da organização escolar, e para que isso ocorra há de se ter uma gestão democrática.

A gestão escolar é de extrema importância para que se tenha uma escola que atenda as atuais exigências da vida social: formar cidadão e oferecer, ainda, a possibilidade de apreensão de competências e habilidades necessárias e facilitadoras da inserção social. E deve ficar claro que a função do gestor envolve atividades de mobilização, de motivação e de coordenação e para ser um dirigente uma escola implica colocar em ação os elementos do processo organizacional de forma integrada e articulada. Assim, o gestor é a figura que deve possuir liderança, no clima de organização da escola que pressupõe a liberdade de decidir no processo educativo e também em como articular a gestão democrática.

2.2.1 INSTÂNCIAS COLEGIADAS

2.2.1.1 CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva e fiscal, que não tem caráter político-partidário, religioso, racial e lucrativo, que visará ao interesse maior dos alunos e constituindo-se como órgão auxiliar da direção do Estabelecimento de Ensino.

As normas para a composição e funcionamento do Conselho Escolar e o detalhamento de suas funções devem constar no Regimento Escolar, assim como devem estar registradas em estatuto próprio.

A composição do Conselho Escolar, respeitado o estabelecido na legislação, compreende: De 60% a 80% de representantes da Comunidade Escolar nos seguintes segmentos: diretor, equipe pedagógica, docentes, pais, estudantes e funcionários; De 20% a 40% de representantes da Comunidade Local; A representatividade de todas as etapas e modalidades ofertadas pela instituição; A eleição de um titular e um suplente por segmento.

A participação de estudantes no Conselho Escolar é obrigatória e deve representar o interesse do segmento: Menores de 16 anos são representados pelos pais/responsáveis, que possuem direito à voz e voto;

Na ata de eleição e no ato de homologação dos membros do Conselho Escolar devem constar os dados dos estudantes menores de 16 anos de idade e o nome dos seus pais/responsáveis.

Quanto ao ato de homologação: para as instituições municipais, o ato de homologação será emitido pela Secretaria Municipal de Educação (com ou sem Sistema Próprio).

Cabe ao Núcleo Regional de Educação acompanhar a efetivação e vigência dos Conselhos Escolares das Instituições da rede estadual de ensino e às Secretarias Municipais de Educação acompanhar a efetivação e vigência dos Conselhos Escolares da rede municipal de ensino.

2.2.1.2 ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES E FUNCIONÁRIOS - (APMF)

A associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) é um órgão de representação onde Pais, Mestres e Funcionários do Estabelecimento de Ensino, formam uma instância colegiada de suma importância para a efetivação da Gestão Democrática e participativa na escola. Não tem caráter político-partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os Dirigentes e Conselheiros.

A APMF da Escola Municipal João Paulo II, foi fundada em 1997 (hum mil novecentos e noventa e sete) com a finalidade de promover o intercâmbio entre vários segmentos que compõe a comunidade escolar, colaborando e fortalecendo a integração entre família, escola e comunidade, contribuindo dessa forma para a melhoria do ensino e adequação dos planos curriculares.

A APMF colabora com a direção da escola para atingir os objetivos educacionais propostos, bem como a mobilização dos recursos financeiros.

Para que a APMF possa receber os recursos financeiros (federais, estaduais ou de convênios) é necessário manter a documentação legal devidamente regularizada:

- Ata da Eleição da Diretoria Atual, registrado em Cartório;
- Estatuto da APMF devidamente registrado em cartório de títulos e documentos;
- Registro Civil de Pessoas Jurídicas;

- Cartão de Inscrição do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica CNPJ; - Prestação de contas em dia dos recursos federais e estaduais recebidos; - Demais documentos exigidos pela legislação vigente.

2.2.1.3 CONSELHO DE CLASSE

Pode-se entender a importância do Conselho de Classe através do que diz a LDB sobre esse colegiado. Segundo descreve o “Art. 30 - O **Conselho de Classe** é um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, com atuação restrita a cada **classe**, tendo por objetivo avaliar o processo ensino- aprendizagem na relação professor-aluno e os procedimentos adequados a cada caso.

O Conselho de Classe como órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político Pedagógico da escola e no Regimento Escolar atua em benefício da aprendizagem significativa. O trabalho educativo tem se mostrado difícil quando desejamos trabalhar numa perspectiva de transformação da realidade local. Somente uma educação voltada para uma ação cotidiana transformadora para a educação significativa pode ajudar o aluno. Aí destacando o Conselho de Classe Participativo, como estratégia para uma maior qualidade no processo educacional, abrindo-se espaços para que o diálogo em relação à aprendizagem aconteça entre pais, alunos e professores.

Vários autores têm escrito sobre a importância desse órgão na escola para o processo de gestão democrática. O Conselho de Classe é essencial, pois [...] “guarda em si a possibilidade de articular os diversos segmentos da escola e tem por objeto de estudo o processo de ensino que é o eixo central em torno do qual se desenvolve o processo de trabalho escolar” (DALBEM, 1995, p. 16). Enfatizando o autor alguns pontos e relacionando o caráter articulador dos diversos segmentos da escola nesta perspectiva. Também evidenciando a redução do individualismo e da fragmentação na construção e na efetivação de um processo de gestão democrática. Quanto ao processo de ensino e sua relação com a aprendizagem, o Conselho de Classe é importante para dirimir questões didático-pedagógicas. Pois sendo coletivo mobiliza a produção de ideias no espaço educativo, de modo a promover uma avaliação coletiva.

Nesta Instituição o Conselho de Classe é tido como uma oportunidade de reunir os professores com o objetivo de refletirem sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino. Favorecendo desta forma, uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico. Buscando desta feita, mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou aluno. Sendo também sempre explicado que o Conselho de Classe, mais do que decidir se os alunos estão tendo rendimento na aprendizagem ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto dos alunos quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Por isso, é o momento de uma reflexão coletiva onde serão apontadas dificuldades de alunos, professores e instituição de ensino, a fim de buscar melhorias para o processo ensino aprendizagem.

Esse espaço democrático, de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição de ensino e das estratégias para o atendimento aos que nela estudam. Assim em cada reunião relata a equipe pedagógica que cada aluno deve ser visto individualmente, em suas singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias particulares. As coordenadoras solicitam dos professores um olhar cotidiano detalhado sobre cada aluno para que, principalmente durante esse tempo de **ensino remoto**, possam contar, explicar, lembrar e definir, a partir daquilo que observaram e obtiveram como informação sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e a história de vida de cada aluno, assim como o tipo de progressão adequada para cada um deles.

Na Escola João Paulo II o Conselho de Classe acontece quando direção, equipe pedagógica e os demais professores realizam essa reunião em horário alternado nos dias pré-estabelecidos pelo calendário escolar. Com a finalidade de que cada professor possa expor suas dificuldades e as de seus alunos. Juntos, professores, equipe pedagógica e direção na busca de reflexões e ações cabíveis à resolução dos problemas apresentados no grupo.

2.2.1.4 EQUIPAMENTOS E MATERIAIS FÍSICOS E PEDAGÓGICOS

A escola possui uma área construída de 1.809,24m2, funcionando em prédio próprio. É de alvenaria, possuindo salas de aula, sala para professores, secretaria, cozinha, dispensa, almoxarifado, lavanderia, biblioteca, sala de informática, banheiros, horta, estufa de plantas, pátio coberto, pátio descoberto, área verde e quadra coberta.

Os professores utilizam o pátio para as recreações dirigidas. As carteiras são adequadas ao tamanho das crianças, a ventilação bem como a iluminação das salas de aula é boa, todas com ventiladores.

A merenda é preparada na Escola, com cardápio bem variado e nutritivo, montado pela Nutricionista, pensando sempre na boa alimentação dos alunos, alguns legumes e verduras são oriundos da agricultura familiar, outros produzidos na horta da escola, eventualmente é servido sucos e frutas.

Com o objetivo de tornar as aulas mais atraentes e suprir as necessidades do aluno, foram adquiridos materiais pedagógicos, esportivos e permanentes como: computador, impressora, armários, materiais de recreação, coleções diversificadas, rádios, contos clássicos em CD e CD-ROM, com músicas e atividades, globo terrestre, materiais educativos (tapetes, alinhavos, blocos de madeira, jogos de memória), TV 32 polegadas, telão data show, DVD karaokê player.

2.2.1.5 PUBLICIZAÇÃO E PERIODICIDADE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Percebe-se que as fragilidades apontadas estão praticamente destacadas através dos indicadores do Marco Situacional conforme a Dimensão do Plano de Ação da Escola. Tendo em vista a importância do Projeto Político Pedagógico para que haja uma verdadeira democratização nas ações educativas na escola. Assim mesmo diante de anos de trabalho elaborando o PPP da instituição escolar, muito há que se fazer para que haja uma publicização e periodicidade dos realizados na escola.

a– Merecem destaque alguns elementos que realmente precisam de urgência na disseminação desse conhecimento: Reunião com os responsáveis legais dos alunos, respeitando o protocolo de biossegurança da escola, maior mobilização dos professores para conhecimento e elaboração do documento,

b- Fragilidades: existe uma grande necessidade de um esclarecimento ao público escolar sobre o conteúdo do documento. Fazendo com que esse seja um aporte de mudanças e conquistas democráticas para a educação. O conhecimento desse documento pode favorecer a participação na construção coletiva de uma coletividade que preza por mudanças significativas na qualidade de vida de seus moradores.

c– Proposições de ações para melhoria das fragilidades: Então diante as fragilidades encontradas que precisam de superação, pode-se elencar o seguinte: Reuniões, divulgação através das mídias, debates, questionários dentre outros dispositivos que poderão alcançar uma maior publicidade ao Projeto Político Pedagógico.

2.2.1.6 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional é um processo, com a finalidade de avaliar as instituições, visando uma reflexão coletiva que possibilite uma gestão democrática e comprometida com a transformação social, e leve os educadores a unir esforços no sentido da efetivação da melhoria da qualidade do ensino.

A Avaliação Educacional aliada à Avaliação Institucional trará possibilidades de se discutir a situação da escola, os problemas existentes e suas potencialidades. É a partir dessas discussões que a Escola Municipal João Paulo II traça metas e estabelece planos para que se chegue ao ponto desejado. Sempre que se fizer necessário essas discussões são retomadas, analisando o que deu certo, e o que necessita ser redirecionado. Tornando-se necessário compreender os fatores que estão emperrando o trabalho pedagógico na escola, conhecendo mais a fundo os entraves ao processo de ensino-aprendizagem, e que muitas vezes provoca uma sensação de impotência ao professor. Tal proposta pode ser percebida na opinião de um professor que se refere à necessidade de não só conhecer-se as causas da baixa qualidade do ensino, mas principalmente encontram-se meios para combate-las.

A Avaliação Institucional, é um processo mais amplo, uma vez que abrange toda a escola, ou seja, todos os atores que compõe a comunidade escolar, todos são avaliados e ao mesmo tempo avaliadores. A avaliação Institucional realiza-se em três etapas: o diagnóstico, o desenvolvimento ou ato de avaliar (o processo propriamente dito) e a análise

dos resultados. Podem-se identificar duas correntes de pensamento dentro da Avaliação Institucional conforme explica Fernandes (2007): A meritocrática ou avaliação para controle e a avaliação para a transformação e aperfeiçoamento. A meritocrática fundamenta-se no mérito, quem é o melhor, em rankings usados para premiar ou para aplicar sanções a professores ou escolas.

A avaliação para a transformação e aperfeiçoamento, tem como meta a reflexão sobre a realidade e a definição de ações para a melhoria do ensino. Avaliar é um processo complexo, não existem fórmulas prontas, é preciso que se analise a realidade, cada escola é única e possui características próprias, por isso, nem sempre o que dá certo pra alguns estabelecimentos de ensino, surte efeito em outros estabelecimentos. A realidade de uma escola nem sempre implica na realidade de outra tornando assim as ações ineficientes ocasionando perda tempo.

2.3 ENSINO APRENDIZAGEM

O conceito de infância como uma fase distinta da vida adulta (KUHLMANN) e uma etapa específica da vida humana com características próprias (ARIES), marca esta fase da vida com algumas singularidades como uma construção social, pois compreende que a aprendizagem se dá na interação social, não condicionada pela maturação biológica. Para KRAMER, a infância se diferencia conforme a posição da criança e de sua família na estrutura socioeconômica em que se inserem. Sendo assim cabe à escola reconhecer esses sujeitos como capazes de aprender os diferentes conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizá-los com conteúdos da escola. Na infância aprendemos muitas coisas brincando, portanto brincar não é dinâmica interna do indivíduo e sim uma atividade dotada de significação social, visando aprendizagem.

Na busca de novos saberes e de novas perspectivas, as práticas pedagógicas devem ser estratégias que sejam efetivas na produção do conhecimento e que além de estar em consonância com as diretrizes educacionais da educação básica devem favorecer o aprendizado. Os conteúdos trabalhados na escola devem ter sentido, serem selecionados e ater-se a um Currículo, geralmente utilizamos o termo conteúdos quando tratamos dos conhecimentos específicos das disciplinas ou matérias escolares. Mas quando nos atamos

a uma concepção educativa integral, os conteúdos não estão condicionados unicamente às disciplinas ou matérias tradicionalmente conhecidas, mas abrange além das capacidades cognitivas, as motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social.

Diante deste cenário, a educação não deve ser apenas compreendida e centrada na escola, mas com uma educação concebida com aprendizado constante, em que o aluno seja o autor principal deste conhecimento, vislumbrando novas técnicas, aquisições e novas estratégias que favoreçam um aprendizado de forma dinâmica e esclarecedora.

O Trabalho docente deve pautar-se na contextualização do científico, do histórico, com o social que envolve a comunidade, isto é, articulando o ensino com a realidade. Isto significa perguntar a cada momento, que significados têm determinados conteúdos, métodos e eventos pedagógicos, no conjunto das relações sociais vigentes. Cabe ao professor promover em sala de aula as interações sociais entre aluno e professor e entre as próprias crianças, permitindo o diálogo, a cooperação, a troca de informações, o confronto e pontos de vistas que se divergem como também, a responsabilidade de cada um na divisão do trabalho em grupo.

Nessa prática escolar, o aluno é considerado sujeito ativo na construção do conhecimento uma vez que se interage com os demais, porém não é suficiente, é necessária a intervenção do professor, entendido como alguém mais experiente, capaz de fazer a mediação na produção do conhecimento. Conforme descreve Skinner, (1972 pag. 31) com muita maestria, o melhor processo para favorecer a aprendizagem do aluno é o que ele denomina de reforçamento pelo sucesso em sua capacidade de operar no meio.

Nesse caso, esse processo ocorre quando o aluno aprende algo e esse algo é capaz de fazer com que ele seja capaz de melhor compreender, modificar e agir no seu ambiente.

2.3.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

CREP – Currículo da Rede Estadual Paranaense

O **Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) que segue neste documento, complementa** o já aprovado Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, trazendo os conteúdos para cada componente curricular em cada ano do Ensino Fundamental. Essa organização visa fortalecer o processo de ensino-

aprendizagem, trazendo maior clareza dos conteúdos que darão suporte para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, assim como consolidar o trabalho na rede estadual de ensino. Os conteúdos expressam os conhecimentos que o estudante deve ter se apropriado para prosseguir no seu percurso escolar, atingindo os objetivos de aprendizagem indicados no Referencial. Decorrentes dos organizadores curriculares de cada componente, os conteúdos chegam à especificidade da aula e facilitam as escolhas metodológicas do professor e os processos contínuos de avaliação. Ao planejar a sua prática docente, o(a) professor(a) precisa ter claro a relação entre o conteúdo e o objetivo da aprendizagem. Nessa relação, a metodologia, a abordagem, as premissas utilizadas pelo professor e as estratégias serão essenciais para a garantia das aprendizagens preceituadas. Também se ressalta que as listagens de conteúdos não inviabilizam as especificidades peculiares e necessárias para atender as diferentes realidades locais e regionais das escolas paranaenses. Essas especificidades devem ser respeitadas e incluídas nas Propostas Pedagógicas Curriculares (PPC).

O CREP é um instrumento definido para a Rede Estadual de Educação do Paraná. Ele não se aplica às escolas municipais e privadas que pertencem ao sistema de ensino, porém, caso a rede municipal de educação e escolas privadas tenham interesse em utilizá-lo na integralidade ou em partes, a Secretaria entende esse interesse como fortalecimento curricular do Estado do Paraná.

A organização disposta no CREP também traz uma coluna com códigos específicos aos objetivos do Referencial Curricular do Paraná. Esses códigos foram criados para o estabelecimento sequencial, além disso, os livros do PNLD estão organizados com os códigos da BNCC, favorecendo a associação dos conteúdos do livro com a organização dos objetivos. Os códigos podem facilitar o diálogo entre os documentos curriculares de diferentes localidades.

2.3.2 AVALIAÇÃO/ RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

A avaliação é um processo contínuo e cumulativo que envolve o educando, o docente e a escola a fim de verificar o desempenho do educando frente aos objetivos

previstos. A verificação do rendimento escolar, para fins de promoção, compreenderá a avaliação do aproveitamento do educando, bem como a apuração da assiduidade.

De acordo com os preceitos legais previstos no Regimento Escolar e a concepção de avaliação adotada pela escola, a avaliação é entendida como um processo dialético e diagnóstico, quando são avaliados o processo de aprendizagem do aluno e o processo de ensino do professor e ainda o contexto onde estes processos ocorrem.

Os professores são orientados a utilizar diversos instrumentos de avaliação em diferentes momentos de aprendizagem, não havendo semana de provas previamente determinadas ou peso preestabelecido para os momentos de avaliação, ou seja, o que determina os critérios, os instrumentos e os pesos utilizados nas avaliações são as dimensões do conteúdo avaliados, buscando coerência entre concepção, método e práticas avaliativas no processo de ensino aprendizagem.

Segundo a INSTRUÇÃO N.º 01/2017 – SUED/SEED, o processo de avaliação, bem como as estratégias de recuperação de estudos, deve ser estabelecido previamente no Plano de Trabalho Docente, em função dos critérios de avaliação definidos a partir dos conteúdos das disciplinas.

A recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do período (trimestre), assegurando ao estudante, novas oportunidades de aprendizagem dos conteúdos não-apreendidos, ficando vedada a aplicação de novo instrumento de reavaliação sem a retomada dos conteúdos.

A recuperação deve ser entendida como um dos aspectos do processo ensino-aprendizagem pelo qual o(a) professor(a) reorganizará sua metodologia em função das dificuldades dos(as) estudantes, de forma a oportunizar a todos(as) a apropriação efetiva dos conteúdos.

A recuperação de estudos, bem com a sua oferta, é direito de todos(as) os (as) estudantes, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos, sendo sua oferta obrigatória.

É vedado oportunizar um único momento de recuperação de estudos ao longo do período de avaliação (trimestre), considerando que o processo visa recuperar 100% (cem por cento), ou seja, a totalidade dos conteúdos trabalhados.

Caso o(a) estudante tenha obtido, no processo de recuperação, um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substitutiva, uma vez que o maior valor expressa o melhor momento do(a) estudante em relação à aprendizagem dos conteúdos.

A proposta de recuperação de estudos deverá indicar os conteúdos da disciplina em que o aproveitamento do(a) estudante foi considerado insatisfatório, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados, utilizando-se de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo.

Os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o período, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatória a sua anotação no Livro Registro de Classe On Line Municipal, tomado na sua melhor forma.

2.3.3 CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político Pedagógico da escola e no Regimento Escolar.

É o momento em que professores, e equipe pedagógica e direção da escola se reúnem para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Organizamos o Conselho de Classe em três momentos:

Pre-conselho: levantamento de dados do processo de ensino e disponibilização aos conselheiros (professores) para análise comparativa do desempenho dos estudantes, das observações, dos encaminhamentos didático/metodológicos realizados e outros, de forma a dar agilidade ao Conselho de Classe.

É um espaço de diagnóstico.

Conselho de Classe: momento em que todos os envolvidos no processo se posicionam frente ao diagnóstico e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos alunos.

Pós-conselho: momento e que as ações previstas no Conselho de Classe são efetivadas.

As discussões e tomadas de decisões devem estar respaldadas em critérios qualitativos como: os avanços obtidos pelo estudante na aprendizagem, o trabalho realizado pelo professor para que o estudante melhore a aprendizagem, a metodologia de trabalho utilizada pelo professor, o desempenho do aluno em todas as disciplinas, o acompanhamento do aluno no ano seguinte, as situações de inclusão, as questões estruturais, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes e outros.

A equipe pedagógica desta Instituição Escolar faz a organização, a articulação e acompanhamento de todo o processo do Conselho de Classe, bem como a mediação das discussões que deverão favorecer o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

2.3.4 REGISTRO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Inserimos a prática do preenchimento do Livro Registro de Classe On Line Municipal – LRCOLM, como uma tarefa indispensável: “A escrita reflexiva é uma arma de apuração do pensar. E, para fazê-la, é preciso reservar tempo”. Os Livros Registros de Classe On Line Municipal, permitem que o professor e os envolvidos revejam suas práticas docentes, pois, ao lembrarem o que foi trabalhado/realizado e ao escreverem, reconstroem suas experiências de sala de aula, fazendo-os refletirem sobre seu trabalho, erros e acertos, dúvidas, possíveis mudanças, o que proporciona a compreensão dessas práticas, buscando melhorar o seu desempenho profissional.

Todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem devem compreender que os registros no Livro Registro de Classe On Line Municipal e outros registros realizados na escola ajudam acompanhar o desenvolvimento dos alunos e são fontes de consultas, de reflexão e aprendizagem do professor, documentam o trabalho feito, permitindo avaliar a prática pedagógica.

O LRCOLM faz parte do dia a dia da sala de aula e deve ser preenchido diariamente.

Com o registro diário é possível fazer análise das ações e os reflexos que elas produzem através dos resultados obtidos pelos alunos.

O registro no LRCOLM é o espelho do trabalho do professor, sem o registro fiel e diário, as ações pedagógicas deixam de ser claras, fidedignas, se preenchidos diariamente possibilitam ler as ações e seus reflexos no resultado alcançado pelos alunos, retomar os

conteúdos, fazer recuperação e revisão de notas, verificar se está coerente com o Plano de Trabalho Docente e Projeto Político Pedagógico, possibilitando também a troca de experiências com outros professores.

O LRCOLM é um documento oficial da escola, que legitima a vida do aluno, assegurando-lhe o direito de ter os registros de sua vida escolar bem como o acesso aos mesmos. É muito importante frisar que o LRCOLM, utilizado em nossa escola, é um documento que legitima a vida legal do aluno, devendo explicitar o pretendido e o feito pedagógico, bem como, estar estreitamente articulado ao Plano de Trabalho Docente, levando em consideração questões referentes à Matriz Curricular, Calendário Escolar, Plano de Ação da Escola, Regimento Escolar e Projeto Político Pedagógico.

2.3.5 PLANO DE TRABALHO DOCENTE

É um documento que registra o que se pensa fazer, como fazer, quando fazer, com que fazer e com quem fazer. É um norte para as ações educacionais. O Plano é a formalização dos diferentes momentos do processo de planejamento, é a apresentação sistematizada e justificada das decisões tomadas. O plano de trabalho docente: Implica no registro escrito e sistematizado do planejamento do professor; antecipa a ação do professor, organizando o tempo e o material de forma adequada; é um instrumento político e pedagógico que permite a dimensão transformadora do conteúdo; permite uma avaliação, compreensão do processo de ensino aprendizagem e avaliação do professor; orienta /direciona o trabalho. Requer conhecimento prévio da Proposta Pedagógica Curricular, pressupondo a reflexão sistemática da prática educativa.

Na Escola Municipal João Paulo II, o Planejamento é elaborado juntamente com Equipe Pedagógica e Professores, tudo de acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e também do CREP (Currículo da Rede Estadual Paranaense), permitindo a ação de sistematização. Montou-se tabelas com estruturas para o Plano de Trabalho Docente:

Conteúdos: Definidos por conteúdos estruturantes, ou seja, saberes – conhecimentos de grande amplitude, conceitos ou práticas, que identificam e organizam os diferentes campos de estudo das disciplinas escolares, sendo fundamentais para a compreensão do objeto de estudo das áreas do conhecimento. Os desdobramentos dos

conteúdos estruturantes em conteúdo específicos são feitos pelos professores em discussão com os demais professores, sempre ao olhar atento da Equipe Pedagógica. O professor deve dominar o conteúdo escolhido em sua essência, de forma a tomar o conhecimento em sua totalidade e em seu contexto, o que exige uma relação com as demais áreas do conhecimento. Esse processo de contextualização visa a atualização e aprofundamento do conteúdo pelo professor, possibilitando ao aluno estabelecer relações e análises críticas sobre o conteúdo.

Justificativa: Explicita a escolha dos conteúdos estruturantes e específicos como opção política, educativa e formativa.

Objetivos: Referem-se às intenções educativas. Expressam as intenções de mudanças no plano individual, institucional e estrutural. Estão voltados aos conteúdos e não às atividades.

Encaminhamentos metodológicos e recursos didáticos: O conjunto de determinados princípios e recursos para chegar aos objetivos, o processo de investigação teórica e de ação prática.

Critérios de avaliação: Critérios definem os propósitos e a dimensão do que se avalia. Para cada conteúdo precisa-se ter claro o que dentro dele se deseja ensinar, desenvolver e, portanto, avaliar. Os critérios refletem de que forma vai se avaliar, são as formas, previamente estabelecidas para se avaliar um conteúdo. Deve constar a proposta de recuperação dos conteúdos.

Referências: As referências permitem perceber em que material e em qual concepção o professor vem fundamentando seu conteúdo. Fundamentar conteúdos de forma historicamente situada implica buscar outras referências, não sendo, portanto, o livro didático o único recurso. BNCC E CREP.

2.3.6 LIVRO ATA

Na Escola Municipal João Paulo II, são utilizadas diferentes formas de registro das práticas escolares, medidas disciplinares, comunicados de eventos, tomadas de decisão avaliativa, como: Ata do Conselho de Classe, na qual os registros das discussões focam o processo avaliativo; Ata dos Procedimentos Administrativos, registros das medidas

tomadas em relação ao corpo docente, equipe pedagógica, diretor e funcionários; Ata dos Alunos, na qual se registram as medidas relacionadas ao aluno, atendendo o Estatuto da Criança e do Adolescente; Ficha de acompanhamento individual, onde são relatadas as ocorrências do dia a dia, pedagógicas ou disciplinares.

Todas essas formas de registros devem respaldar o trabalho dos envolvidos no processo, onde cada passo dado dentro da escola deve ser pautado com alguma forma de registro, já que é um meio de precaução e legitimação do trabalho realizado na escola. Os registros devem ser redigidos com clareza, refletindo a veracidade dos fatos, visando garantir e resguardar os direitos e deveres de alunos, professores e todos os envolvidos no processo.

2.4 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AO PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

O princípio que estabelece a educação como inclusiva está pautado no direito à educação para todos, ou seja, numa educação que se traduz pelo combate à desigualdade, à exclusão, que se consolida no acesso, permanência e aprendizagem com participação de todos os estudantes.

A Declaração Universal de Direitos Humanos (1948) é considerada o marco histórico da educação inclusiva, pois foi após a sua divulgação que se consolidaram uma série de ações voltadas para a promoção da paz e a afirmação das sociedades livres e democráticas, vinculando a Educação à dignidade humana. A partir dessa declaração o direito de liberdade e de igualdade representou grande avanço para a educação mundial.

Ao alicerçar o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, numa proposta de educação inclusiva, estabelecem-se o compromisso com a igualdade de oportunidades na escolarização de crianças, jovens e adultos marginalizados ou em situação de vulnerabilidade.

Esse processo se traduz em assegurar: dignidade; justiça social; proteção; direitos culturais, linguísticos e éticos, o acesso, permanência e a participação na escolarização de crianças, jovens e adultos, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para que aprendam e continuem aprendendo ao longo de suas vidas.

A educação inclusiva se consolida quando há o compromisso em eliminar todas as formas de exclusão e marginalização, as disparidades e desigualdades biopsicossociais, constituindo-se os ambientes e tempos pedagogicamente organizados para atender as especificidades dos estudantes. A disponibilização de profissionais e professores especializados e qualificados, associada aos recursos didático-metodológicos voltados para a aquisição de conhecimentos e para o desenvolvimento da criatividade, são fatores essenciais para educação inclusiva.

Diante do exposto, a escola precisa promover estratégias para o acesso ao currículo, métodos diversificados e ações pedagógicas efetivas, considerando as diferenças entre os sujeitos e as especificidades que essas diferenças impõem, enfatizando a premissa de que todos os estudantes têm direito à educação de qualidade, inclusiva e equitativa, em todos os níveis e modalidades educacionais.

Posto isso, faz-se necessário que o desenho universal na aprendizagem esteja fundamentado nos princípios da aprendizagem, para que a inclusão escolar se efetive. Nessa perspectiva, ressalta-se o direito à educação para o público da educação especial, o qual se constituiu, principalmente, no período pós Constituição Federal de 1988, quando anuncia a redução das desigualdades sociais, a promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, cor, sexo, idade e quaisquer outras formas de discriminação (Art. 3º, II e IV).

Registros sobre a trajetória vivida por sujeitos que sofreram com o processo de exclusão, por apresentarem deficiências e outras condições biopsicossociais que os tornavam diferentes daqueles considerados “normais” para a sociedade, compõem a história da educação especial.

As mudanças políticas e socioculturais que ocorreram no Brasil a partir da década de 80 interferiram pontualmente nos sistemas educacionais que se confrontaram com novos desafios, dentre os quais, a popularização e a expansão do direito à educação. Temas como acesso, permanência e qualidade na educação receberam prioridade nas pautas de discussão em todos os níveis e modalidades de ensino.

Os movimentos internacionais organizaram documentos que serviram como linhas de ação para subsidiar os governos nas normativas educacionais, pautadas, principalmente na premissa de uma educação para todos, como a Declaração aprovada em Jomtien, na

Tailândia, com o título “Educação para Todos” (UNESCO,1990). A partir desse acordo, em 1994, na Espanha, foi produzida a “Declaração de Salamanca” (UNESCO, 1994) e, esses documentos promoveram reflexões determinantes para a reformulação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, que dedicou o Cap. V às normativas que regem a Educação Especial no Brasil.

A influência dos debates consolidou os marcos legais que determinaram o direito à educação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, quando o Ministério da Educação (MEC) estabelece a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), apoiada pelo Decreto Federal nº 7611/11 (BRASIL, 2011), formalizando a obrigatoriedade da oferta do atendimento educacional especializado.

Em consonância com essas discussões, o Conselho Estadual de Educação do Paraná estabeleceu as normas para a educação especial por meio da Deliberação 02/2003, que vigorou até 2016, quando foi substituída pela Deliberação 02/2016, que atualizada, fixa as normas para educação especial no sistema estadual de ensino do Paraná, para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos e altas habilidades/superdotação.

Em respeito à singularidade do público da educação especial, o estado do Paraná ampliou o *lócus* de atendimento e os tipos de atendimento educacional especializado, tomando como referência o que está estabelecido pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI/MEC.

Para garantir o direito e atingir os objetivos educacionais propostos no Referencial Curricular do Paraná, não basta que as políticas públicas prevejam e disponibilizem serviços de atendimento educacional especializado, mas também, que as instituições de ensino consolidem a cultura do trabalho colaborativo entre professores das disciplinas e especialistas da educação especial, em prol da garantia da aprendizagem de todos os estudantes.

Assim, o conjunto de orientações que direcionam a elaboração de propostas pedagógicas constantes no Referencial Curricular do Paraná são voltadas à superação das desigualdades educacionais e elevando a qualidade do ensino se estendem à Educação Especial.

2.5 ARTICULAÇÃO ENTRE AS ETAPAS DE ENSINO

Em 2005, pela Lei Federal n.º 11.114/05 (BRASIL, 2005) que alterou o Artigo 6.º da LDBEN, tornou-se obrigatória a matrícula da criança aos seis anos de idade no ensino fundamental, sendo o mesmo ampliado para nove anos de duração por meio da Lei n.º 11.274/2006 (BRASIL, 2006). Essa legislação, atendeu ao disposto no Plano Nacional de Educação de 2001, Lei n.º 10.172/2001 (BRASIL, 2001), que, entre suas metas, estabeleceu tal ampliação. Posteriormente, a ampliação da obrigatoriedade da educação no Brasil passou a ser dos 4 aos 17 anos de idade pela Emenda Constitucional n.º 59/2009 (BRASIL, 2009), regulamentada pela Lei n.º

12.796/2013, estendendo a obrigatoriedade da escolarização às etapas da Educação Infantil (Pré-escola) e ao Ensino Médio, alterando o artigo 4º da LDBEN.

Diante dos direitos de aprendizagens dispostos no texto da Base Nacional Comum Curricular, fica explícito que todos os estudantes devem ter as mesmas oportunidades de aprendizagem. Isto posto, a escolarização da infância, ou seja, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental - Anos Iniciais, deve ser estabelecida por práticas educativas específicas visando ao desenvolvimento e à aprendizagem das crianças em suas diferentes faixas etárias e processos formativos. Portanto, os tempos e espaços devem ser diferenciados, posicionando os estudantes em lugares distintos.

A transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental é um momento crucial e complexo na vida das crianças e as instituições de ensino devem constituir ações que minimizem a ruptura que pode ser causada. O primordial é ter como critério que a educação infantil não se ocupa da preparação para a entrada no ensino fundamental, mas que, em cada ação e prática, o movimento seja de atender às especificidades, individualidades e as totalidades das crianças.

Os docentes, sujeitos diretos de contato com os estudantes, devem considerar que a perspectiva formativa nessa etapa se dá por meio do jogo, do brinquedo e da ludicidade. Neste contexto, é necessário ponderar atentamente para algumas questões que podem nortear as ações finais da educação infantil e iniciais do ensino fundamental: o que significa atender as especificidades da infância? Quais fatores interferem no processo de transição

da educação infantil para o ensino fundamental? Como trabalhar o "abandono" simbólico dos colegas e referenciais anteriores? O que implica considerar aspectos que vão para além da adaptação física e estrutural? Como priorizar a iniciação em conceitos mais complexos? Como ajudar as crianças a reelaborar afinidades com os professores? Como organizar e distribuir o espaço de sala de aula e os demais espaços da instituição de ensino em prol das crianças? Qual o melhor acolhimento às crianças de seis anos no ensino fundamental?

Dessas reflexões surge a necessidade de repensar as práticas pedagógicas relacionadas ao Ensino Fundamental para as crianças que, atualmente, ingressam mais cedo nas escolas: o que prever para a alegria de permanecer nesse espaço? Como possibilitar a integração e pertencimento da criança nesse novo espaço escolar? Como favorecer as interações e trocas que possibilitam a aprendizagem das crianças? O que deve ser avaliado sobre as crianças? A proposta pedagógica está a favor da criança ou do adulto?

O adulto consegue perceber como a criança aprende? O que é necessário para melhorar as condições de equidade de aprendizagens e qualidade do ensino? O que prever de aprendizagens para a alfabetização e o letramento?

Torna-se essencial compreender que a criança advinda da Educação Infantil, com cinco ou seis anos, ainda será criança até os nove ou dez anos de idade. Respeitar essa etapa da vida humana deve ser o objetivo de trabalho dos docentes e gestores de educação com vistas à formação integral. Assim, considerando que a educação infantil tem como finalidade atender as crianças em suas especificidades, o uso das linguagens da infância como a brincadeira, o jogo, o faz de conta, a liberdade de pensamento, deve ser mediada pelo docente do ensino fundamental ampliando ou reelaborando as práticas pedagógicas de forma a serem mais coerentes para e com as crianças.

Cada momento de ingresso numa instituição de ensino deve ser organizado com vistas às necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças, respeitando seus medos e inseguranças, amenizando angústias de adaptação.

O processo de municipalização da oferta do ensino fundamental no Brasil foi intenso ao longo das últimas décadas. Esse fato ocorreu de forma gradativa e diversa entre os 26 estados da federação, separando em diferentes esferas administrativas, em maior ou

menor grau, a fase dos anos iniciais (1º ao 5º ano), que ficou sob a responsabilidade dos municípios, e a fase dos anos finais (6º ao 9º ano), que ficou sob a responsabilidade dos estados. No Paraná, atualmente, o resultado desse processo significa que a municipalização da oferta dos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas públicas chega a 99,49% (BRASIL, 2017).

Uma exploração da história sobre como se configurou o ensino fundamental como etapa de educação básica tal como estabelecida atualmente pela LDBEN 9.394/1996 mostra que, a partir da Lei nº 5.692/71 (BRASIL, 1971), que fixou diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, ficou estabelecido o ensino de 1º grau obrigatório dos 7 aos 14 anos. Diferentemente do que estava prescrito na LDBEN nº 4.024/1961 (BRASIL, 1961), em que essa obrigatoriedade se limitava às quatro séries iniciais do então chamado ensino primário e incluía a dependência de aprovação em exame de admissão para o ingresso no ciclo dos quatro anos seguintes, chamado de ginasial.

Desde a instituição de uma etapa do ensino que agrupou duas organizações pedagógicas diferentes no ensino fundamental obrigatório, sem definir a necessária metodologia articuladora das questões pedagógicas características dessa transição, permaneceu a fragilidade na adequação metodológica, na integração curricular, na correspondente formação de professores, no reconhecimento das diferentes culturas escolares, na integração entre as redes de ensino de modo a articular as informações sobre o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes, na atenção à transição da infância para a adolescência, entre outras articulações.

Nesse cenário, a essencial tarefa organizadora e unificadora do currículo por meio da Base Nacional Comum Curricular, como potencial articulador do ensino fundamental, não se realiza por si só. É necessário ponderar o indispensável trabalho conjunto de professores, sujeitos que atribuem vitalidade ao currículo e que atuam nas duas fases dessa etapa, de forma que os esforços por conhecer a organização curricular nos anos iniciais e finais, bem como o estabelecimento de estratégias de atuação nessa transição tenham início nos primeiros anos e continuem ocorrendo do 6º ano em diante.

Ou seja, se faz necessária uma atenção especial na reflexão e viabilização de práticas pedagógicas que integrem os envolvidos no processo, tendo como elemento indutor uma política educacional articuladora entre as etapas e fases: da creche para pré-

escola, da pré-escola para os anos iniciais do ensino fundamental e destes para os anos finais. Esse esforço de ampliação das oportunidades de sucesso do estudante pode possibilitar efetivamente o desenvolvimento integral do estudante.

2.6 ARTICULAÇÃO ENTRE DIRETORES, PEDAGOGOS, PROFESSORES E DEMAIS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Encontramos dentro da escola diversas lideranças, atuando cada qual na sua função e que precisam definir suas ações em harmonia com o Projeto Político Pedagógico da escola. É importante sempre lembrar que para tornar a escola um espaço especial, visando a construção de uma sociedade melhor, precisamos desenvolver um trabalho em equipe, um trabalho solidário entre todos os que compõem o cotidiano escolar. Temos o gestor administrativo (diretor), o pedagógico (coordenador), o da sala de aula (professor). Basicamente, em todas as escolas os gestores desenvolvem as seguintes funções: Professor – deve ser entendido como um agente de educação integral, cujas habilidades, conhecimentos e atitudes em relação ao aluno, são o centro de eficácia do processo educativo.

Coordenador Pedagógico – Auxilia os professores na elaboração e diversificação de suas aulas. Busca alternativas junto aos professores para trabalhar os conteúdos propostos de forma mais efetiva, clara e que possa atingir os alunos, melhorando e facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

Diretor - assume uma série de funções, tanto de natureza administrativa quanto pedagógica. Entre as suas responsabilidades principais estão:

a) Gerenciar os aspectos materiais e financeiros da escola.

b) Harmonizar as relações entre os profissionais da educação que atuam na escola.

c) Articular a relação escola-comunidade.

d) Construir em parceria com todos os segmentos da escola, as normas, regulamentos, adotando medidas condizentes com os objetivos e princípios propostos.

e) Promover um sistema de ação integrada e cooperativa.

f) Manter um processo de comunicação claro e aberto entre os membros da escola e entre a escola e a comunidade.

g) Estimular a inovação e melhoria do processo educacional.

2.7 ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO COM OS PAIS OU RESPONSÁVEIS

O envolvimento das famílias das crianças na Educação é fundamental e a disponibilidade afetiva da família é um dos requisitos principais para o desenvolvimento e aprendizagem e dentro deste contexto a escola e seus gestores, através das novas demandas que surgem, têm percebido cada vez mais a necessidade de melhorar a sua prática, garantindo uma aprendizagem de qualidade a seus alunos. A equipe em conjunto com os professores, busca o desenvolvimento e a efetivação da aprendizagem, trabalhando a autoestima, viabilizando o projeto político pedagógico através de várias ações.

Objetivando a qualidade do ensino no Ensino Fundamental, a Escola João Paulo II desenvolve ações que visam:

- Proporcionar à criança condições para que ela desperte o interesse pela linguagem, num contexto que respeite sua capacidade onde através das brincadeiras livres e dirigidas na expressão de suas alegrias, medos e conflitos, possam resolvê-los à sua maneira, ampliando o seu desenvolvimento;
- Vivenciar situações que favoreçam o desenvolvimento da integração, participação, solidariedade, responsabilidade, criatividade e convivência, onde possa crescer na sua autoconfiança e autonomia, na capacidade de adquirir, criar conhecimentos e enfrentar as dificuldades que se lhe apresentam, através da organização de um ambiente educativo, democrático e igualitário;
- Visitas às famílias de alunos quando há necessidade, principalmente em relação a faltas e ao desenvolvimento das atividades impressas. Adotando sempre procedimentos que possibilitem o cumprimento das ações educativas.

Nesse ano de 2021, a escola iniciou o projeto **Práticas humanizadoras**: da escola para a comunidade. Justamente buscando o enfrentamento de algumas situações ainda enfrentadas no ambiente escolar e coletividade como: Bullying, racismo, desamor a vida, falta de compreensão, individualismo exacerbado, falta de compromisso com a preservação do meio ambiente dentre outras atitudes que descaracteriza a qualidade de

ser humano e de pertencimento a uma família universal. Com o projeto da Escola Municipal João Paulo II, busca-se desenvolver os subprojetos: Quem ama cuida. Você Ama? Solidarizar é preciso; Eu leio, você lê nós lemos; Didática do afeto. Com total adesão da comunidade escolar, docentes, família e estudantes. Assim encontrar um entendimento com os subsídios necessários para desmistificar conceitos e atitudes desfavoráveis a humanização de nossos alunos e coletividade. Dada a observação do comportamento humano, tanto na coletividade quanto nos espaços escolares. Bem como através da realidade do dia-a-dia dos estudantes, juntamente com a experiência profissional pessoal dos docentes, busca-se mostrar que desenvolver metodologicamente didáticas e práticas educativas humanizadoras e significativas junto a outros temas de notável interesse científico pode-se desenvolver maior humanização. Tudo com articulação plena aos conteúdos propostos no **PPP da escola e nos Parâmetros Curriculares do Paraná e BNCC.** Assim oportunizar no meio escolar e coletividade um estado de reflexão que amenize ou até mesmo consiga uma transformação coletiva para o supremo bem comum. Tudo isso porque acredita-se que estudantes e coletividade em geral precisam de motivação, estímulo e orientação para que realmente seja ratificada intenções favoráveis de convívio social entre os seus membros. E a compreensão sobre o conteúdo de humanidades aliado a outros de igual importância pode favorecer estudantes e educadores a encontrarem novas maneiras de ver o mundo multicultural, produtivo e ricamente feliz para todos.

Em suma a escola João Paulo II aperfeiçoa as relações através de:

- Reuniões pedagógicas para acompanhar o rendimento escolar dos alunos e seu desenvolvimento em relação ao conhecimento.
- Projeto: Didática do afeto
- Programa a União faz a Vida (parcerias Sicredi, Secretaria Municipal de Educação e Prefeitura Municipal)

2.8 FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Conforme exposto na LDB nº 9394/96 nos art. 61 e 67 a formação continuada tem como objetivo aprofundar aspectos teóricos e práticos que garantem a especificidade e a

sistematização do trabalho docente. A Formação Continuada é de suma importância para todos os professores, considerando que o mundo está em constante transformação nas diversas áreas do saber, tornando-se indispensável à qualificação e atualização dos profissionais da educação. "O professor é um dos profissionais que mais necessidade tem de se manter atualizados, aliando à tarefa de ensinar a tarefa de estudar. Transformar essa necessidade em direito é fundamental para o alcance de sua valorização profissional e desempenho em patamares de competência exigidos pela sua própria função social". A fundamentação teórica consistente possibilita avaliar as ações desenvolvidas e aquelas que serão planejadas intensificando o conhecimento do profissional da educação sobre a unidade teoria/prática de maneira articulada e dialógica. Nesse sentido, pode se afirmar que, "é a sólida formação teórica que permitirá ao profissional trazer das abstrações um alimento para a prática cotidiana" (KUHLMANN, 1998 p.6). A Formação Continuada vem subsidiar o trabalho do professor, de forma a possibilitar a relação teoria e prática contribuindo para a melhoria do processo ensino aprendizagem e permitindo que o profissional alimente constantemente sua prática cotidiana.

A formação prévia adequada é importante à competência profissional dos que atuam na Educação, porém a formação continuada é essencial para o seu crescimento constante como profissionais, como cidadãos e pessoas o que constitui um dos aspectos fundamentais da valorização dos profissionais da educação, conforme o Artigo 67 da LDB. Além de constituir um aspecto fundamental da profissionalização, a formação continuada deve atender a outro objetivo: o desenvolvimento institucional. Na formulação do plano de formação continuada de seus profissionais, o crescimento e o aperfeiçoamento da Instituição deve ser o ponto de partida nas decisões.

Para atender os apelos dos profissionais de educação, estratégias variadas são utilizadas na formação continuada: cursos presenciais, reuniões técnicas, encontros, seminários, grupos de estudos, os profissionais precisam estar se atualizando constantemente, não somente assimilando inovações teórico/metodológicas sugeridas por teorias produzidas em contextos à sua prática, mas fazendo-se pesquisadores, estudiosos e produtores do conhecimento na reflexão permanente e coletiva sobre as ações educativas e o desenvolvimento curricular.

A escola, por ser uma instituição de ensino, deve estar num processo contínuo de mudanças para acompanhar os avanços tecnológicos que ocorrem em todo o planeta, numa busca incessante para ofertar aos educandos em ensino de qualidade, possibilitando-lhe uma ampla visão de mundo e procurando dar-lhes meios para tornarem-se cidadãos críticos e ativos no ambiente em que vive.

Embasando-se nessa reflexão, a Escola promove:

- Grupos de estudos em horários alternados;
- Reuniões pedagógicas;
- Leitura e discussão de textos nas horas atividades;
- Troca de experiência (horas atividades).

E a Secretaria Municipal de Educação (Núcleo Regional de Ensino/SEED) ofertam:

- Capacitação aos profissionais via multimídias;
- Através de grupos de estudos nas formações continuadas;
- Cursos em outras cidades (esporadicamente);
- Elaboração de projetos;
- Acesso ao acervo bibliográfico atualizado;
- Palestras de motivação ou com outros temas específicos através de lives;
- Reuniões pedagógicas;
- Trocas de experiências entre Professores do Município.

Estas capacitações procuram sanar suas necessidades com relação aos conteúdos e metodologias de ensino e aprendizagem, incentivando-os para que participem de cursos e outros estudos de maneira geral, visando sempre sua formação e melhor qualificação, para que seja um agente de transformação no trabalho em que atua.

2.9 ACOMPANHAMENTO E REALIZAÇÃO DA HORA ATIVIDADE

A hora-atividade é o direito do professor de ter reservado um período de 1/3 de sua carga horária para as atividades pedagógicas, como preparação das aulas e correção de provas, a fim que não utilize seu tempo de descanso para essas atividades. A Lei 9394/96 estabelece que a composição da jornada de trabalho deve limitar-se a 2/3 da carga horária

para atividades de intervenção com educandos, ou seja, atividade didática realizada diretamente em sala de aula, reservando-se 1/3 para atividades extraclasse, destinadas para estudos, planejamento e avaliação, trocas de experiências, sempre acompanhando pela pedagoga da escola.

2.10 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO PEDAGÓGICO, PROCESSOS DE CLASSIFICAÇÃO, RECLASSIFICAÇÃO, MATRICULA EM REGIME DE PROGRESSÃO PARCIAL, CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS

AÇÕES DIDÁTICAS PEDAGÓGICAS

A Escola Municipal João Paulo II, atende os alunos em tempo integral, com horário de funcionamento das 7h 30min. às 15h 30min, de acordo com o calendário escolar com 200 dias letivos. A proposta de trabalho está voltada para uma educação contextualizada, respeitando sempre as etapas do desenvolvimento da criança buscando facilitar a organização de situações de aprendizagem. O regime de funcionamento atende as disposições da Entidade Mantenedora e do calendário escolar aprovado pelo NRE de Cornélio Procópio).

Todos os alunos são atendidos por profissionais qualificados que conduz o aluno a aprender com prazer, fazendo com que desperte o interesse pela aprendizagem crescendo assim de forma saudável na sua autoconfiança e autonomia.

A **distribuição de turmas** é realizada de acordo com o número de alunos matriculados em cada ano. Na matrícula é apresentado aos pais o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar. Bem como todo o processo de classificação e reclassificação são acompanhados pela Secretaria Municipal de Educação, tendo em vista que são observadas todas as normativas orientadas pelo Núcleo Regional de Ensino. Por conseguinte, de todos critérios de organização das turmas e ações didáticas pedagógicas se estendem a educação parcial ofertada pela escola.

Para cada ano distribuem-se os alunos em turmas e monta-se a grade de horários. Os professores são orientados em relação ao Projeto Político Pedagógico da escola e na **BNCC/Referencial Curricular do Paraná** — os conteúdos a serem estudados por cada

ano em cada disciplina, garantindo que todo o currículo seja contemplado adequadamente, como também facilitando a organização cotidiana dos professores e a preparação das aulas.

Na Escola Municipal João Paulo II o regime de funcionamento atende as disposições da Entidade Mantenedora e do calendário escolar aprovado pelo NRE de Cornélio Procópio. Todos os alunos são atendidos por profissionais qualificados que conduz o aluno a aprender com prazer, fazendo com que desperte o interesse pela aprendizagem crescendo assim de forma saudável na sua autoconfiança e autonomia.

A Escola Municipal João Paulo II, oferta o Ensino Fundamental (1° ao 5° anos), em Regime de Tempo Integral e Parcial.

A distribuição de turmas é realizada de acordo com o número de alunos matriculados em cada ano. Na matrícula é apresentado aos pais o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar, deixando-os ciente dos direitos e deveres de toda a comunidade escolar. As normas de convivência pré-estabelecidas no Regimento Escolar proporcionam igualdade de condições e permanência do aluno no estabelecimento, buscando uma convivência amigável entre professor e aluno para o bem da comunidade escolar, sendo vetada qualquer forma de discriminação e segregação amparada pela LDB 9394/96.

Para cada ano distribuem-se os alunos em turmas e monta-se a grade de horários. Os professores são orientados em relação ao Projeto Político Pedagógico da escola e na BNCC/Referencial Curricular do Paraná — os conteúdos a serem estudados por cada ano em cada disciplina, garantindo que todo o currículo seja contemplado adequadamente, como também facilitando a organização cotidiana dos professores e a preparação das aulas Assim, o planejamento ajuda a nortear a atividade do professor, que deve decidir, a partir disso, como cada assunto será trabalhado e como se adequar às atividades interdisciplinares do calendário. Dessa forma, é possível o cumprimento do currículo como guia para toda a comunidade escolar. Afinal na coletividade não mais suporta as mazelas sociais e humanas que poderiam ser evitadas com qualidade e comprometimento com a educação.

Por fim a escola João Paulo II, tem tido um olhar sobre as concepções e práticas pedagógicas atualizadas no sentido de desenvolver ações que visem à promoção, proteção, defesa e aplicação no cotidiano, vislumbrando a formação dos estudantes para

que participem ativamente da vida democrática, exercitando seus direitos e responsabilidades.

Tendo em vista a breve contextualização da Educação em Tempo Integral não podemos deixar de considerar o momento histórico e social em que a escola está inserida: mundo contemporâneo. Momento esse, que exige de a escola perceber e compreender alguns dos aspectos presente nessa sociedade - econômico, social e cultural, que acabam refletindo no processo educativo. Nessa perspectiva, requer da escola de Educação em Tempo Integral um redimensionamento da organização do **trabalho pedagógico** que considere os tempos e espaços de aprendizagens nos anos iniciais.

Contudo, considerando o contexto pedagógico apresentado, requer da escola de Educação em Tempo Integral, de todos os educadores, o compromisso com a elaboração de uma Proposta Pedagógica com a participação de todos os envolvidos no processo educativo, visando o redimensionamento da organização do trabalho pedagógico ao ampliar o tempo e espaços de aprendizagens, como salienta Demo (2007), “não basta apenas aumentar o tempo de aula, mas será preciso aumentar a oportunidade de aprender”. Assim, não basta ampliar apenas o período em que o aluno permanece no ambiente escolar, mas ofertar atividades significativas, num currículo integrado, que garanta uma educação de qualidade para todos.

a) Da Classificação e Reclassificação

Classificação é o procedimento que este estabelecimento adota, de acordo com seu Regimento Escolar, para posicionar o aluno em série, fase, período, ciclo ou etapa compatível com a idade, experiência e desempenho, adquiridos meios formais e informais.

A classificação pode ser realizada:’

● Por promoção para alunos que cursaram com aproveitamento, a série, a etapa, ciclo, período ou fase anterior na própria escola.

● Por transferência, para candidatos procedentes

● de outra escola do país ou do exterior, considerando a classificação na escola de origem. ● Independente de escolarização anterior, mediante avaliação feita na escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na

série, ciclo, período, fase ou etapa adequada. Fica vedada a classificação para ingresso na primeira série do ensino fundamental.

A classificação terá caráter pedagógico centrado na aprendizagem, e exige as seguintes medidas administrativas para resguardar os direitos dos alunos, das escolas e dos profissionais:

● Proceder avaliação diagnóstica documentada pelo professor ou equipe pedagógica;

● Comunicar ao aluno ou responsável sobre o processo a ser iniciado para obter o respectivo consentimento;

● Organizar comissão formada por docentes, técnicos e direção da escola para efetivar o processo;

● Arquivar atas, provas, trabalhos ou outros instrumentos utilizados;

● Registrar os resultados no histórico escolar do aluno. Reclassificação é o processo pelo qual este estabelecimento adota para avaliar o grupo de desenvolvimento e experiências do aluno matriculado, levando em conta as normas curriculares gerais, a fim de encaminhá-lo ao período de estudo compatível com a sua experiência e desempenho independentemente do que registre seu histórico escolar. Ficam vedadas a classificação ou reclassificação para etapa inferior à anterior cursada.

b) Calendário Escolar

O Calendário Escolar é organizado a partir das determinações da SEED. O nosso ano letivo é dividido por trimestre. São contemplados no Calendário os feriados nacionais e municipais, ainda os recessos quando necessário. É previsto ainda, no Calendário Escolar um tempo de capacitação para os profissionais da Educação, dentro do percentual contemplado em Lei. A capacitação dos profissionais no tempo estabelecido acontece através da Secretaria Municipal de Educação e da própria organização da Equipe Pedagógica da Escola, conforme as necessidades diagnosticadas.

c) Matriz Curricular

As Matrizes Curriculares foram elaboradas através de discussões entre profissionais da Educação do município, atendendo as determinações da SEED.

MATRIZ PARCIAL

NRE: 008 Cornélio Procópio			MUNICÍPIO: 110 - ITAMBARACÁ - PARANÁ			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 271 - ESCOLA MUNICIPAL CÍVICO MILITAR JOÃO PAULO II – ENSINO FUNDAMENTAL						
ENDEREÇO: Rua Benevenuto Santin nº 430, Bairro Aguinha – Itambaracá – Cep 86.375.000						
FONE: (43) 3543 - 1689						
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Itambaracá						
CURSO: Anos Iniciais do Ensino Fundamental (4028 / 4035)						
TURNO: Parcial		C.H. TOTAL DO CURSO: 800		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200		
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2024			FORMA: Simultânea			
ORGANIZAÇÃO: Ciclo 1º e 2º ano / 3º ao 5º (ano/série)						
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)		**1º ANO**	**2º ANO**	**3º ANO**	**4º ANO**	**5º ANO**
BASE NACIONAL COMUM - BNC	ARTE	1	1	1	1	1
	CIÊNCIAS	3	3	3	3	3
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2	2	2
	ENSINO RELIGIOSO[2]	1	1	1	1	1
	GEOGRAFIA	3	3	3	3	3
	HISTÓRIA	2	2	2	2	2
	LÍNGUA PORTUGUESA	4	4	4	4	4
	MATEMÁTICA	4	4	4	4	4
Total de horas relógio semanais (no mínimo)[3]		**20h**	**20h**	**20h**	**20h**	**20h**

[1] Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.

[2] Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição pública de ensino e matrícula facultativa para o aluno. Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão para cumprimento de carga horária. Poderá ser ministrado pelo professor da turma ou outro professor.

[3] Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

NRE: 8 - Núcleo Regional de Educação - Cornélio Procópio			MUNICÍPIO: 1110 - Itambaracá – Paraná		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 00271 - Escola Municipal João Paulo II – Ensino Fundamental					
ENDEREÇO: Rua Benevenuto Santin n°430, Bairro Aguinha – Itambaracá – Cep 86375-000					
FONE: (43) 3543-1689					
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal					
CURSO - 4042 – 4043: Ensino Fundamental 1º ao 5º Ano - Integral					
TURNO: Integral	C.H. TOTAL DO CURSO:7000		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200		
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021		FORMA: Simultânea			
ORGANIZAÇÃO: Anual (4042) Ciclo (4043)					
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)	**1º ANO**	**2º ANO**	**3º ANO**	**4º ANO**	**5º ANO**
ARTE[3]	1	1	1	1	1
CIÊNCIAS	3	3	3	3	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2	2	2
ENSINO RELIGIOSO*[2]	1	1	1	1	1
GEOGRAFIA	2	2	2	2	2
HISTÓRIA	3	3	3	3	3
LÍNGUA PORTUGUESA	4	4	4	4	4
MATEMÁTICA	4	4	4	4	4
183 – LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO	2	2	2	2	2
330 – EXPERIÊNCIAS MATEMÁTICAS	2	2	2	2	2
642 – ESTUDO DIRIGIDO**	5	5	5	5	5
604 – ESPORTE E RECREAÇÃO/JOGOS	2	2	2	2	2
2627 – ARTESANATO	3	3	3	3	3
734 – DANÇA	1	1	1	1	1
Total de horas relógio semanais	**35h**	**35h**	**35h**	**35h**	**35h**
Horário de Almoço: 11:30 às 12:30	1h	1h	1h	1h	1h
Carga horário Total: 1400 horas	35h	35h	35h	35h	35h

d) Carga Horária dos Funcionários

A escola conta com 32 funcionários entre eles, 1 serventes, 3 merendeiras, 1 secretário, 2 coordenadoras, 1 diretora, e 16 professores com carga horária diária de 4 horas e com carga horária de 20 horas semanais.

e) Férias

As férias são de acordo com o calendário escolar, tendo o início do ano letivo no mês de fevereiro, com recesso escolar no mês de julho e encerramento das aulas no mês de dezembro totalizando 200 dias letivos.

f) Acolhimento da Criança

A entrada e saída são momentos importantes para o contato e o diálogo entre os funcionários que trabalham com os alunos. É importante que conversem buscando conhecer cada vez mais sobre como é a vida dos alunos fora do estabelecimento.

g) Distribuição das Turmas:

Para os alunos que estão matriculados na Escola, nas turmas de 1º ao 5º anos, o critério para formação das turmas é a ordem alfabética. Conforme se completam as turmas nova matrícula seja feita, o docente é incluído na turma de menor quantidade. Outra dificuldade na formação das turmas é a concentração de alunos repetentes ou reclassificados em uma mesma sala, para que aconteça uma aprendizagem de qualidade com atendimento diferenciado, nesse caso a distribuição é vista com muita atenção, procurando sempre o melhor para o aluno.

h) Intervalo, Refeição

No período matutino o intervalo ocorre em dois horários, devido a quantidade de turmas (9 turmas e 187 alunos) e a faixa etária. Das 9:45 às 10:00 intervalo direcionado para 3º anos. Das 10:00 às 10:15 intervalo direcionado para 4º e 5º anos e Classe Especial.

No período vespertino também ocorrem dois intervalos, devido ao número de alunos e diferença etária (7 turmas e 151 alunos) mais os alunos de contraturno (sala de recursos e reforço, mais os projetos desenvolvidos) que a cada dia da semana, são em número

diferente. Das 14:45 às 15:00 intervalo direcionado para 1º anos. Das 15:00 às 15:15 intervalo direcionado para 2º anos e Classe Especial Assim, durante os intervalos há um maior controle dos alunos no pátio, atendimento quanto ao lanche, direcionamento nas brincadeiras tornando o momento mais agradável e seguro.

i) Programas a Serem Desenvolvidos

- Programa “A união faz á vida”
- Programa Jepp
- PROERD

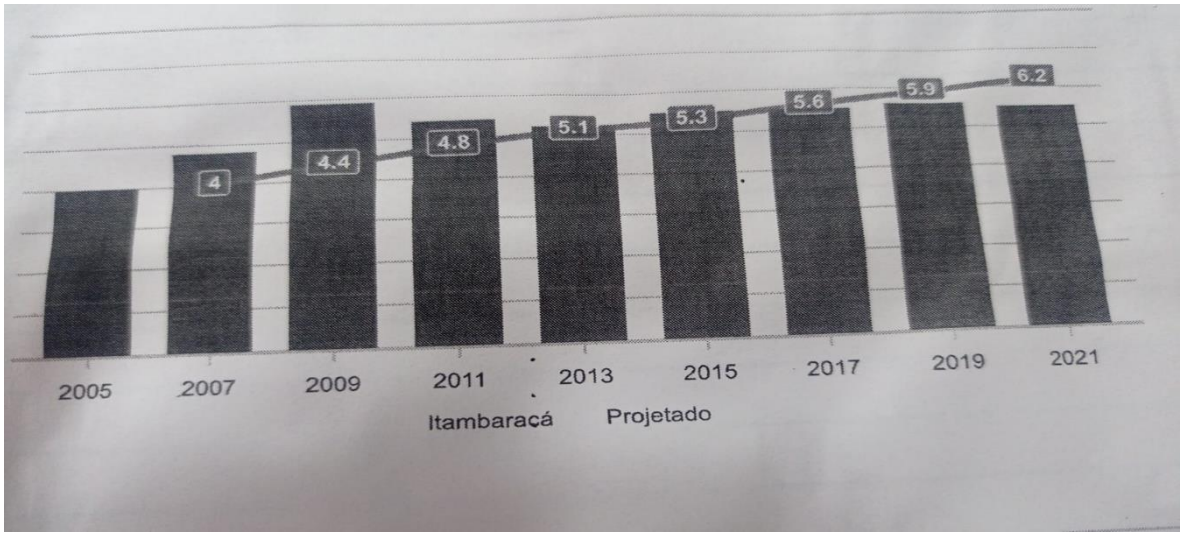
j) Projetos a Serem Desenvolvidos

- Projeto sobre a água;
- Projeto: Didática do afeto
- Projeto: Quem ama cuida. Você ama?
- Projeto: Solidarizar é preciso.
- Projeto: Contação de histórias: Eu leio, você lê, nós lemos.

k) Projetos Voltados às Datas Comemorativas

- CARNAVAL
- PÁSCOA
- ANIVERSÁRIO DO MUNICÍPIO
- DIA DAS MÃES
- DIA DA ÁGUA
- MEIO AMBIENTE
- FESTA JUNINA
- DIA DOS PAIS
- SEMANA DA PÁTRIA
- DIA DA CRIANÇA
- DIA DO PROFESSOR
- CONSCIÊNCIA NEGRA
- NATAL

IDEB OBSERVADO



2.10.1 ÍNDICES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR (INDICADORES EXTERNOS COMO O SAEB – IDEB – PROVA BRASIL, ENEM) E INTERNOS (APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO, APROVAÇÃO POR CONSELHO DE CLASSE, ABANDONO/EVASÃO E RELAÇÃO IDADE/ANO DOS ÚLTIMOS DOIS ANOS)

Todas as relações dentro da escola são refletidas diretamente no rendimento do profissional. Ter boas relações com o grupo de trabalho, com a direção, funcionários e com os alunos é fundamental para que o trabalho seja completo e para que o ato de ensinar seja prazeroso. Se alguma dessas relações não estiver equilibrada, faltará motivação e o trabalho ficará prejudicado.

a) INDICADORES INTERNOS:

ANO 2021

ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL	MATRÍCULAS	DESISTENTES	TRANSFERIDOS	REPROVADOS	CONCLUINTES

CLASSE ESPECIAL	**10**	**0**	**4**	**0**	**10**
1º ANO	**21**	**0**	**3**	**0**	**20**
2º ANO	**16**	**0**	**1**	**0**	**16**
3º ANO	**33**	**0**	**3**	**1**	**32**
4º ANO	**09**	**0**	**1**	**0**	**09**
5º ANO	**12**	**0**	**3**	**0**	**12**

ANO 2020

ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL	MATRÍCULAS	DESISTENTES	TRANSFERIDOS	REPROVADOS	CONCLUINTES
CLASSE ESPECIAL	**08**	**0**	**0**	**0**	**08**
1º ANO	**18**	**0**	**2**	**0**	**18**
2º ANO	**15**	**0**	**2**	**0**	**15**
3º ANO	**25**	**0**	**3**	**1**	**23**
4º ANO	**12**	**0**	**2**	**0**	**10**
5º ANO	**10**	**0**	**3**	**0**	**10**

b) INDICADORES EXTERNOS:

PROFICIÊNCIA EM ESCRITA		
Nº DE ESTUDANTES	**% DE ACERTOS**	**PERFIL**
01	48	Nível 3
02	47	Nível 3
03	60	Nível 3
04	44	Nível 3
05	52	Nível 3
06	54	Nível 3
07	TRANS FERIDO	
08	62	Nível 4

09	12	Nível 1
10	47	Nível 3
11	13	Nível 1

PROFICIÊNCIA EM LEITURA		
Nº DE ESTUDANTES	**% DE ACERTOS**	**PERFIL**
01	85	Nível 3
02	95	Nível 3
03	95	Nível 3
04	80	Nível 2
05	100	Nível 3
06	95	Nível 3
07	TRANS FERIDO	
08	95	Nível 3
09	70	Nível 2
10	100	Nível 3
11	60	Nível 1

PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA		
Nº DE ESTUDANTES	**% DE ACERTOS**	**PERFIL**
01	100	Nível 3
02	95	Nível 3
03	100	Nível 3
04	95	Nível 3
05	95	Nível 3
06	100	Nível 3
07	TRANSFERIDO	
08	100	Nível 3

09	80	Nível 2
10	95	Nível 3
11	60	Nível 1

c. INDICADORES DE FREQUÊNCIA

Considerando que acompanhar o índice de freqüência escolar é muitíssimo importante, já que a partir desse dado será possível identificar se um estudante está desmotivado com alguma disciplina em particular ou se essa desmotivação é algo mais geral, e então pensar em estratégias pedagógicas que motivem os estudantes.

Através das avaliações internas e externas (Prova Brasil) é possível detectar se um aluno demonstra alto ou baixo nível de aprendizagem. Partindo dessa premissa, tem-se como objetivo principal contribuir para a melhoria da qualidade da educação dessa instituição de ensino, procurando entender como se dá a aprendizagem geral dos educandos e quais os motivos subjacentes ao seu baixo rendimento escolar.

As avaliações externas de aprendizagem têm mostrado que o estudante conclui as várias modalidades de ensino com grande defasagem em leitura, matemática e ciências e essa realidade é alarmante. A partir da temática proposta pretende-se oportunizar momentos de estudos e reflexões objetivando repensar o fazer pedagógico, visando assim oferecer um ensino de qualidade.

2.10.2 RELAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO E ESTUDANTES

A escola é um espaço de socialização por excelência, que possibilita a crianças e adolescentes o encontro com um universo além do ambiente familiar. Justamente pela variedade de estilos, culturas e valores a escola também se caracteriza como um espaço de conflitos. Aprender a lidar com os conflitos escolares de forma positiva é essencial para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis e de um ambiente escolar sustentável.

A diferença de pensamentos sobre o mundo não pode ser entendida como um problema, afinal isso incomoda e desestabiliza relacionamentos. Contudo, os conflitos em

si não são bons ou ruins, apenas naturais da condição humana. Cada um percebe o mundo de uma forma única e por isso existem divergências quanto às ideias e opiniões. Quanto maior a diversidade, mais conflitos existirão – e isso é normal. Porém tudo precisa ser compreendido de uma forma harmônica e sociável. O mundo precisa de **compreensão** e a escola é tida como um importante portal de acolhimento humano em que se precisa desse ensinamento.

Quando enxergamos o conflito como algo negativo reagimos a ele com negação, fuga ou violência – seja ela verbal ou psicológica. Nessa abordagem, o outro é visto comum adversário, que deve ser vencido. Há pouca cooperação e espaço para **diálogo**.

Por outro lado, quando percebemos o conflito como algo positivo reagimos a ele de forma construtiva. Por mais que incomodem, as divergências abrem portas para que mudanças aconteçam e relacionamentos sejam fortalecidos. Os conflitos funcionam como alavanca para aperfeiçoar a cooperação, o diálogo e o ambiente de convívio.

Manter uma boa relação entre professor e aluno é essencial para que os conflitos sejam vistos de outra maneira. O educador deve ser visto como mediador e não como um inimigo. Além de ajudar a resolver as questões mais facilmente, um bom relacionamento pode contribuir mais para um ambiente de estudo, garantindo um maior desenvolvimento dos alunos.

Envolva os estudantes na criação de normas e na solução dos conflitos.

Quanto maior a identificação com uma causa, mais nos responsabilizamos e contribuímos para a sua efetivação. Crianças e adolescentes têm necessidade de se sentir parte de algo. Sendo assim, construímos sistemas de regras de convivência na escola juntamente com os alunos, é preciso incluir os estudantes no processo de criação das normas.

Em uma próxima situação de conflitos, envolvemos a turma na criação de uma solução e analisamos juntos se o cumprimento do acordo fez mais efeito. É necessário envolver todas as partes relacionadas para que, através do diálogo, possa compreender a situação, construindo soluções em cooperação. Assim, os estudantes desenvolvem uma noção de responsabilidade e respeito ao lidar com suas relações sociais.

Na Escola Municipal João Paulo II, a equipe gestora também tem um acordo para evitar as faltas imprevistas e, quando alguém não pode comparecer, avisa com

antecedência. Seja em situação programada ou quando não é possível prever a ausência, a escola está preparada para lidar com o problema: cada professor elabora um banco de atividades sobre o que está sendo desenvolvido em classe. O planejamento é feito nas reuniões pedagógicas em parceria com a coordenadora pedagógica que possibilita maior qualidade do material e o acompanhamento do trabalho.

A rede municipal de Itambaracá não oferece substituto, portanto, quem entra para cobrir a ausência de um docente é a Coordenadora Pedagógica ou, em último caso, o diretor.

Isso garante que os estudantes não sejam afetados, uma vez que a equipe conhece os alunos e sabe o que está sendo desenvolvido em cada turma. A Coordenadora Pedagógica acompanha semanalmente os educadores na elaboração de suas aulas, possuem em arquivo o plano de trabalho docente que possibilita que deem sequência ao ensino.

3. MARCO CONCEITUAL

Apresenta, conforme etapa e modalidade de cada instituição de ensino, os princípios didático-pedagógicos relacionados à concepção de: educação; homem (infância, adolescência, juventude, adulto e idoso); mundo; sociedade; cidadania; formação humana integral; cultura; trabalho; escola; gestão escolar; currículo; cuidar e educar; alfabetização e letramento; conhecimento; tecnologia; ensinoaprendizagem; avaliação; tempo e espaço pedagógico; formação continuada; educação inclusiva e diversidade.

Para Neves e Gonçalves (1984), **Marco Conceitual** é uma construção mental logicamente organizada, que serve para dirigir o processo de investigação e da ação. Marco Conceituai é um assunto que vem sendo discutido ao longo do desenvolvimento da educação, principalmente nos últimos anos, após a introdução de sua aplicação na prática. Essa discussão, contudo, Newman (1979) registra que Marco Teórico é uma matriz de conceitos que juntos descrevem as direções a seguir. Os Marcos são modelos que proporcionam ao profissional a evidência que este necessita para embasar suas ações, apontam e justificam porque selecionar um determinado problema para estudo. Ajudam na sumarização do conhecimento existente, na explicação dos fatos observados e das

relações entre eles. De acordo com Neves e Gonçalves (1984), o Marco Conceitual contribui na previsão da ocorrência de eventos até então não observados e no estabelecimento de relações entre os eventos com base nos princípios explicativos englobados nas teorias.

Assim pode-se considerar que mesmo diante inúmeras teorias existentes na humanidade, este documento apoia-se e elementos conceituais que favorecem igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade/autonomia e valorização do magistério. O Marco Conceituai quando conscientemente aplicado, aos poucos vai mostrando que o fazer, fazendo, aprendendo e teorizando à luz da prática, concretiza-se no dia-a-dia da escola.

3.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA INSTITUIÇÃO

Concepção de sociedade - Toda sociedade faz parte da história e é resultado da mesma, não está pronta e acabada, mas evoluiu e evolui a partir das ações neste palco histórico, ou seja, a sociedade é espaço de construções. Vivemos em uma sociedade capitalista onde o comércio e a mercadoria, sua produção e circulação, direciona as evoluções, involuções e revoluções, portanto não podemos pensar essa sociedade sem levar esse sistema de produção em consideração. A sociedade capitalista é totalmente perpassada pelos fatos históricos e vivencia em seus espaços contradições as quais resultam em cultura. Dar conta junto aos nossos educandos, da socialização apropriação do conhecimento, deve significar o desafio e o encorajamento de cada um deles para que sejam sujeitos históricos atuando coletivamente no sentido da superação deste estado de coisas, pois este não é destino dado, pronto e acabado.

Concepção de cidadania - Cidadania aqui entendida como participação em todos os aspectos da vida em sociedade, usufruindo direitos, respeitando deveres e considerando que todos, em potencial, são dirigentes desta sociedade. A vida cidadã em uma sociedade desigual, por sua vez, vai ser garantia de pressão transformadora para igualdade e justiça social. Cabe à escola instrumentalizar os alunos com os conhecimentos imersos na cultura letrada em que se institucionaliza a cidadania, para que este possa vivenciá-la plenamente.

Concepção de homem - A sociedade imprime no homem a cultura que carrega em seu bojo e assim o homem torna-se resultado de uma sociedade. Conforme PARO: Dizer

isso implica considerar o conceito de homem histórico, construtor de sua própria humanidade, ou seja, que é, ao mesmo tempo, natureza e transcendência da natureza. Ao transcender a natureza, ele se faz sujeito, condição inerente a sua própria constituição como ser histórico. Mas esse ser histórico só existe, só se constrói, de modo social, na relação com os demais seres humanos. (PARO; 2001)

Criança, infância, desenvolvimento humano e ensino aprendizagem - Baseado na concepção da Pedagogia Histórico-cultural de Vygotsky, uma vez que Vygotsky entende o homem como um ser social, a interferência de outras pessoas, pais, professores, colegas é um aspecto fundamental para o desenvolvimento da criança. Nesse processo, o é o estimulador da zona de desenvolvimento proximal, provocando avanços nos conhecimentos que ainda não aconteceram. Isso significa que o ensino-aprendizagem deve ter como ponto de partida o desenvolvimento real da criança e como ponto de chegada, os conhecimentos que estão latentes, mas ainda não desabrocharam. Ou seja, a escola tem como papel fazer a criança avançar em sua compreensão do mundo partindo de seu desenvolvimento já consolidado, tendo em vista as etapas posteriores, não alcançadas.

O professor constitui-se na pessoa com competência para auxiliar o aluno na resolução de problemas que estão fora de seu alcance, desenvolvendo estratégias para que pouco a pouco possa resolvê-las de modo independente, pois o que a criança faz hoje em conjunto com outros, poderá fazer sozinha amanhã. Na concepção de Vygotsky, a função primordial da escola é a emancipação humana pela via da aquisição do conhecimento. O desenvolvimento da criança acontece por meio da relação que ela estabelece com outras pessoas e com o meio em contexto histórico e social. O homem é um ser eminentemente social, cujas singularidades - seu modo de agir e pensar, sua visão de mundo, suas crenças e valores, seu conhecimento - são constituídas na interação com os outros homens e a natureza.

Nessa perspectiva, desenvolvimento e aprendizagem mantêm uma total relação, na qual não cabem separações ou dicotomias. A aprendizagem, como o desenvolvimento, é também um processo social, ambos mediados pelo uso de instrumentos e signos culturalmente construídos nas dinâmicas interativas, nas quais a linguagem tem papel fundamental. Desde o início da vida, as ações são construídas nas interações estabelecidas com os outros e com o meio. É o outro quem promove com a criança as primeiras

interpretações e constrói os primeiros significados do mundo externo quando, num processo dialógico, dá sentido ao choro, ao gesto, o que aos poucos vai sendo compreendido e respondido pela criança.

Através da imitação, ela organiza seu repertório de reações, adequando-as às solicitações externas e internalizando, gradativamente, os comportamentos

"Aceitos" socialmente por seu grupo de convívio e passando a assumir papéis nesse mesmo grupo. Esses papéis, frutos das interações com os outros, permitem por meio de brincadeiras, danças, histórias e de faz-de-conta a aprendizagem, onde a criança assume diferentes personagens e coloca-se numa perspectiva diferente da sua, que aprenda a reagir como o outro reagiria, e, nessa relação, aprenda a diversidade de papéis sociais existentes, construindo sua representação de mundo.

Uma questão importante que afeta o desenvolvimento e a aprendizagem da criança diz respeito ao brincar. O lúdico está presente permeando as atividades propostas, pois a brincadeira é um espaço privilegiado de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Segundo Vygotsky (1999, p. 117) na brincadeira "a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, e de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que ela é na realidade". Segundo Lima (2002 pág. 13): "brincar é fundamental para a criança, pois é uma das formas principais que ela dispõe nessa fase de sua vida para aprender sobre os objetos que estão à sua volta, aprender sobre si própria. É também através do jogo, da brincadeira, que ela vai aprender quais são as regras que regulam as relações entre as pessoas de seu grupo, e o papel que cada uma desempenha. Ela vai aprender quais são as coisas que se pode e as que não se pode fazer na cultura dela".

Também o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) ressalta a importância do brincar e valoriza a incorporação dos jogos e da brincadeira nessa etapa no processo ensino-aprendizagem.

O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos

sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constroem e finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo - se em um recurso fundamental para brincar. Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas: brincar de faz-de-conta ou com papéis, brincar com materiais de construção e brincar com regras. (RCNEI, 1998, p. 28).

Dessa maneira entendemos que, ao brincar, a criança aprende a agir em função de uma situação ou de um objeto que não está presente ou visível para ela no momento. Na brincadeira, demonstra sentimentos, emoções, conhecimentos e significados já vivenciados que são elaborados por ela de forma própria. Além de proporcionar à criança um momento de interação com o outro, de aprendizagens sobre os objetos que estão à sua volta e das regras que organizam as relações humanas, o brincar auxilia a lidar com a espera, a tomar decisões e a participar de ações coletivas.

Mais que uma determinação legal, o Ensino Fundamental de nove anos configura a efetivação de um direito, especialmente às crianças que não tiveram acesso anterior às instituições educacionais. Considerando que o cumprimento da determinação legal, isoladamente, não garante a aprendizagem das crianças, é fundamental um trabalho de qualidade no interior da escola, que propicie a aquisição do conhecimento, respeitando a especificidade da infância nos aspectos físico, psicológico, intelectual, social e cognitivo.

A Escola tem a finalidade de preparar, o educando para o exercício pleno da cidadania, com liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, percebendo-se como agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, atuando na sociedade em que está inserido.

Concepção de adolescência: compreendemos que nela ocorrem modificações fisiológicas dadas pelo amadurecimento sexual e que provocam profundas transformações corporais acompanhada por desenvolvimento psíquico. Segundo Wallon, o adolescente expressa seus sentimentos com o corpo todo. Assim, “mímicas, gestos exagerados tornam-se bastante frequentes traduzindo a falta de habilidade para dominar todo o potencial de que o novo corpo é capaz. Através de brincadeiras, risadas, conversas em tom de voz elevado e muita movimentação expressada em realizar determinadas atividades”. Preponderam às funções afetivas, através da a construção da sua identidade; a

ambivalência de atitudes e sentimentos, vaidade, desequilíbrio interior; necessidades novas, ainda confusas; desejo de posse; desejo de atrair a atenção do outro, sentimentos de timidez e de vergonha.

Concepção de trabalho - O trabalho é uma atividade própria do homem, entendido como um processo entre a natureza e o homem, é exclusivamente humano. Neste processo, o homem se enfrenta como um poder natural, em palavras de Karl Marx, com a matéria da natureza. A diferença entre a aranha que tece a sua teia e o homem é que este realiza o seu fim na matéria. Ao final do processo do trabalho humano surge um resultado que antes do início do processo já existia na mente do homem. Trabalho, em sentido amplo, é toda a atividade humana que transforma a natureza a partir de certa matéria dada. Adotamos a concepção de trabalho expressa na Proposta Pedagógica da Formação de Docentes na qual o trabalho é o eixo do processo educativo, porque é através dele que o homem, ao modificar a natureza, também se modifica numa perspectiva que incorpora a própria história da formação humana.

Concepção de Ciência - O que impulsiona o homem em direção à ciência é a necessidade de compreender a cadeia de relações que se esconde por trás das aparências sensíveis dos objetos, fatos ou fenômenos, captadas pela percepção sensorial e analisadas de forma superficial, subjetiva e crítica pelo senso comum. O homem quer ir além dessa forma de ver a realidade imediatamente percebida e descobrir os princípios explicativos que servem de base para a compreensão da organização, classificação e ordenação da natureza em que está inserido. Através desses princípios, a realidade passa a ser percebida pelos olhos da ciência não de uma forma desordenada, esfacelada, fragmentada, como ocorre na visão subjetiva e crítica do senso comum, mas sob o enfoque de um critério orientador, de um princípio explicativo que esclarece e proporciona a compreensão do tipo de relação que se estabelece entre os fatos, coisas e fenômenos, unificando a visão de mundo. (Köche, 1997). Para Raupp (2008), a ciência, no século XXI, deve ser capaz de promover processos educacionais de qualidade social, estabelecer fluência entre a geração de conhecimento e a sua transformação em bens com valor econômico e manter interdependência entre as sustentabilidades ambiental, econômica e políticosocial. No mundo atual, a tecnologia tem se apresentado como o principal fator de progresso e de desenvolvimento. No paradigma vigente, ela é assumida como um bem social e, juntamente

com a ciência, é o meio para a agregação de valores aos mais diversos produtos, tornando-se chave para a competitividade estratégica e para o desenvolvimento social e econômico de uma região.

Concepção de cultura - Podemos entender cultura em uma perspectiva ampla como uma criação do homem, resultante da complexidade crescente das operações que ele realiza modificando a natureza, para garantir a sua sobrevivência, independentemente de qualquer forma social. “É, pois, a cultura o processo pelo qual o homem acumula as experiências que vai sendo capaz de realizar, discerne entre elas, fixa as de efeito favorável”. (Vieira Pinto, 1979) A cultura pode ser também compreendida em uma perspectiva mais restrita, de “ser alguém culto ou não”, “ter ou não ter cultura”, ao pensar em cultura trazido como o conjunto das atividades e dos produtos dotados de valor que são supérfluos em relação ao sustento imediato. É oferecida pela sociedade na qual as necessidades primárias foram satisfeitas de tal maneira que não se requer um trabalho tão pesado que esgote por completo as forças vitais, isto é, onde existem energias disponíveis para a cultura (Lukács, 2007). Ocorre que da perspectiva mais ampla todos os homens forçosamente estão incluídos, mas no senso estrito, muitos estão excluídos de um universo de bens culturais, tecnológicos e científicos aos quais cabe à educação aproximar.

Concepção de educação - Educação é o processo de humanização, descrito por Saviani, como sendo a criação no homem da sua segunda natureza, aquele referente à cultura que historicamente ele produz. A Educação é o que insere o homem no mundo do trabalho, no mundo da ética e da cultura, enfim, como o autor afirma: ...a educação como uma atividade mediadora no seio da pratica social global. Assim, a educação é entendida como instrumento, como um meio, como uma via através da qual o homem se torna plenamente homem apropriando-se da cultura, isto é, a produção humana historicamente acumulada. Nesses termos, a educação fará a mediação entre o homem e a ética permitindo ao homem assumir consciência da dimensão ética de sua existência com todas as implicações desse fato para a sua vida em sociedade. (SAVIANI, 2001).

Concepção do papel da escola - Papel da escola é dar uma formação integral que possibilite ao aluno agir conscientemente no seu meio e se inserir na sociedade transformando a sua realidade, visando a transformação da realidade através de uma intervenção mais direta provocando a reflexão, despertando a busca e a motivação. A

escola deve também formar estudantes com valores revistos, com maior autoestima, que possam acreditar em si no potencial que possuem, aprendendo a sonhar mais alto e sendo capazes de realizar seus sonhos. Todo o educando tem o direito de, ao frequentar a escola, apropriar-se crítica e criativamente do saber universal acumulado e sistematizado, para compreender que esta forma predominante de estar, ver e fazer o mundo, é apenas uma das formas possíveis, organizada de um modo que vem dificultando o processo de humanização. Passar pela escola deve significar então, ter o domínio da cultura, do instrumental teórico-prático (Ciência, Tecnologia, Filosofia, Arte), que os homens produziram na caminhada civilizatória, para estabelecer uma nova forma de relacionar-se, entender e transformar de modo permanente e simultâneo a natureza, a sociedade, a si mesmo e a história.

Concepção de ensino e aprendizagem - O processo de aprendizagem é aqui fundamentado na psicologia histórico-cultural de Lev Vygotsky que se firma nas funções psicológicas superiores, como a capacidade de projetar e depois agir e a capacidade de abstração de ações e objetos. A ideia central da concepção desse autor é a mediação. Vygotsky, afirma que as relações humanas com o mundo não são diretas, mas sim, em sua maioria mediadas (OLIVEIRA, M., 1995). O processo de ensino-aprendizagem é uma relação mediada, isto é, o conteúdo a ser ensinado, necessariamente precisa de um mediador para chegar ao aprendiz, seja através do professor, do livro, etc. sendo assim, a aprendizagem acontece com a cooperação dos outros, através de uma mediação, ampliando a zona de desenvolvimento proximal, a qual se internalizará tornando-se o desenvolvimento real do aluno. Ao mesmo tempo, o professor deverá reconhecer os ritmos, as formas e as condições de aprendizagem do aluno, assim como afirma Freire, “educar exige respeito a autonomia do ser do educando e como educador devo estar constantemente advertido com relação a esse respeito que implica igualmente o que devo ter por mim mesmo. O respeito a autonomia e a dignidade de cada um é imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”. (FREIRE, 1996, p.61)

Concepção de conhecimento - Conhecimento é o resultado do processo unicamente vivenciado pelo homem que por características próprias, desenvolve concepções de mundo e modos de resolver problemas, que vão sendo assimilados pelas novas gerações, seja para facilitar a sua sobrevivência ou para encontrar o sentido das coisas. Conhecer é

construir significados (produto), através do estabelecimento de relações (processo) no sujeito, entre as representações mentais (matéria-prima) que visam dar conta das diferentes relações constituintes do objeto, ou das diferentes relações do objeto de conhecimento com o(s) outro(s).

3.2 GESTÃO DEMOCRÁTICA

A Escola Municipal João Paulo II tem uma trajetória de abertura para gestão democrática cujo **objetivo** é aproximar escola, pais e a sociedade para promover uma educação de qualidade e que estimule o exercício da cidadania. Considerando a gestão democrática que busque, a educação de qualidade como um direito de todos os alunos.

A construção dessa **gestão democrática** implica uma luta constante pela garantia da autonomia da unidade escolar, participação efetiva nos processos de tomada de decisão, incluindo a implementação de processos colegiados nas escolas, e, ainda, financiamento pelo poder público, entre outros. Baseada na coordenação de atitudes e ações que propõem a participação social, ou seja, a comunidade escolar (professores, alunos, pais, direção, equipe pedagógica e demais funcionários) é considerada sujeito ativo em todo o processo da **gestão**, participando de todas as decisões da escola.

Algumas **características** dessa gestão escolar democrática são: o compartilhamento de decisões e informações, a preocupação com a qualidade da educação e com a relação custo-benefício, a transparência e fatores que são operacionalizados por instâncias colegiadas. Daí a importância dos órgãos colegiados, como Conselho escolar, a Associação de pais e mestres, como fundamentais para uma a gestão democrática, pois esses garantem, a prática da participação na escola, a descentralização do poder e da busca por uma educação de qualidade.

3.3 QUAIS OS CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS?

A fundamentação teórica é essencialmente uma oportunidade de reflexões sobre os conceitos que perpassamos para as ações. Muitas vezes são concepções que se

estabelecem no campo do senso comum, baseadas em vivências e podem resultar em repetição de equívocos. É preciso análise das produções humanas ao longo da história, com possibilidade de comparações, até se chegar à síntese de quais conceitos referendam um modo de pensar e agir que contribuam com a função da escola pública na atualidade.

Assim a construção do Projeto Político Pedagógico antecede estudos e discussões coletivas que fortalecem a dimensão social da educação escolar pública e a gestão democrática. Desta forma, alguns conhecimentos tornam-se fundamentais, como a Função Social da Escola Pública – desenvolvimento pleno e cidadania (Perpassa as categorias (concepções) que a Instrução **003/2015SUED/SEED** aponta como essenciais.

As Tendências Pedagógicas contemporâneas no contexto da educação escolar também se fazem de suma importância para a formalização do Projeto Político Pedagógico da escola.

Formas de inserção dos desafios educacionais contemporâneos no currículo da Educação Básica e sua organização no Projeto Político Pedagógico, Proposta Pedagógica Curricular e Plano de Trabalho Docente – estes conhecimentos significam, de acordo com as Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação

Básica do Estado do Paraná (2008), reconhecer que “além de seus conteúdos mais estáveis, as disciplinas escolares incorporam e atualizam conteúdo decorrentes do movimento.

As relações de produção e dominação que determinam relações sociais, geram pesquisas científicas e trazem para o debate questões políticas filosóficas emergenciais” (PARANÀ, 2008, p. 26):

3.4 QUE REFERENCIAL TEÓRICO UTILIZAR?

Para a materialização da escola que queremos, ou seja, que o acesso, permanência e sucesso sejam atingidos, a esta Instituição Escolar terá como base um referencial teórico comprometido com a função social da escola pública. Embora, não consigamos consenso de tudo, o foco principal de todos deverá ser a aprendizagem dos estudantes. Assim, para embasamento e planejamentos de nossas práticas será utilizado as legislações nacionais, estaduais vigentes. Bem como Documentos produzidos pelo MEC e SEED.

O Projeto Constitui-se em um documento que fundamenta e sistematiza a organização do conhecimento no currículo. Expressa os fundamentos conceituais, metodológicos e avaliativos de cada disciplina/componente curricular/áreas do conhecimento, elencados na Matriz Curricular, assim como os conteúdos de ensino dispostos de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO 7 Básica para a Rede Estadual de Ensino e demais leis vigentes por etapas e modalidades de ensino.

A Proposta Pedagógica Curricular, de acordo com as etapas e modalidades de ensino, ofertadas pela instituição de ensino, deve será constituída pelos seguintes elementos:

a) Matriz Curricular contemplando as disciplinas da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada e a indicação da etapa e modalidade de ensino e/ou a área ou fase de estudos a que se destina;

b) Forma de organização do conhecimento no currículo: apresentação dos fundamentos teóricos metodológicos, objetivos, conteúdos, avaliação e referências de cada disciplina/componente curricular/áreas do conhecimento. A Proposta Pedagógica Curricular da escola, com atividades de ampliação de Jornada Escolar é organizada com os seguintes elementos: objetivos, conteúdos (relações interdisciplinares articuladas com a proposta pedagógica curricular das disciplinas da instituição de ensino), encaminhamentos metodológicos, avaliação e resultados esperados.

3.5 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Assim sendo, cumprindo as normativas, todas as instituições de ensino que ofertam a Educação Básica e modalidades, deverão reestruturar o seu PPP. Então a alteração da Proposta Pedagógica Curricular - PPC ocorre somente na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Assim a equipe gestora reunir-se - a com o Conselho Escolar para explicar os motivos da retomada do PPP, em virtude do **Referencial Curricular do Paraná**, e definir coletivamente as ações a serem desenvolvidas, assegurando o engajamento dos diferentes segmentos, assim como, a definição de um cronograma de trabalho conforme. O Projeto Político-Pedagógico, em seus princípios, fundamentos e encaminhamentos, deve ser

legitimado pelo **Regimento Escolar**, o qual, da mesma forma, deve ser construído coletivamente e aprovado pelo Conselho Escolar, conforme definidos no Art. 12 da Deliberação nº 02/2018-CPCEE/PR, e homologado até 02/10/2020 (Instrução 04/2019 DEDUC/DPGE/SEED). Tudo em conformidade com ORIENTAÇÃO Nº 17/2019 – DEDUC/SEED**.**

4. MARCO OPERACIONAL

O marco operacional caracteriza-se pela forma de ação ou operacionalização dos ideais identificados no marco político e filosófico.

A reflexão acerca de qual homem queremos formar e para que sociedade, traz implícita a concepção de história como possibilidade. A sociedade não foi sempre assim e nem o será. Ela é o resultado da ação histórica de milhões de homens nos diversos cantos do mundo.

> ”Pensar a história como possibilidade e conhecer a educação também como possibilidade. É reconhecer que se ela, a educação não pode tudo, pode alguma coisa. Sua força como costumo dizer, reside na sua fraqueza. Uma de nossas tarefas como educadores e educadoras é descobrir que historicamente pode ser feito no sentido de contribuir para a transformação do mundo”. (Paulo Freire)

A educação é um processo humano que tem especificidade de formar cidadãos por meio das idéias, teorias, valores, atitudes, hábitos e habilidades.

4.1 Elementos Operacionais

O Marco Operacional é a parte do PPP que compreende o planejamento das ações a serem tomadas pela comunidade escolar para efetivar o projeto de escola traçado nos dois primeiros marcos. Tal Planejamento é um processo contínuo de conhecimento e análise da realidade escolar em busca da solução de problemas no propósito de tomada de decisões. Este marco indica o caminho a seguir, antecipando resultados, uma vez que articula objetivos e elementos para atingi-los, como as estratégias, os recursos e os responsáveis. Assim, definem-se ações de curto, médio e longo prazo serem realizadas nos âmbitos pedagógico e administrativo, as quais estão correlacionadas com o Plano de Ação da escola. Além disso, o Marco Operacional deve contemplar a descrição de quais

projetos e/ou programas, sejam eles institucionais/estaduais/federais, que a escola desenvolve.

No entanto, deve ter em mente sempre que as ações didático-pedagógicas descritas terão como ponto de partida e de chegada a articulação com o Projeto Político Pedagógico. Para tanto, o Marco Operacional deve conter as proposições de ações voltadas às situações identificadas no marco situacional (diagnóstico) considerando o marco conceitual (fundamentos) em que se estabeleceu a intencionalidade. As ações na prática indicam como a escola pretende chegar ao projeto de escola política e pedagógica. Reflete as decisões tomadas pelo grupo e pelas quais os diretores responsáveis por mobilizar a efetivação, ou seja, implementar as ações propostas neste documento.

4.2 INTRODUÇÃO

Na elaboração do Projeto Político-Pedagógico importante acontecer a Interrelação entre os marcos diagnóstico/fundamentos/planejamento, o que refletirá na efetiva execução das ações assumidas coletivamente. Tudo precisa ser alinhado com a realidade social e coletiva da comunidade escolar.

Neste marco, são definidas as proposições de ações voltadas às situações identificadas no Plano de Ação da Escola e no Marco Situacional (diagnóstico), considerando o Marco Conceitual (fundamentos) em que se estabeleceu a Intencionalidade. Com base no Diagnóstico e Plano de Ação, especialmente nos dados dos resultados educacionais, definem-se as propostas de ação e intervenção didático-metodológicas. Neste sentido, para todos os itens do diagnóstico que indicaram situações não ideais, devem será pontadas ações detalhadas. Para os demais, pode-se indicar a continuidade, se for o caso, ou apresentar novos projetos e/ou linhas de ações.

4.3 CALENDÁRIO ESCOLAR

O calendário escolar nas escolas públicas, normalmente segue a definição da Secretaria de Educação Estadual ou Municipal. Ele define o início e o término do ano letivo, recessos escolares, feriados oficiais, semana de planejamento, capacitação e semana cultural. A LDB fixa uma carga horária mínima a ser cumprida pelos sistemas de ensino. Assim, todas as unidades de ensino do país devem cumprir 800 (oitocentas) horas por ano

em, no mínimo, 200 (duzentos) dias letivos (art. 24) de efetivo trabalho escolar e a jornada diária é pelo menos 4 (quatro) horas por dia de segunda à sexta.

CALENDÁRIO ESCOLAR 2023 – ORGANIZAÇÃO TRIMESTRAL

MUNICÍPIO: ITAMBARACÁ - PARANÁ — DATA: 28/11/2022

OFERTA: ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES INICIAIS

INSTITUIÇÕES DE ENSINO: Escola Municipal "João Paulo II" – Período Parcial e Integral

Escola Municipal "Sebastião Severino da Silva" – Período Parcial

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 6.534/2022 – GS/SEED

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28				

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

13 dias letivos

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

23 dias letivos

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

18 dias letivos

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

9 dias letivos (1º sem.) 9 dias letivos (2º sem.)

22 dias letivos

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

20 dias letivos

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

22 dias letivos

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29			

18 dias letivos

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

14 dias letivos

1 Jan - Ano Novo	21 Abr - Tiradentes	7 Set - Independência	15 Nov - Proclamação da República
07 Abr – Paixão	1 Mai - Dia do trabalho	12 Out - N. Sra Aparecida	25 Dez - Natal
09 Abr – Páscoa	08 Jun - Corpus Christi	2 Nov - Finados	

Legenda

Férias	Feriado		Feriado Municipal
Início e término das aulas	Recesso escolar		
Início e término de trimestre	Fechamento do ano letivo		
Estudo e Planejamento	Conselho de Classe – Período Alternado		

Observações

1. Os dias destinados ao Estudo e Planejamento para profissionais da educação não poderão ser computados para cumprimento da exigência legal da carga horária letiva para os estudantes. Deliberação nº 02/2018 – CEE/PR.
2. O dia do Professor será comemorado em recesso antecipado no dia 13/10.
3. No dia 7 de agosto, comemora-se o Dia do Funcionário de Escola.
4. No dia 11 de agosto, comemora-se o dia do Estudante.
5. No dia 28 de outubro, comemora-se o dia do Funcionário Público.
6. No dia 20 de novembro, comemora-se o dia da Consciência Negra.

APROVADO

Núcleo Conselho Procópio

Assinatura Diretora

Mayra Iida Moraes

Decreto nº 11.553/2021

Assinatura Secretária

Valquiria Aparecida Bonacini Martins

Secretária Municipal de Educação e Cultura

Portaria Nº 241/2021

Avaliação Trimestral

1º T. - 07/02 a 03/05 - 66 d.l.
2º T. - 04/05 a 25/08 - 70 d.l.
3º T. - 28/08 a 20/12 - 75 d.l.
Total = 201 dias letivos

Assinatura Avançada realizada por: **Mayra Iida Moraes (XXX.122.289-XX)** em 20/12/2022 14:50 Local: SEED/CPP/CH. Inserido ao protocolo **19.858.166-1** por: **Maria Aparecida Fabian Alexandre** em: 20/12/2022 14:42. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento** com o código: **99e0493b022c801fb61d4062ff0e5292d**.

4.4 ESTRUTURA FÍSICA E ESPAÇOS PEDAGÓGICOS

Considerando o marco situacional da instituição que abrange o ponto de partida, isto é a prática social, onde situa a escola no atual contexto da realidade da coletividade (união, estado e município). Agora no marco operacional busca-se uma visão das fragilidades apontadas e que precisam de planejamento para serem realizadas, seria uma forma de sanar ou superar os obstáculos que entravam o andamento da evolução da escola rumo uma maior humanização e um conhecimento que faça a diferença na vida dos estudantes, seus familiares e todo o coletivo, para que isso aconteça precisamos de melhorias na escola como: um laboratório de informática que funcione, equipamentos de informática para os professores , uma reforma total no prédio escolar, inclusive o fechamento externo para maior segurança das crianças impedindo assim a entrada de pessoas sem autorização no ambiente escolar, uma área de recreação para as crianças (parquinho), materiais pedagógicos, ar condicionado ou ventiladores para todas as salas.

4.5 RECURSOS HUMANOS

A Equipe Gestora é composta por 3 (três) funcionárias: duas Coordenadoras e uma Diretora, com Ensino Superior e Especialização. A Equipe Docente é composta por 16 (dezesseis) professores, todos com Ensino Superior e Especialização, na maioria Pedagogas.

O Quadro de Agente Educacional II é composto por 1 (um) funcionário, que atua na Secretaria Escolar, com Ensino Superior. O quadro dos Agentes de Serviços Gerais é composto por 3 (três) funcionários e 1 merendeira com Ensino Fundamental e Médio, que desempenham suas funções de acordo com o seu “rol” de atribuições. Na impossibilidade momentânea de contar com um profissional, seja ele qual for, professor ou serviços gerais, gera sobrecarga de trabalho, acúmulo de funções e adoecimento de outros funcionários.

Uma escola deve funcionar como qualquer empresa: com os setores agindo em harmonia uns com os outros para que tudo corra bem e para que os objetivos da instituição sejam atingidos. Para dar certo, tudo depende de um planejamento adequado.

4.6 PERFIL DA COMUNIDADE ESCOLAR

A comunidade escolar é formada por professores e profissionais que atuam na escola, por alunos matriculados que frequentam as aulas regularmente e por pais e/ou responsáveis dos alunos. A escola atende os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, preparando-os para a progressão aos anos finais do Ensino Fundamental.

Os conteúdos trabalhados nesta etapa de ensino terão a progressão sucessiva na etapa final. A articulação é feita entre outras escolas distintas do município ou não, pois a preparação para a progressão é tarefa primordial da Escola Municipal Cívico Militar João Paulo II que no seu trabalho e proposta pedagógica procura desenvolver atividades relacionadas aos conteúdos propostos pelo Currículo Básico do Paraná.

Todas as pessoas possuem um perfil psicológico e emocional complexo, envolvendo diversas características de personalidade. É claro que todas elas podem e provavelmente irão se transformar ao longo da vida. Ainda assim existem alguns traços que se tornam mais marcantes em determinados momentos. Com os tipos de alunos na escola, não é diferente.

4.7 GESTÃO ESCOLAR

Os alunos que compõem a escola são oriundos da área urbana e rural da cidade, filhos de pais cuja classe trabalhadora provem em maior parte da agricultura. O nível sócio econômico cultural é variável. A escola tem uma boa credibilidade junto à comunidade escolar, sendo bastante valorizado por toda cidade. Muitas dessas crianças ao saírem dos Centros de Educação Infantil ficam com parentes, amigos ou vizinhos, sem ter o acompanhamento e educação familiar adequada e nem os pré-requisitos essenciais para seu desempenho escolar e social como ser humano. Essa desestruturação familiar verificada em nossa comunidade escolar, tem como fatores preponderantes: o desemprego, a baixa renda familiar, pais separados, violência doméstica, alcoolismo, etc. (diagnóstico escolar). Diante disso, a escola se torna o espaço necessário para agregar essas crianças, cabe a gestão ser democrática e com participação coletiva da comunidade

escolar, buscando aumentar a participação dos pais e responsáveis, com atividades extraclasse.

4.8 INSTANCIAS COLEGIADAS

Fazem parte da escola o Conselho Escolar e a Associação de Pais e Mestres – (APMF), mas ambas ações faltam a participação da comunidade escolar, sendo que são de suma importância a participação para as decisões da escola.

A participação das instâncias colegiadas na gestão democrática é fundamental, o gestor precisa trabalhar com cada segmento a importância e a função de cada um nas decisões tomadas coletivamente no âmbito escolar. A gestão democrática, sempre pode melhorar o ensino, promovendo uma participação efetiva dos membros da comunidade escolar, nas decisões comuns a todos e na construção de uma escola de qualidade. As Instâncias Colegiadas – Associação de Pais, Mestres, Funcionários e Conselho Escolar – constituem espaços, oriundos da conquista da própria comunidade, onde a gestão democrática ganha força e pode efetivar a função social da escola.

Confirmando a importância das instâncias colegiadas para a efetivação da função social da escola, Abranches (2003, p.14) nos diz que: Os órgãos colegiados têm possibilitado a implementação de novas formas de gestão por meio de um modelo de administração coletiva, em que todos participam dos processos decisórios e do acompanhamento, execução e avaliação das ações nas unidades escolares, envolvendo as questões administrativas, financeiras e pedagógicas.

Para que isso aconteça, dependerá das relações que se estabelecem entre os segmentos e a direção da escola. Podendo ser importantes ferramentas para o aprimoramento do processo educativo e para o exercício da democratização no interior das escolas, o que pressupõe uma necessidade de interação para participar e opinar sobre questões relativas à escola, ou seja, exige um aprendizado político e organizacional. Paro (2005, p.17) nos diz que:

[...] é neste contexto que ganha maior importância a participação da comunidade na escola, no sentido, de partilha do poder por parte daqueles que se supõe serem os mais diretamente interessados na qualidade de ensino. É preciso entender que esse contexto

faz parte do processo de democratização, no qual a participação mútua deva prosperar, e à comunidade um aprofundamento do seu grau de organização.

4.9 MATERIAIS FÍSICOS E PEDAGÓGICOS

A escola conta com vários materiais físicos e pedagógicos, embora estão bem deteriorados, necessitando de reposição, necessita de impressora, armários, geladeira, freezer, materiais pedagógicos.

4.10 PUBLICIZAÇÃO E PERIODICIDADE

Percebe-se que as fragilidades apontadas estão praticamente destacadas através dos indicadores do Marco Situacional conforme a Dimensão do Plano de Ação da Escola. Tendo em vista a importância do Projeto Político Pedagógico para que haja uma verdadeira democratização nas ações educativas na escola. Assim mesmo diante de anos de trabalho elaborando o PPP da instituição escolar, muito há que se fazer para que haja uma publicização e periodicidade dos realizados na escola.

a– Merecem destaque alguns elementos que realmente precisam de urgência na disseminação desse conhecimento: Reunião com os responsáveis legais dos alunos, respeitando o protocolo de biossegurança da escola, maior mobilização dos professores para conhecimento e elaboração do documento,

b- Fragilidades: existe uma grande necessidade de um esclarecimento ao público escolar sobre o conteúdo do documento. Fazendo com que esse seja um aporte de mudanças e conquistas democráticas para a educação. O conhecimento desse documento pode favorecer a participação na construção coletiva de uma coletividade que preza por mudanças significativas na qualidade de vida de seus moradores.

c– Proposições de ações para melhoria das fragilidades: Então diante as fragilidades encontradas que precisam de superação, pode-se elencar o seguinte: Reuniões,

divulgação através das mídias, debates, questionários dentre outros dispositivos que poderão alcançar uma maior publicidade ao Projeto Político Pedagógico.

4.11 AVALIAÇÃO INSTITUICIONAL

A avaliação institucional constitui-se uma ferramenta indispensável em uma Instituição na qual deve rever seus valores e construir bases para a evolução constante dos trabalhos desenvolvidos, levando em conta os aspectos organizacionais e materiais, envolvendo todas as pessoas que participam ou fazem parte da instituição (professores, diretor, equipe pedagógica, setor administrativo e serviços gerais), julgando acertos e dificuldades para buscar mudanças e conquistar formas mais adequadas de realização do trabalho. Essas concepções que norteiam suas práticas de observação, registro, reflexão e intervenção, no espaço educativo aplicando mudanças e retomadas.

Os problemas educacionais da escola, e o verdadeiro papel da educação formal, fazem com que a escola tenha amplos motivos de discussão, empreendendo através de um esforço coletivo para vencer barreiras, viabilizando a construção de uma escola pública que de fato, exerça seu papel social e em pleno exercício de cidadania, transformando-se num espaço em que não gere exclusão social. Esta Instituição João Paulo II, prevê que a avaliação institucional será num processo contínuo e eficaz, garantindo uma administração democrática, participativa, competente e promovendo uma aprendizagem de qualidade.

4.12 ENSINO APRENDIZAGEM

O Ensino Fundamental de Nove Anos induz algumas mudanças não só de nomenclatura, considerando as concepções de infância, de desenvolvimento humano e de ensino aprendizagem. Nesta atualidade altamente globalizada, temos opiniões divergentes sobre como as crianças e a infância são percebidas de forma diferentes. No entanto em nosso país há uma legislação necessária e originária de estudos e acordos, onde a infância é entendida como um tempo na formação do ser humano, diferente da idade adulta. Estando entre os direitos fundamentais deste período, o direito de brincar, de ter seus

momentos de recreação. Contudo, sabemos que muitas crianças não conseguem usufruí-lo, por estarem inseridas em meios sociais adversos que impedem que isso aconteça.

Na **Escola Municipal João Paulo II**, acredita-se ser de suma importância a construção e o uso de estratégias pedagógicas em conformidade com o estágio de desenvolvimento humano em que se encontra a criança. Ancoramos nosso entendimento nos textos legais da Constituição de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente, nos anos 1990, a LDB nº 9394/96, além de textos curriculares que tratam da especificidade da infância. Representando uma importante ferramenta na luta pela "educação para todos ao longo de toda vida". Entendemos sim a concepção de infância e de desenvolvimento infantil como construção histórica, que foi uma das grandes contribuições dos estudos de Vygotsky (2007). O autor privilegia a interação social na formação da inteligência e das características essencialmente humanas. Explica que tornamos humanos a partir da convivência com outros seres humanos. E é através das experiências com outros grupos que a criança incorpora seu aprendizado. Importante um ambiente rico em interação e situações de **desafios na aprendizagem,** sendo o aluno como sujeito ativo na produção de sua aprendizagem, porque entendemos que ele desempenha um papel importante na formulação de seu conhecimento; interagindo com outros alunos, com professores preparados para mediar aprendizagens em um ambiente motivador. O professor na escola atua como o adulto que realiza com métodos pedagógicos a orientação dos alunos ao mundo do conhecimento.

5. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR / PLANO DE TRABALHO DOCENTE/ PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Considerando a escola como um espaço de transformação social, compreendemos a importância da **proposta pedagógica curricular,** que deve ser constituído de modo a permitir que o aluno tenha acesso ao saber indispensável para sua conscientização enquanto sujeito social e histórico. A proposta curricular atualizada busca a nova maneira de encarar o ensino como um meio para atingir um fim maior, qual seja, o aprimoramento do indivíduo como um todo, o que envolve a repensarem os objetivos, conteúdos, técnicas instrucionais e procedimentos avaliativos. "O currículo define o que se considera o

conhecimento válido, as formas pedagógicas, o que se pondera com a transmissão válida do mesmo, e a avaliação define o que se considera como realização válida de tal conhecimento" (Bernstein, 1980).

O currículo vivo é o conjunto de saberes considerados válidos e indispensáveis para formação escolar do indivíduo de acordo com as habilidades que se pretende desenvolver. Muitas são as definições para currículo, plano, projeto, organização das disciplinas hierarquicamente, conjunto de conhecimentos a serem ensinados, entre outras, porém o que é incontestável é sua importância, portanto deve ser fruto de reflexão, análise e discussão.

Então nesta escola será atendido o CREP – Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) complementa o já aprovado Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, trazendo os conteúdos para cada componente curricular em cada ano do Ensino Fundamental. Essa organização visa fortalecer o processo de ensino-aprendizagem, trazendo maior clareza dos conteúdos que darão suporte para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, assim como consolidar o trabalho na rede estadual de ensino. Os conteúdos expressam os conhecimentos que o estudante deve ter se apropriado para prosseguir no seu percurso escolar, atingindo os objetivos de aprendizagem indicados no Referencial. Decorrentes dos organizadores curriculares de cada componente, os conteúdos chegam à especificidade da aula e facilitam as escolhas metodológicas do professor e os processos contínuos de avaliação.

Ao planejar a sua prática docente, o(a) professor(a) precisa ter claro a relação entre o conteúdo e o objetivo da aprendizagem. Nessa relação, a metodologia, a abordagem, as premissas utilizadas pelo professor e as estratégias serão essenciais para a garantia das aprendizagens preceituadas. Também se ressalta que as listagens de conteúdos não inviabilizam as especificidades peculiares e necessárias para atender as diferentes realidades locais e regionais das escolas paranaenses. Essas especificidades devem ser respeitadas e incluídas nas Propostas Pedagógicas Curriculares (PPC). A organização disposta no CREP também traz uma coluna com códigos específicos aos objetivos do Referencial Curricular do Paraná. Esses códigos foram criados para o estabelecimento sequencial, além disso, os livros do PNLD estão organizados com os códigos da BNCC, favorecendo a associação dos conteúdos do livro com a organização dos objetivos. Os

códigos podem facilitar o diálogo entre os documentos curriculares de diferentes localidades.

O Plano de trabalho docente representa o processo de síntese do conhecimento, é constituindo em um espaço centrado na aprendizagem, tendo como referência o direito ao acesso aos conhecimentos elaborados histórica e socialmente. "É uma mediação teóricometodológica para a ação consciente é intencional". (VASCONCELLOS, 1995, p. 79).

Em nossa Instituição de Ensino, buscamos elaborar um Planejamento voltado para a:

- É reflexão;
- É processo mental;
- É abordagem teórica;
- É tomada de decisão; • É previsão de uma ação;
- É intencionalidade.

Objetivos do Planejamento:

- Resgatar a intencionalidade da ação educativa;
- Superar o caráter fragmentado das práticas educativas;
- Racionalizar os espaços e recursos para atingir os fins do processo educativo;
- Superar as imposições ou disputas de vontades individuais, construindo a participação de todos na Gestão Democrática;
- Fortalecer o grupo para enfrentar conflitos e contradições.

Fases do Planejamento:

- Elaborar: ver a ação global em que se está, decidir o tipo de sociedade, de pessoa, de educação, de escola (realidade desejada);
- Verificar a distância entre a realidade existente e a desejada e propor ações, atitudes e normas orgânicas para diminuir esta distância;
- Executar: agir em conformidade com o que foi proposto;
- Avaliar: revisar cada um dos momentos, cada uma das ações, atitudes e normas e cada um dos documentos derivados.

As três fases do planejamento são inseparáveis:

Dimensões do Planejamento: Planejamento político: capacidade de conceber, operacionalizar, fazer opção no conjunto de valores, de conhecimentos que constituem, para o conjunto de pessoas envolvidas, a dialética entre o horizonte e o “aqui e agora”. Portanto, deve ser construído coletivamente, tendo na dialética uma forma de perceber que mundo é possível ser construído e a favor de quem se destina a educação almejada.

Planejamento operacional: a organização e a dinâmica de relações das opções feitas no planejamento político, sustentadas por metodologias, modelos e técnicas de busca da coerência entre o discurso e a prática. O discurso tem a dimensão política e a prática tem a dimensão operacional.

O planejamento numa perspectiva democrática exige relações democráticas de trabalho entre os diversos profissionais e uma relação dialógica entre professor e educando; é espaço rico e pertinente à democratização das relações e do saber na formação de valores.

Assim nos explica o Referencial Curricular do Paraná:

Os docentes, sujeitos diretos de contato com os estudantes, devem considerar que a perspectiva formativa nessa etapa se dá por meio do jogo, do brinquedo e da ludicidade. Neste contexto, é necessário ponderar atentamente para algumas questões que podem nortear as ações finais da educação infantil e iniciais do ensino fundamental: o que significa atender as especificidades da infância? Quais fatores interferem no processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental? Como trabalhar o "abandono" simbólico dos colegas e referenciais anteriores? O que implica considerar aspectos que vão para além da adaptação física e estrutural? Como priorizar a iniciação em conceitos mais complexos? Como ajudar as crianças a reelaborar afinidades com os professores? Como organizar e distribuir o espaço de sala de aula e os demais espaços da instituição de ensino em prol das crianças? Qual o melhor acolhimento às crianças de seis anos no ensino fundamental? Dessas reflexões surge a necessidade de repensar as práticas pedagógicas relacionadas ao Ensino Fundamental para as crianças que, atualmente, ingressam mais

cedo nas escolas: o que prever para a alegria de permanecer nesse espaço? Como possibilitar a integração e pertencimento da criança nesse novo espaço escolar? Como favorecer as interações e trocas que possibilitam a aprendizagem das crianças? O que deve ser avaliado sobre as crianças? A proposta pedagógica está a favor da criança ou do adulto? O adulto consegue perceber como a criança aprende? O que é necessário para melhorar as condições de equidade de aprendizagens e qualidade do ensino? O que prever de aprendizagens para a alfabetização e o letramento? Torna-se essencial compreender que a criança advinda da Educação Infantil, com cinco ou seis anos, ainda será criança até os nove ou dez anos de idade. Respeitar essa etapa da vida humana deve ser o objetivo de trabalho dos docentes e gestores de educação com vistas à formação integral. Assim, considerando que a educação infantil tem como finalidade atender as crianças em suas especificidades, o uso das TEXTO INTRODUTÓRIO – REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ: PRINCÍPIOS, DIREITOS E ORIENTAÇÕES /2018.

Quanto ao plano de atendimento educacional especializado, a Escola João Paulo II, com fundamentação na LDBEN n.º 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; Base Nacional Curricular Comum - BNCC e no Referencial Curricular do Paraná com total apoio da Secretaria Municipal de Itambaracá, da gestora da instituição escolar, coordenadores, professores, pais e segmentos da sociedade comprometidos na busca da construção de uma escola competente, autônoma e democrática como condição para o exercício da cidadania e voltada para o trabalho coletivo, participativo e comprometido com a Educação**.**

Como bem sabemos a escola caracteriza-se como espaço constituído por diversas dimensões, que se interligadas de forma sistêmica pode atuar de maneira global. Destacando-se as dimensões pedagógicas, política, social, cultural, administrativa e humana que trarão subsídios para a efetivação de educar, cuidar e formar para a vida. Respeitado o direito de identidade, cultura e autonomia das crianças e suas famílias. Conforme prescreve a Constituição Federal de 1988 em seus Artigos 214 que garante a educação como um

Direito:

Art. 214. A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam a: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009)I - erradicação do analfabetismo; II - universalização do atendimento escolar; III - melhoria da qualidade do ensino; IV - formação para o trabalho; V - promoção humanística, científica e tecnológica do País.VI - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto.

Não há que se falar em desenvolvimento humano desvinculado da educação. A atualidade não mais suporta as mazelas sociais e humanas que poderiam ser evitadas com qualidade e comprometimento com a educação. Assim diante a real necessidade e como instrumento imprescindível para uma ação favorável ao estudante para reconhecer a si próprio como sujeito ativo na transformação de seu grupo e do seu meio social a escola Sebastião Severino da Silva compromissada com a Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação de Estudos e Promoção dos estudantes nela matriculados, nessa perspectiva de assegurar o acesso à educação como o Direito Humano universal, social e inalienável por isso a escola João Paulo II continua como forma de suprir essa necessidade. Desta feita faz-se importante o **estudo das concepções pedagógicas e** as devidas adaptações no ambiente escolar para o cumprimento dessa medida conforme orienta o Referencial Curricular do Paraná:

Faz-se necessário lançar um novo olhar sobre as concepções e práticas pedagógicas, no sentido de desenvolver ações que visem à promoção, proteção, defesa e aplicação no cotidiano, vislumbrando a formação dos estudantes para que participem ativamente da vida democrática, exercitando seus direitos e responsabilidades. Assim como, promover os direitos das demais pessoas... (REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ: PRINCÍPIOS, DIREITOS E ORIENTAÇÕES. Pg.12).

Esse serviço é desenvolvido por professor especializado do quadro municipal destinado pela Secretaria Municipal de Educação com atendimento especializado com uma peça fundamental no espaço escolar, cabendo a ele buscar e integrar os envolvidos no

processo ensino aprendizagem. Mantendo as relações interpessoais de maneira saudável, valorizando a formação do estudante e a sua evolução cognitiva. Desenvolvendo neles as habilidades para lidar com as dificuldades com o ajudando-os efetivamente na sua autonomia e na sua constante busca pelo conhecimento.

No passado, confundida com indisciplina, a dificuldade de aprendizagem foi por muito tempo mascarada, trazendo prejuízos irreparáveis para muitos estudantes. Atualmente sem mais delongas deve ser olhada com atenção, responsabilidade e comprometimento daqueles que de certa forma trabalham em Educação.

A BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. (BNCC pg. 14) - grifo nosso.

Os movimentos internacionais organizaram documentos que serviram como linhas de ação para subsidiar os governos nas normativas educacionais, pautadas, principalmente na premissa de uma educação para todos, como a Declaração aprovada em Jomtien, na Tailândia, com o título “Educação para Todos” (UNESCO,1990). A partir desse acordo, em 1994, na Espanha, foi produzida a “Declaração de Salamanca” (UNESCO, 1994) e, esses documentos promoveram reflexões determinantes para a reformulação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, que dedicou o Cap. V às normativas que regem a Educação Especial no Brasil.

A influência dos debates consolidou os marcos legais que determinaram o direito à educação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, quando o Ministério da Educação (MEC) estabelece a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), apoiada pelo Decreto Federal nº 7611/11 (BRASIL, 2011), formalizando a obrigatoriedade da oferta do atendimento educacional especializado.

Em consonância com essas discussões, o Conselho Estadual de Educação do Paraná estabeleceu as normas para a educação especial por meio da Deliberação 02/2003, que vigorou até 2016, quando foi substituída pela Deliberação 02/2016, que atualizada, fixa as normas para educação especial no sistema estadual de ensino do Paraná, para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos e altas habilidades/superdotação.

Em respeito à singularidade do público da educação especial, o estado do Paraná ampliou o *lócus* de atendimento e os tipos de atendimento educacional especializado, tomando como referência o que está estabelecido pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI/MEC.

Para garantir o direito e atingir os objetivos educacionais propostos no Referencial Curricular do Paraná, não basta que as políticas públicas prevejam e disponibilizem serviços de atendimento educacional especializado, mas também, que as instituições de ensino consolidem a cultura do trabalho colaborativo entre professores das disciplinas e especialistas da educação especial, em prol da garantia da aprendizagem de todos os estudantes.

Assim, o conjunto de orientações que direcionam a elaboração de propostas pedagógicas constantes no Referencial Curricular do Paraná são voltadas à superação das desigualdades educacionais e elevando a qualidade do ensino se estendem à **Educação Especial.**

Na **Escola Municipal João Paulo II** o Atendimento Educacional Especializado é ofertado na modalidade de Classe Especial onde atende-se alunos com Deficiência Intelectual em uma sala na própria escola. Para o Atendimento Educacional Especializado a INSTITUIÇÃO se adaptou de acordo com a demanda: acessibilidade nas edificações, com a eliminação de barreira s arquitetônicas nas instalações, no mobiliário e nos

equipamentos, nos sistemas de comunicação e informação, nos transportes e nos demais serviços, conforme normas técnicas vigentes; professores e equipe técnico-pedagógica habilitados e especializados; adequação de número de educandos na turma com número máximo de 10 estudantes na turma, tudo expresso no Projeto Político-Pedagógico, dando flexibilização e adaptação curricular. Entende-se por flexibilização curricular a que considera o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino, recursos didáticos e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos estudantes com deficiência, em consonância com o projeto pedagógico da instituição de ensino, respeitada a frequência obrigatória, terá suas atividades de enriquecimento curricular na classe especial, possibilitando aceleração de estudos para concluir em menor tempo o programa escolar, utilizando-se dos procedimentos da reclassificação compatível com seu desempenho escolar e maturidade socioemocional.

5.1 AVALIAÇÃO/RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

O ato de avaliar é inerente ao ser humano, no qual o indivíduo reflete acerca das situações postas, fazendo um juízo de qualidade sobre as mesmas no intuito de tomar uma decisão, tendo em vista a permanência ou modificação da situação apresentada.

No contexto escolar, o ato de avaliar é essencial, sendo o momento no qual o professor faz um diagnóstico sobre o processo de ensino e define estratégias de como redimensionar esse processo, refletindo sobre sua prática pedagógica, promovendo a aprendizagem dos estudantes e assegurando o direito universal de educação com qualidade.

Assim, o ato de avaliar, em seu contexto escolar, se dá de maneira diagnóstica, na qual a situação de aprendizagem é analisada, tendo em vista a definição de encaminhamentos voltados para a apropriação do conhecimento; de forma contínua, pois acontece a todo o momento do processo de ensino do professor e da aprendizagem do estudante; e de maneira formativa, contribuindo para sua formação como sujeito crítico, situado como um ser histórico, cultural e social, enfatizando a importância do processo.

Na Educação a avaliação é realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, voltada à formação integral e no Ensino Fundamental, com o caráter formativo, predominando sobre o quantitativo e classificatório. Assim, a **escola**

adota uma estratégia de acompanhamento do desenvolvimento individual e contínuo.

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão sobre a sua prática e o encaminhamento do trabalho com metodologias diferenciadas. Para o estudante, é o indicativo de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização da forma de estudo para avanços no processo de aprendizagem. Para a escola, constitui-se num diagnóstico para repensar a organização do trabalho pedagógico, a fim de assegurar o desenvolvimento integral dos estudantes, vislumbrando uma educação com qualidade e o direito de aprendizagem. Como processo contínuo e cumulativo que envolve o educando, o docente e a escola a fim de verificar o desempenho do educando frente aos objetivos previstos. A verificação do rendimento escolar, para fins de promoção, compreenderá a avaliação do aproveitamento do educando, bem como a apuração da assiduidade.

De acordo com os preceitos legais previstos no Regimento Escolar e a concepção de avaliação adotada pela escola, a avaliação é entendida como um processo dialético e diagnóstico, quando são avaliados o processo de aprendizagem do aluno e o processo de ensino do professor e ainda o contexto onde estes processos ocorrem.

Os professores são orientados a utilizar diversos instrumentos de avaliação em diferentes momentos de aprendizagem, não havendo semana de provas previamente determinadas ou peso preestabelecido para os momentos de avaliação, ou seja, o que determina os critérios, os instrumentos e os pesos utilizados nas avaliações são as dimensões do conteúdo avaliados, buscando coerência entre concepção, método e práticas avaliativas no processo de ensino aprendizagem.

Segundo a INSTRUÇÃO N.º 01/2017 – SUED/SEED, o processo de avaliação, bem como as estratégias de recuperação de estudos, deve ser estabelecido previamente no Plano de Trabalho Docente, em função dos critérios de avaliação definidos a partir dos conteúdos das disciplinas.

A RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO PROFESSOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE

A recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do período (trimestre), assegurando ao estudante, novas oportunidades de aprendizagem dos conteúdos não-apreendidos, ficando vedada a aplicação de novo instrumento de reavaliação sem a retomada dos conteúdos.

A recuperação deve ser entendida como um dos aspectos do processo ensinoaprendizagem pelo qual o(a) professor(a) reorganizará sua metodologia em função das dificuldades dos(as) estudantes, de forma a oportunizar a todos(as) a apropriação efetiva dos conteúdos.

A recuperação de estudos, bem com a sua oferta, é direito de todos(as) os (as) estudantes, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos, sendo sua oferta obrigatória.

É vedado oportunizar um único momento de recuperação de estudos ao longo do período de avaliação (trimestre), considerando que o processo visa recuperar 100% (cem por cento), ou seja, a totalidade dos conteúdos trabalhados.

Caso o(a) estudante tenha obtido, no processo de recuperação, um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substitutiva, uma vez que o maior valor expressa o melhor momento do(a) estudante em relação à aprendizagem dos conteúdos.

A proposta de recuperação de estudos deverá indicar os conteúdos da disciplina em que o aproveitamento do(a) estudante foi considerado insatisfatório, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados, utilizando-se de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo.

Os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o período, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatória a sua anotação no Livro Registro de Classe On Line Municipal, tomado na sua melhor forma.

5.2 CONSELHO DE CLASSE

Pode-se entender a importância do Conselho de Classe através do que diz a LDB sobre esse colegiado. Segundo descreve o “Art. 30 - O **Conselho de Classe** é um órgão

colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, com atuação restrita a cada **classe**, tendo por objetivo avaliar o processo ensino- aprendizagem na relação professor-aluno e os procedimentos adequados a cada caso.

O Conselho de Classe como órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político Pedagógico da escola e no Regimento Escolar atua em benefício da aprendizagem significativa. O trabalho educativo tem se mostrado difícil quando desejamos trabalhar numa perspectiva de transformação da realidade local. Somente uma educação voltada para uma ação cotidiana transformadora e para a educação significativa pode ajudar o aluno. Aí destacando o Conselho de Classe Participativo, como estratégia para uma maior qualidade no processo educacional, abrindose espaços para que o diálogo em relação à aprendizagem aconteça entre pais, alunos e professores.

Vários autores têm escrito sobre a importância desse órgão na escola para o processo de gestão democrática. O Conselho de Classe é essencial, pois [...] “guarda em si a possibilidade de articular os diversos segmentos da escola e tem por objeto de estudo o processo de ensino que é o eixo central em torno do qual se desenvolve o processo de trabalho escolar” (DALBEM, 1995, p. 16). Enfatizando o autor alguns pontos e relacionando o caráter articulador dos diversos segmentos da escola nesta perspectiva. Também evidenciando a redução do individualismo e da fragmentação na construção e na efetivação de um processo de gestão democrática. Quanto ao processo de ensino e sua relação com a aprendizagem, o Conselho de Classe é importante para dirimir questões didático/pedagógicas. Pois sendo coletivo mobiliza a produção de ideias no espaço educativo, de modo a promover uma avaliação coletiva.

Nesta Instituição o Conselho de Classe é tido como uma oportunidade de reunir os professores com o objetivo de refletirem sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino. Favorecendo desta forma, uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico. Buscando desta feita, mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou aluno. Sendo também sempre explicado que o Conselho de Classe, mais do que decidir se os alunos estão tendo rendimento na aprendizagem ou não, objetiva-se encontrar

os pontos de dificuldade tanto dos alunos quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Por isso, é o momento de uma reflexão coletiva onde serão apontadas dificuldades de alunos, professores e instituição de ensino, a fim de buscar melhorias para o processo ensino-aprendizagem. Esse espaço democrático, de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição de ensino e das estratégias para o atendimento aos que nela estudam. Assim em cada reunião relata a equipe pedagógica que cada aluno deve ser visto individualmente, em suas singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias particulares. As coordenadoras solicitam dos professores um olhar cotidiano detalhado sobre cada aluno para que, principalmente durante esse tempo de **ensino remoto**, possam contar, explicar, lembrar e definir, a partir daquilo que observaram e obtiveram como informação sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e a história de vida de cada aluno, assim como o tipo de progressão adequada para cada um deles. **Na Escola João Paulo II o Conselho de Classe** acontece quando direção, equipe pedagógica e os demais professores realizam essa reunião em horário alternado nos dias pré-estabelecidos pelo calendário escolar. Com a finalidade de que cada professor possa expor suas dificuldades e as de seus alunos. Juntos, professores, equipe pedagógica e direção na busca de reflexões e ações cabíveis à resolução dos problemas apresentados no grupo.

5.3 REGISTROS DA PRATICA PEDAGÓGICA

Considerando a o Registro **de Classe Online** (RCO) como um software que permite ao professor registrar conteúdos, avaliações e frequência dos alunos, dispensando o Livro de **Registro de Classe impresso**, como um valioso instrumento de operacionalização. Inserido a prática do preenchimento do Livro Registro de Classe On Line Municipal – LRCOLM, como uma tarefa indispensável. No entanto a escrita de acordo com a real situação dos conteúdos abordados bem como necessário se faz uma reflexão sobre o compromisso e a seriedade do documento. o E, para fazê-la, é preciso reservar tempo, interesse e muita responsabilidade com o fazer docente. Afinal através dos Livros Registros de o professor e os envolvidos tem em mãos suas práticas docentes, pois, ao lembrarem o que foi trabalhado/realizado e ao escreverem, reconstroem suas experiências de sala de

aula, fazendo-os refletirem sobre seu trabalho, erros e acertos, dúvidas, possíveis mudanças, o que proporciona a compreensão dessas práticas, buscando melhorar o seu desempenho profissional.

Lembrando que na **Escola Municipal João Paulo II,** são utilizadas diferentes formas de registro das práticas escolares, medidas disciplinares, comunicados de eventos, tomadas de decisão avaliativa, como: Ata do Conselho de Classe, na qual os registros das discussões focam o processo avaliativo; Ata dos Procedimentos Administrativos, registros das medidas tomadas em relação ao corpo docente, equipe pedagógica, diretor e funcionários; Ata dos Alunos, na qual se registram as medidas relacionadas ao aluno, atendendo o Estatuto da Criança e do Adolescente; Ficha de acompanhamento individual, onde são relatadas as ocorrências do dia a dia, pedagógicas ou disciplinares. Tudo pode ser aprimorado com a disseminação da importância desses registros. Muitas vezes o professor pensa que não há importância nesses documentos, porém os registros funcionam como diagnósticos e através deles muitas dificuldades podem ser detectadas com possíveis ações saneadoras, capazes de propiciar uma melhor evolução na aprendizagem dos alunos.

5.4 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AO PÚBLICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Na Escola Municipal João Paulo II o Atendimento Educacional Especializado é ofertado na modalidade de Classe Especial onde atende-se alunos com Deficiência Intelectual em uma sala na própria escola, porém como forma **de otimizar a operacionalização necessário se faz um apoio profissional do campo da psicologia ou psicopedagogia para o Atendimento Educacional Especializado.** Tendo em vista que a escola se adaptou de acordo com a demanda. Ainda que a acessibilidade pode ser melhorada nas edificações e demais barreiras arquitetônicas. No mobiliário, equipamentos, sistemas de comunicação e informação a escola tem, porém, pensando numa educação de qualidade estes itens também poderão facilitar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Tudo em conformidade com o Projeto Político-Pedagógico.

Lembrando que existe uma real importância na consideração da flexibilização **e adaptação curricular**. Entende-se por flexibilização curricular a que considera o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino, recursos didáticos e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos estudantes com deficiência, em consonância com o projeto pedagógico da instituição de ensino, respeitada a frequência obrigatória. São atividades de enriquecimento curricular na **classe especial**, possibilitando aceleração de estudos para concluir em menor tempo o programa escolar, utilizando-se dos procedimentos da reclassificação compatível com seu desempenho escolar e maturidade socioemocional.

5.5 ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Os alunos atendidos por nosso Estabelecimento de Ensino são crianças de diferentes níveis sociais e com histórias de vida e que **residem no município** (bairros e distritos). A mesma está inserida num contexto em que os filhos, por vários motivos, não têm os pais presentes no seu dia-a-dia ou até mesmo não os têm presentes em suas vidas, acarretando com isso dificuldades no processo ensino-aprendizagem.

Considerando que Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino no Estado do Paraná, para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos e altas habilidades ou superdotação é uma obrigação pública. Assim o estudante da Educação Especial é aquele que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, em interação com uma ou mais barreiras que comprometem sua participação plena e efetiva no processo educacional, em igualdade de condições com os demais estudantes, bem como aqueles que possuem indicadores de altas habilidades ou superdotação. Tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo educacional, considerando suas necessidades específicas. A Educação Especial tem por objetivo possibilitar a aprendizagem ao longo de toda a vida do estudante, a partir de princípios éticos, políticos e estéticos que assegurem: I - a dignidade da pessoa humana e a observância do direito de cada um para realizar seus

projetos de estudo, de trabalho e de inserção na vida social; II - a busca da identidade própria de cada estudante, o reconhecimento e a valorização das suas diferenças e potencialidades, bem como de suas necessidades educacionais específicas de ensino e aprendizagem, como base para a constituição ampliação de seus valores; III - o desenvolvimento para o exercício da cidadania, da capacidade de participação social, política e econômica e sua ampliação, mediante o cumprimento de seus deveres e usufruto de seus direitos. A identificação das necessidades educacionais específicas dos estudantes dar-se á por meio de **avaliação psicopedagógica,** e ao longo do processo de ensino e da aprendizagem e será realizada por professores da instituição de ensino e equipe técnicopedagógica, com atendimento a toda a demanda do Sistema de Ensino Municipal.

Na Escola Municipal João Paulo II o Atendimento Educacional Especializado é ofertado na modalidade de **Classe Especial**, atende-se alunos com Deficiência Intelectual em uma sala na própria escola. Para o Atendimento Educacional Especializado a INSTITUIÇÃO se adaptou de acordo com a demanda: acessibilidade nas edificações, com a eliminação de barreira s arquitetônicas nas instalações, no mobiliário e nos equipamentos, nos sistemas de comunicação e informação, nos transportes e nos demais serviços, conforme normas técnicas vigentes; professores e equipe técnico-pedagógica habilitados e especializados; adequação de número de educandos na turma com número máximo de 10 estudantes na turma, tudo expresso no Projeto Político-Pedagógico, dando **flexibilização e adaptação curricular**. Entendendo por flexibilização curricular a que considera o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino, recursos didáticos e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos estudantes com deficiência, em consonância com o projeto pedagógico da instituição de ensino, respeitada a frequência obrigatória, terá suas atividades de enriquecimento curricular na classe especial, possibilitando aceleração de estudos para concluir em menor tempo o programa escolar, utilizando-se dos procedimentos da reclassificação compatível com seu desempenho escolar e maturidade socioemocional.

A instituição de ensino assegura, o atendimento a estudantes com Deficiência Intelectual, zelando pela qualidade do ensino e da aprendizagem, provendo, entre outros, infraestrutura e recursos materiais, pedagógicos e tecnológicos adequados, profissionais,

professores especialistas em Educação Especial. Os professores especializados são orientados a trabalhar em sintonia com os professores da classe de ensino regular.

5.6 ARTICULAÇÃO ENTRE AS ETAPAS DE ENSINO

A Proposta Pedagógica para o Ensino Fundamental de nove anos fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares nacionais para ampliação do Ensino Fundamental de 09 anos de duração e possibilita a criação de um ambiente que favoreça integrar o cuidado e a educação das crianças num contexto prazeroso e lúdico, assegurando assim, o pleno desenvolvimento em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, social e cognitivo.

A ação pedagógica nos anos iniciais tem a prioridade de possibilitar ao aluno o desenvolvimento das diversas expressões e o acesso ao conhecimento nas suas diversas áreas, garantindo oportunidades para o movimento, a dança, a música, a arte, o desenho, a pintura, o teatro, escrever, ler e ouvir prosa e poesia, matemática entre outras e etc. O ensino e aprendizagem foram organizados de maneira contextualizada possibilitando às crianças maiores condições de atuar como cidadãos nos tempos e espaços além da escola. A **articulação** entre as fases da Educação é garantida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNEB), propostas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Essa garantia se estende aos estudantes público da **educação especial**, com o objetivo de assegurar a continuidade dos processos de aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e moral dos alunos. Devemos compreender que em cada faixa etária, o aluno possui novas capacidades e diferentes responsabilidades. A divisão que existe entre os anos iniciais e anos finais é originária da antiga organização escolar que incluía o Ensino Primário e o Ensino Secundário (ginasial). A **escola João Paulo II**, atua e pretende continuar observando a principal articulação nos anos iniciais, todos os alunos da escola inclusive os atendidos na **educação especial,** são acompanhados de perto pela equipe e professores e toda a escola. É de suma importância essa articulação entre as etapas de ensino, mantendo diálogo sobre as dificuldades e encaminhamentos realizados com ênfase na transição. Diminuindo ou evitando os obstáculos de acesso enfrentados pelos alunos e assegurando a continuidade do processo educacional com qualidade, garantindo assim que o processo de aprendizagem e

encaminhamentos seja mais rápido e assegure desta forma, maior qualidade de ensino. Atrelando a isso, uma comunicação entre a Rede Municipal e a Rede Estadual, de forma clara, objetiva e eficiente para um ensino de qualidade.

5.7 ARTICULAÇÃO ENTRE DIRETORES, PEDAGOGOS, PROFESSORES E DEMAIS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

No ambiente cotidiano da educação há uma forma de organização em cada funcionário, educador, articulador, cumpra com suas funções para o bom andamento dos trabalhos escolares. Sendo assim, uma escola que não se organiza, não entende bem quem precisa dela, não planeja suas atividades pedagógicas e não se proteja. É necessário que as pessoas que fazem parte da escola cumpram de verdade seu papel, que na ação da interação estejam também preocupadas e conscientizadas com a educação.

Para que haja uma escola que ponha em prática atividades pedagógicas condizentes com a realidade de sociedade promovendo o crescimento social de todos os alunos e uma participação ativa da comunidade local nas principais decisões políticas da escola é preciso haver uma gestão democrática. Gestão esta que proporcione abertura em todos os sentidos, acompanhamento, participação e colaboração em projetos e atividades da escola, procurando assim levar a escola para mais perto da sociedade deixando que a família se aproxime e participe dos processos educativos e conheçam quais são os métodos pedagógicos, avaliativos e de gestão que a escola utiliza para educar seus alunos.

Em nossa Escola a Equipe Diretiva está de acordo com sua nomeação, exercendo suas funções como lhe cabe os direitos e deveres atribuídos.

A equipe Pedagógica é responsável pela coordenação das ações didáticopedagógicas, que acontecem na instituição escolar. É um trabalho de liderança que ajuda a escola a desempenhar melhor o seu processo de ensino-aprendizagem, em função de uma educação de qualidade oferecida aos alunos. Ela entende aos pais e alunos, orientado para um melhor aproveitamento das atividades escolares.

A Equipe Pedagógica é um órgão responsável pela coordenação, implantação e implementação da Proposta Pedagógicas do Estabelecimento, sendo composta em nossa instituição por Direção e Coordenadora Pedagógica que atuam na coordenação das ações

didática – pedagógicas que acontecem na instituição escolar. Funcionando **como um elo** que une as partes envolvidas no ensino e aprendizagem dos alunos. Fazem um trabalho de liderança que ajuda a escola a desempenhar melhor o seu processo de ensinoaprendizagem, em função de uma educação eficaz oferecidas aos alunos. Também está entre seus afazeres promover o crescimento daqueles com quem lida diretamente, como professor e aluno.

A relação comunidade/escola é essencial para a aprendizagem do aluno, e essa relação é de respeito e cumplicidade mútua, onde ambos cumpram seu devido papel. As atividades escolares, em geral e as ações didático-pedagógicas que são aprimoradas durante o ano com a participação de pais, professores, direção e equipe pedagógica, têm o objetivo de apresentar fatos e levá-los a sentirem a importância da sua participação nas decisões referentes à escola, traçando metas que contribuam para um melhor rendimento escolar.

Para garantir a qualidade de ensino, as ações são sempre planejadas e sistematizadas: planejar para mudar, organizar, atuar e agir, transformar e avaliar para melhorar o ambiente educacional. Na oferta de um ensino de qualidade, há realização de investimentos na formação continuada, em especial do corpo docente; cursos, grupos de estudos, reuniões pedagógicas e trocas de experiências são alguns caminhos para a melhoria tanto produtiva quanto pessoal, mantendo-os constantemente atualizados, não somente assimilando inovações teórico-metodológicas, mas fazendo-se eles mesmos pesquisadores e produtores de conhecimento, tornando todo o trabalho do processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma a escola João Paulo II continuará buscando uma ótima articulação entre os envolvidos com o trabalho educativo e que realmente a transformação coletiva possa acontecer através do conhecimento que favoreça os seus envolvidos.

5.8 ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO COM OS PAIS OU RESPONSÁVEIS.

O envolvimento das famílias, das crianças na Educação é fundamental e a disponibilidade afetiva da família é um dos requisitos principais para o desenvolvimento e aprendizagem e dentro deste contexto a escola e seus gestores. Através das novas

demandas que surgem, têm percebido cada vez mais a necessidade de melhorar a sua prática, garantindo uma aprendizagem de qualidade a seus alunos. A equipe em conjunto com os professores, busca o desenvolvimento e a efetivação da aprendizagem, trabalhando a autoestima, viabilizando o projeto político pedagógico através de várias ações.

Objetivando a qualidade do ensino no Ensino Fundamental, a Escola João Paulo II desenvolve ações que visam:

- Proporcionar à criança condições para que ela desperte o interesse pela linguagem, num contexto que respeite sua capacidade onde através das brincadeiras livres e dirigidas na expressão de suas alegrias, medos e conflitos, possam resolvê-los à sua maneira, ampliando o seu desenvolvimento;
- Vivenciar situações que favoreçam o desenvolvimento da integração, participação, solidariedade, responsabilidade, criatividade e convivência, onde possa crescer na sua autoconfiança e autonomia, na capacidade de adquirir, criar conhecimentos e enfrentar as dificuldades que se lhe apresentam, através da organização de um ambiente educativo, democrático e igualitário;
- Visitas às famílias de alunos quando há necessidade, principalmente em relação a faltas e ao desenvolvimento das atividades impressas. Adotando sempre procedimentos que possibilitem o cumprimento das ações educativas.
- Nesse ano de 2021, a escola iniciou o projeto **Práticas humanizadoras**: da escola para a comunidade. Justamente buscando o enfrentamento de algumas situações ainda enfrentadas no ambiente escolar e coletividade como: Bullying, racismo, desamor a vida, falta de compreensão, individualismo exacerbado, falta de compromisso com a preservação do meio ambiente dentre outras atitudes que descaracteriza a qualidade de ser humano e de pertencimento a uma família universal. **Com o projeto da Escola Municipal João Paulo II, busca-se desenvolver os subprojetos: Quem ama cuida. Você Ama? Solidarizar é preciso; eu leio, você lê nós lemos; didática do afeto.** Com total adesão da comunidade escolar, docentes, família e estudantes. Assim encontrar um entendimento com os subsídios necessários para desmistificar conceitos e atitudes desfavoráveis a humanização de nossos alunos e coletividade. Dada a observação do comportamento humano, tanto na coletividade quanto nos espaços escolares. Bem como através da realidade do dia-a-dia dos estudantes, juntamente com a experiência profissional

pessoal dos docentes, busca-se mostrar que desenvolver metodologicamente didáticas e práticas educativas humanizadoras e significativas junto a outros temas de notável interesse científico pode-se desenvolver maior humanização. Tudo com articulação plena aos conteúdos propostos no **PPP da escola e nos Parâmetros Curriculares do Paraná e BNCC.** Assim oportunizar no meio escolar e coletividade um estado de reflexão que amenize ou até mesmo consiga uma transformação coletiva para o supremo bem comum. Tudo isso porque acredita-se que estudantes e coletividade em geral precisam de motivação, estímulo e orientação para que realmente seja ratificada intenções favoráveis de convívio social entre os seus membros. E a compreensão sobre o conteúdo de humanidades aliado a outros de igual importância pode favorecer estudantes e educadores a encontrarem novas maneiras de ver o mundo multicultural, produtivo e ricamente feliz para todos.

Em suma a escola João Paulo II aperfeiçoa as relações através de:

- Reuniões pedagógicas para acompanhar o rendimento escolar dos alunos e seu desenvolvimento em relação ao conhecimento.
- Projeto: Didática do afeto
- Projeto: Quem ama cuida. Você ama?
- Projeto: Solidarizar é preciso.
- Projeto: Contação de histórias: Eu leio, você lê, nós lemos.

- Programa a União faz a Vida (parcerias Sicredi, Secretaria Municipal de Educação e Prefeitura Municipal).

5.9 FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Conforme exposto na LDB nº 9394/96 nos art. 61 e 67 a formação continuada tem como objetivo aprofundar aspectos teóricos e práticos que garantem a especificidade e a sistematização do trabalho docente. A Formação Continuada é de suma importância para todos os professores, considerando que o mundo está em constante transformação nas diversas áreas do saber, tornando-se indispensável à qualificação e atualização dos profissionais da educação. "O professor é um dos profissionais que mais necessidade tem

de se manter atualizados, aliando à tarefa de ensinar a tarefa de estudar. Transformar essa necessidade em direito é fundamental para o alcance de sua valorização profissional e desempenho em patamares de competência exigidos pela sua própria função social". A fundamentação teórica consistente possibilita avaliar as ações desenvolvidas e aquelas que serão planejadas intensificando o conhecimento do profissional da educação sobre a unidade teoria/prática de maneira articulada e dialógica. Nesse sentido, pode se afirmar que, "é a sólida formação teórica que permitirá ao profissional trazer das abstrações um alimento para a prática cotidiana" (KUHLMANN, 1998 p.6).

A **Formação Continuada dos profissionais da escola,** vem subsidiar o trabalho do professor, de forma a possibilitar a relação teoria e prática contribuindo para a melhoria do processo ensino aprendizagem e permitindo que o profissional alimente constantemente sua prática cotidiana.

A formação prévia adequada é importante à competência profissional dos que atuam na Educação, porém a formação continuada é essencial para o seu crescimento constante como profissionais, como cidadãos e pessoas o que constitui um dos aspectos fundamentais da valorização dos profissionais da educação, conforme o Artigo 67 da LDB. Além de constituir um aspecto fundamental da profissionalização, a formação continuada deve atender a outro objetivo: o desenvolvimento institucional. Para atender os apelos dos profissionais de educação, estratégias variadas são utilizadas na formação continuada: cursos presenciais, reuniões técnicas, encontros, seminários, grupos de estudos, os profissionais precisam estar se atualizando constantemente, não somente assimilando inovações teórico-metodológicas sugeridas por teorias produzidas em contextos à sua prática, mas fazendo-se pesquisadores, estudiosos e produtores do conhecimento na reflexão permanente e coletiva sobre as ações educativas e o desenvolvimento curricular.

A escola, por ser uma instituição de ensino, deve estar num processo contínuo de mudanças para acompanhar os avanços tecnológicos que ocorrem em todo o planeta, numa busca incessante para ofertar aos educandos em ensino de qualidade, possibilitando-lhe uma ampla visão de mundo e procurando dar-lhes meios para tornarem-se cidadãos críticos e ativos no ambiente em que vive. Embasando-se nessa reflexão, a Escola promove:

- Grupos de estudos em horários alternados;

- Reuniões pedagógicas;
- Leitura e discussão de textos nas horas atividades;
- Troca de experiência (horas atividades).

E a Secretaria Municipal de Educação (Núcleo Regional de Ensino/SEED) ofertam:

- Capacitação aos profissionais via multimídias;
- Através de grupos de estudos nas formações continuadas;
- Cursos em outras cidades (esporadicamente);
- Elaboração de projetos;
- Acesso ao acervo bibliográfico atualizado;
- Palestras de motivação ou com outros temas específicos através de lives;
- Reuniões pedagógicas;
- Trocas de experiências entre Professores do Município.

Estas capacitações procuram sanar suas necessidades com relação aos conteúdos e metodologias de ensino e aprendizagem, incentivando-os para que participem de cursos e outros estudos de maneira geral, visando sempre sua formação e melhor qualificação, para que seja um agente de transformação no trabalho em que atua. Lembrando que os profissionais da Educação Especial participam junto com o quadro normal dos professores da rede municipal de educação.

5.10 ACOMPANHAMENTO E REALIZAÇÃO DA HORA-ATIVIDADE

A hora-atividade é o direito do professor de ter reservado um período de 1/3 de sua carga horária para as atividades pedagógicas, como preparação das aulas e correção de provas, a fim que não utilize seu tempo de descanso para essas atividades. A Lei 9394/96. Ou seja, é garantido o pagamento de uma rubrica adicional “**hora atividade**”, com vistas a remunerar o tempo gasto em **atividades** extraclasse, de, no mínimo, 12% da carga horária do docente. Estabelece que a composição da jornada de trabalho deve limitar-se a 2/3 da carga horária para atividades de intervenção com educandos, ou seja, atividade didática realizada diretamente em sala de aula, reservando-se 1/3 para atividades extraclasse, destinadas para estudos, planejamento e avaliação, trocas de experiências, sempre acompanhando pela pedagoga da escola.

Assim sendo os professores realizam suas respectivas horas atividades no estabelecimento escolar com a participação dos coordenadores pedagógicos. Salientando que o local é adequado e arejado. Precisa-se, entretanto, de equipamentos digitais mais atualizados.

5.11 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO PEDAGÓGICO, PROCESSOS DE CLASSIFICAÇÃO, RECLASSIFICAÇÃO, MATRÍCULA EM REGIME DE PROGRESSÃO PARCIAL, CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS E AS AÇÕES DIDÁTICOS PEDAGÓGICAS.

Na Escola Municipal João Paulo II, o regime de funcionamento atende as disposições da Entidade Mantenedora e do calendário escolar aprovado pelo NRE de Cornélio Procópio). Todos os alunos são atendidos por profissionais qualificados que conduz o aluno a aprender com prazer, fazendo com que desperte o interesse pela aprendizagem crescendo assim de forma saudável na sua autoconfiança e autonomia. Inclusive na **Educação especial**, na qual são atendidas as disposições legais para seu funcionamento na escola. Porque Escola Municipal João Paulo II, oferta o Ensino Fundamental (1° ao 5° anos), em Regime de Tempo Integral o que faz dela um diferencial no município, juntamente com o atendimento municipal daqueles que precisam da Educação Especial. Isso resulta em muita responsabilidade e serviços diferenciados que merecem todo o apoio da coletividade e da mantenedora municipal.

A distribuição de turmas é realizada de acordo com o número de alunos matriculados em cada ano. Na matrícula é apresentado aos pais o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar. E tendo um diálogo com os responsáveis sobre a inclusão daqueles que tem o direito da **Educação Especial**. A secretaria municipal de educação acompanha todo o processo realizado. Deixando ciente dos direitos e deveres de toda a comunidade escolar. As normas de convivência pré-estabelecidas no Regimento Escolar proporcionam igualdade de condições e permanência do aluno no estabelecimento, buscando uma convivência amigável entre professor e aluno para o bem da comunidade escolar, sendo vetada qualquer forma de discriminação e segregação amparada pela LDB 9394/96.

Para cada ano distribuem-se os alunos em turmas e monta-se a grade de horários. Os professores são orientados em relação ao Projeto Político Pedagógico da escola e na BNCC/Referencial Curricular do Paraná — os conteúdos a serem estudados por cada ano em cada disciplina, garantindo que todo o currículo seja contemplado adequadamente, como também facilitando a organização cotidiana dos professores e a preparação das aulas.

Assim, o planejamento ajuda a nortear a atividade do professor, que deve decidir, a partir disso, como cada assunto será trabalhado e como se adequar às atividades interdisciplinares do calendário. Dessa forma, é possível o cumprimento do currículo como guia para toda a comunidade escolar.

Considerando a educação especial precisa-se de uma flexibilização curricular porque os estudantes público-alvo da **educação especial,** outras situações que requeiram, a flexibilização curricular traz um atendimento pedagógico que através de didáticas atualizadas e diferenciadas para estes estudantes podem favorecer seu desenvolvimento cognitivo.

Não há que se falar em desenvolvimento humano desvinculado da educação. A atualidade não mais suporta as mazelas sociais e humanas que poderiam ser evitadas com qualidade e comprometimento com a educação. Assim diante a real necessidade e como instrumento imprescindível para uma ação favorável ao estudante para reconhecer a si próprio como sujeito ativo na transformação de seu grupo e do seu meio social a escola A Escola Municipal Cívico Militar João Paulo II, compromissada com a Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação de Estudos e Promoção dos estudantes nela matriculados, nessa perspectiva de assegurar o acesso à educação como o Direito Humano universal, social e inalienável institui-se a **Classe Especial** na Escola Municipal Cívico Militar João Paulo II, como forma de suprir essa necessidade trabalha com muito empenho nessa tarefa. Desta feita faz-se importante o estudo das **concepções pedagógicas** e as devidas adaptações no ambiente escolar para o cumprimento dessa medida conforme orienta o Referencial Curricular do Paraná:

Faz-se necessário lançar um novo olhar sobre as concepções e práticas pedagógicas, no sentido de desenvolver ações que visem à promoção, proteção, defesa e aplicação no cotidiano, vislumbrando a formação dos estudantes para que participem

ativamente da vida democrática, exercitando seus direitos e responsabilidades. Assim como, promover os direitos das demais pessoas... (REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ: PRINCÍPIOS, DIREITOS E ORIENTAÇÕES. Pg.12).

5.12 INDICES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR

O Registro dos índices de aproveitamento principalmente da educação especial, estão contidos no Relatório Individual dos estudantes da classe especial. Abordando os objetivos de ensino aprendizagem e as significativas participação da família e escola. Afinal essas dificuldades são também objetos a serem tratados pela educação que precisa de estratégias pedagógicas específicas e cautelosas para auxiliar o estudante a superar a dificuldade apresentada. São disponibilizados materiais pedagógicos adequados ao funcionamento da classe de especial com o fito de proposição de atividades lúdicas em um processo de interação do uso da linguagem, num ambiente acolhedor e prazeroso aos alunos. Assim a ação da aprendizagem leitura, escrita e apropriação dos códigos matemáticos precisam ser construídos num cenário lúdico propiciando ao aluno frequentador da **classe especial**. Dando a oportunidade de criar, dar vazão à imaginação e de valorizar o seu conhecimento de mundo. Aprendendo, também, trabalhar em grupo e individualmente, de modo a se inserir no contexto regular da sala de aula, contribuindo, através do brincar, para sua autonomia no universo escolar. Serão igualmente trabalhadas as dificuldades escolares como: cálculos, ortografia, resolução de problemas matemáticos, regra de sinais, e outras áreas de desenvolvimento.

5.13 RELAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E ESTUDANTE

A relação entre profissionais e estudantes é muito importante, com isso, acredita-se oportunizar nosso alunado a experiência da descoberta do conhecimento, da satisfação de aprender a conhecer, a fazer, a ser e a viver socialmente.

Pensamos que educar, cuidar e brincar, são elementares, mas que precisa sim ser tratado também como propósito do Fundamental de nove anos. Só que nesta etapa o ensino precisa de metas pedagógicas próprias para a idade dos alunos. Bem como de tratar

com seriedade a mediação do conhecimento científico, que se motivado com planejamento e preparo adequado pode transformar a realidade deste aluno e da coletividade.

Este ano de 2023 a Escola Municipal João **Paulo II**, seguindo as orientações legais nacionais, estaduais e municipais, em consonância com corpo docente e comunidade escolar seguiu se o Ministério da Educação através da Medida Provisória nº 934, de 1 de abril de 2020.

Segundo Vygotsy, a relação educador x educando não deve ser uma relação de imposição, mas sim, uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento. O aluno deve ser considerado como um sujeito interativo e ativo no seu processo de construção de conhecimento. Assumindo o educador um papel fundamental nesse processo, como um indivíduo mais experiente. A sala de aula muitas vezes parece um campo de batalha: o professor tenta controlar o aluno que é desrespeitoso e indisciplinado através do “grito”, do autoritarismo, mas sabemos que dessa forma não funciona! Na maioria das vezes uma conversa individual resolve o problema, pois o diálogo transpõe pré-conceitos formados. Uma conversa com o grupo também pode facilitar muito ou mesmo resolver as dificuldades de indisciplina, violência verbal ou física entre os colegas.

Os alunos, em conjunto com o professor, podem estabelecer as regras para o bom convívio em sala de aula. Afinal, não é brigando que conquistamos respeito, mas sim dialogando. Dessa forma, a paz reinará em sala, então, o convívio e o ambiente será muito favorável à relação ensino-aprendizagem.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASAGRANDE, Viviane Chulek. -Curitiba, PR : Secretaria de Estado da Educação 2010. 176 p ; 30 cm.

CURRÍCULO PARA A REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE CASCAVEL: volume II: Ensino Fundamental – anos iniciais. Cascavel, Pr: Ed. Progressiva. 2008 391p.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Medida Provisória nº 934, de 1 de abril de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Proposta de parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da COVID-19. 28 de abril de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 473, de 12 de maio de 2020. Brasília, DF, 2020.

_____. Leis, decretos, etc. Lei n.º 9.394/1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

_____.Leis, decretos, etc. Lei N° 8069/90: Estatuto da Criança e do Adolescente

_____. Conselho Nacional de Educação. Indicação n.º 03/05. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental. MEC: Brasília,

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer n.º 04/98. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. MEC: Brasília, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.126p.1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Ensino de primeira à quarta série. I. Título.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO - SUED INSTRUÇÃO Nº 05/2017 - SUED/SEED. Disponível emhttp://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/202001/instrucao052017sued_seed.pdf acesso em 11/02/2020. Sala de apoio pedagógico em.http://www.consed.org.br/galeria/consed/salas-de-apoiopedagogico aceso em 11/02/2020.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO - SUED INSTRUÇÃO Nº 05/2017 - SUED/SEED. Disponível emhttp://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/202001/instrucao052017sued_seed.pdf acesso em 11/02/2020.

Sala de apoio pedagógico em.http://www.consed.org.br/galeria/consed/salas-de-apoiopedagogico aceso em 11/02/2020.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. Conselhos de Classe e Avaliação. Perspectivas na gestão pedagógica da escola. Campinas-SP, Papirus, 2004.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA ESCOLA PÚBLICA disponível em: https://jus.com.br/artigos/27225/educacao-em-direitos-humanos-na-escola-publica <acessado em 11/09/2023>

EDUCAÇÃO PARA O ENVELHECIMENTO DIGNO E SAUDÁVEL: UMA QUESTÃO CURRICULAR disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1272 <acessado em 11/09/2023>

ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS– ORIENTAÇÕES GERAIS – julho de 2004-Mec-Brasília.

ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: ORIENTAÇÕES PARA A INCLUSÃO DA CRIANÇA DE SEIS ANOS DE IDADE / organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.135 p. : il.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO.CURRÍCULO BÁSICO PARA A ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ.CURITIBA: SEED, 1990. EDUCAÇÃO - PARANÁ ENSINO DE 1ºGRAU: disponível em: http://www.grugratulinofreitas.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/21/970/26/arquivos/File/mat erialdidatico/diversos/Ensino-Curriculo-Basico-para-a-Escola-Publica-do-Estado-doPara<acesso em 19/04/2023.>

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-critica. 3 ed. Campinas/SP: Autores Associados,2005.

GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas: Autores Associados, 2002.

LENOTIEV, Alexis. O desenvolvimento do Psiquismo. Lisboa. Portugal.Livros Horizonte, 1978.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. – 28ª Ed. - São Paulo: Cortez, 1994. -(Coleção Magistério: série formação do professor)
LUCKESI, Cipriano Carlos. Verificação ou Avaliação: O que Pratica a Escola? Série Ideias n. 8, São Paulo: FDE, 1998.

MORIN, Edgar – Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 3 ª. Ed,-São Paulo – Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

Orientações para (re)elaboração, implementação e avaliação de proposta pedagógica na Educação Infantil. Curitiba 2006 p. 35) acesso em 10 de abril de 2013.

LUCKESI, Carlos Cipriano. Planejamento e Avaliação. Disponível em http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao/avaliacao/cipriano-carlos-luckesi424733.shtml,< acesso em 10 abr. 2013.>

Orientações para revisão dos projetos pedagógicos (pps), à luz dos novos currículos http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/orientacoes_projeto_pedagogi co.pdf<acesso em 10.09.2021>

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1984.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas:
Autores Associados, 2007. 473p

SIMÃO, Antoniette & SIMÃO, Flávia. Inclusão: Educação Especial-educação essencial. São Paulo: Livro pronto, 2004.

VYGOTSKY,L.S.AformaçãosocialdamenteSãoPaulo:MartinsFontes,1987.http://unesdoc.une sco.org/images/0010/001095/109590por.pdf<acesso em 12.04.2013

KONDER. Leandro. O Futuro da Filosofia da Práxis: o pensamento de Marx no século
PADILHA, R. P. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001. http://www.nre.seed.pr.gov.br/paranavai/arquivos/File/orientacoes_ensino_nove_anos_finaliz adas.pdf acesso em 23/04/2013

Educando para as Relações Étnico-Raciais II / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. – Curitiba: SEED – Pr., 2008. - 208 p. - (Cadernos temáticos dos desafios educacionais contemporâneos, 5). http://basenacionalcomum.mec.gov.br.

ANEXOS 1

PLANO DE AÇÃO DA ESCOLA

METAS	AÇÕES	METODOLOGIA	PERÍODO	RESPONSÁVEIS
Acompanhar a frequência das crianças, conforme preconiza a LDB	• Realizar atividades de planejamento pedagógico com os docentes; • Monitorar o desempenho acadêmico dos alunos.	• Através de reuniões e encontros pedagógicos; • Através de fichas de Acompanhamento do desempenho dos alunos.	Trimestralmente	Equipe gestora e professores
Alcançar objetivos positivos no processo de ensino aprendizagem	• Realizar atividades de planejamento pedagógico com os docentes	• Através de reuniões e encontros pedagógicos; • Por meio de relatórios individual de acompanhamento dos alunos	Trimestralmente	Equipe gestora e professores
Reduzir e/ ou erradicar a evasão escolar	• Ações que integrem família e escola; • Monitoramento e acompanhamento de questões que envolvam a família	• Realizar reuniões e eventos que integrem a família e a escola	Sempre que necessário	Equipe gestora e professores
Proporcionar formação continuada para professores e funcionários	• Através de reuniões e encontros pedagógicos	• Promover reuniões sobre temáticas envolvendo a educação infantil. • Proporcionar momentos para partilhas metodológicas entre as professoras.	Trimes tralme nte	Equipe gestora

Realizar reuniões com a comunidade escolar para informar e avaliar a Proposta Pedagógica da escola	• Realizar reunião com a comunidade escolar sobre a proposta pedagógica da escola.	• Reunir pais ou responsáveis, professores e a gestão para socializar a proposta pedagógica da escola em todos os quesitos	Trimestralmente	Equipe gestora, professoras, pais ou responsáveis.
Elevar a participação da família e comunidade nas ações desenvolvidas pela escola.	• Realizar atividades que envolvam escola-família e comunidade (Dia da Família, Festa Junina, Aniversário da cidade, celebrando o Natal)	• Eventos planejados para envolver alunos e professores em apresentações e socializações de resultados escolares, bem como celebrar ou comemorar a data especifica	Março, maio, setembro e dezembro.	Equipe gestora, professores e alunos
Realizar avaliação institucional	• Realizar reunião com a comunidade escolar para avaliação institucional	• Questionários elaborados para cada categoria da comunidade escolar (direção/administração; professores, pais ou responsáveis e funcionários) que serão respondidos. Após analisados, terão os resultados divulgados para toda a comunidade escolar em reunião e nos murais da escola	Anualmente	Equipe gestora e administrativa
Realizar reuniões para avaliação do PPP	• Realizar a avalição do PPP	• Encontro com a comunidade escolar	Anualmente	Equipe gestora, professoras, funcionários, pais ou responsáveis de alunos.

Orientar a equipe docente na elaboração e execução do PTD	• Promover momentos de interação, troca de experiências, implementar e construir o PTD	• Encontro individuais e nos momentos de hora atividades	Sempre que necessário	Equipe gestora
Orientar o professor na superação de dificuldades	• Realizar devolutivas orais e escritas, coletivas e/ou individuais, sobre o • acompanhamento realizado.	• Organizar momentos de acompanhamento individual da gestão escolar da sala de aula, em horas atividades.	Sempre que necessário	Equipe gestora
Participar ativamente da discussão, elaboração, execução e avaliação e proposta pedagógica	• Construir, implementar e • avaliar o Projeto Político Pedagógico da escola • Organizar o Plano de Ação da Escola • Incluir como temática de formação Continuada o estudo e discussão da • Proposta Pedagógica	• Reuniões • Formação Continuada • Hora Atividade	Sempre que necessário	Equipe gestora
Orientar e assistir os estagiários, quando houver, realização de suas atividades	• Elaborar, em parceria com o Coordenador de Estágio, rotinas para estagiários, respeitando a rotina da equipe escolar;	• Organizar momentos de acompanhamento das atividades desenvolvidas	Sempre que necessário	Equipe gestora

Identificar necessidades e dificuldades relativas ao desenvolvimento do processo educativo da escola	• Planejar, em parceria com os professores, instrumentos de avaliação diagnostica; • Discutir os resultados das avaliações	• Organizar momentos para o grupo; • Organizar o Conselho de Classe	Sempre que necessário	Equipe gestora
Elaborar relatório semestral da aprendizagem individual de cada aluno	• Organizar Parecer Descritivo contendo o registro de todas as ações desenvolvidas pelo aluno durante o semestre.	• Pautar os momentos de planejamento nos resultados da avaliação.	Trimestre	Professores
Acompanhar o planejamento a execução e avaliação das atividades pedagógicas e didáticas.	• Analisar as metodologias utilizadas em sala de aula; Elaborar devolutivas para os professores sobre o acompanhamento da gestão de sala de aula	• Organizar momentos de acompanhamento, preparando instrumentos que auxiliem a observação	Ano todo	Equipe Pedagógica e Professores
Acompanhar o rendimento dos alunos para o replanejamento de ações de intervenção	• Atendimento aos pais de forma individualizada; • Estabelecer parceria com os responsáveis a fim de obter melhores resultados com relação ao comportamento e ao comportamento e ao rendimento escolar do aluno; • Atendimento individualizado aos alunos que apresentam dificuldades.	• Promover atividades de cunho educativo, social e cultural. • Organizar o mapeamento do rendimento por turma bimestralmente.	Ano todo	Pais ou responsáveis

PLANO DE AÇÃO COM ELEMENTOS ESPECÍFICOS

METAS	AÇÕES	METODOLOGIA	PERÍODO	RESPONSÁVEIS
ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS E AS ROTINAS ESCOLARES	Horários/Funcionamento 07h. e 30min. - entrada 16h. e 30min. – saída Intervalos 07h as 7:25 café da manhã 10:00 almoço. 12:15 h lanche 15:00 jantar	As atividades a serem aplicadas no dia, buscam desenvolver nos alunos o equilíbrio, tanto nos aspectos intelectual, psicomotor e cultural.	Todo ano letivo	Direção Equipe Pedagógica Secretário
ORGANIZAÇÃO EQUIPAMENTOS FÍSICOS E PEDAGÓGICOS	Utilização: Salas de aula Biblioteca Pátio coberto Quadra poliesportiva Pátio cimentado descoberto Materiais pedagógicos	Os professores utilizam o pátio e demais dependências da escola para as recreações dirigidas.	Sempre que necessário.	Professores/ Equipe Pedagógica.
ORGANIZAÇÃO DA HORA ATIVIDADE DOS PROFESSORES	Acompanhamento e realização da hora atividade	O professor tem direito a ter reservado um período de 1/3 de sua carga horária para as atividades pedagógicas, como preparação das aulas, troca de experiências, correção	Todo ano letivo seguindo horários estabelecidos pela Instituição.	Equipe Pedagógica

O PLANO DE TRABALHO PARA A GESTÃO PEDAGÓGICA É BASEADO NAS DIRETRIZES CURRICULARES, BUSCANDO:

● Acompanhar e aperfeiçoar os novos professores com a rotina da escola;

● Desenvolver com a Equipe momentos de discussão sobre como melhor atender a criança;

● Trabalhar de forma interdisciplinar os campos de experiências do Currículo;

● Organizar passeio fora da escola, com segurança aos alunos.

● Explicar e compreender os procedimentos de Avaliação no Ensino Fundamental e incentivar a participação dos pais na escola.

● Planejar, promover, orientar ações que visem a qualidade de ensino e a preparação dos profissionais que nele estão inseridos.
● Fazer a conservação e manutenção da estrutura física, sempre que necessário;
● Adquirir materiais de apoio aos serviços de: Cozinha, de higiene e limpeza e materiais Didático Pedagógico. Melhorar o espaço lúdico das salas com jogos e recursos variados;
● Aplicar e acompanhar os recursos de forma a buscar resultados satisfatórios;
● Conscientizar toda a comunidade escolar, pela conservação dos bens e patrimônio da Instituição;
● Desenvolver estratégias para melhor atender ao público que permeiam na Instituição.
● Buscar estimular a participação da comunidade em reuniões bimestrais com os pais e/ou responsáveis, para que as famílias tenham conhecimento das principais concepções adotadas pelo corpo institucional.

ÁREA DE ATENDIMENTO AOS ALUNOS

● Observar de forma sistemática e assistemática o desempenho do aluno, com a finalidade de agir de forma preventiva.
● Promover dinâmicas de grupo para socialização e desenvolvimento de valores.
● Acompanhar o rendimento escolar com vistas à sua melhoria e registrar em fichas próprias de avaliação o desempenho individual, bem como comportamentos inadequados, tendo como premissa reverter os casos de baixo rendimento e analisar e promover a integração do aluno.
● Proporcionar momentos de reflexões que melhorem o relacionamento aluno-aluno e aluno-professor e propiciar condições de acesso e permanência na escola.
● Estimular a participação dos pais na vida escolar dos filhos.

ÁREA DE ATENDIMENTO À FAMÍLIA

● Promover palestras e encontros com temas de interesse educativo.
● Orientar as famílias sobre os procedimentos a serem tomados em relação a melhoria do rendimento escolar do aluno.

● Informar os responsáveis pela frequência escolar,bem como avaliar os a dados com vistas a sua melhoria.

● Promover ações culturais que aproximem a família da escola

● Estimular o diálogo aberto na solução de problemas, com vistas as sugestões de melhorias de relacionamento com família\escola, escola\pais e alunos\professores.

ESTRATÉGIAS

● Reuniões Pedagógicas Previstas no calendário para estudo e reflexões com os temas necessários.

● Reuniões e formações mensais com os professores para discutir os planos de aula e o desenvolvimento da turma.

● Reuniões mensais com a equipe.

● Conselho de classe.

● Acompanhamento do cumprimento da hora atividade para o efetivo exercício do trabalho docente.

● Parada Pedagógica para tratar de temas emergenciais.

● Reunião de pais por turmas, por bimestre, com enfoque no rendimento escolar do aluno.

● Palestra e atendimento aos pais sempre que se fizer necessário.

● Palestra com professores e profissionais da educação.

RESPONSÁVEIS

Equipe Gestora;
Coordenação Pedagógica;
Equipe docente;
Conselho Escolar;
Comunidade em geral;
Secretaria Municipal de Educação.

ANEXO 2

ARTE

As relações socioculturais, assim como o momento histórico, nos permitem pensar a arte de diferentes formas, uma vez que ela é uma necessidade humana de perceber, compreender, representar e transformar a realidade. Pela arte o homem expressa a experiência daquilo que seu tempo histórico e suas condições sociais e materiais permitem. Nesta experiência, o ser humano torna-se consciente de sua existência como ser social. Segundo M. Inês Hamann (2002), as criações artísticas retratam a história sociocultural da humanidade:

A ARTE – tal como a filosofia, a ciência e a história – é uma resultante exclusiva da atividade humana, fruto da percepção – expressão sensível – espiritual de seres humanos que vivem e produzem em um universo histórico, social e cultural datado e peculiar. Com maior ou menor grau de consciência, o artista posiciona-se frente a ele, enquanto cidadão-trabalhador-criador. A obra de arte, então, manifesta posições não apenas estéticas, mas éticas e políticas. Assim, no conteúdo e na origem, a ARTE, como atitude do espírito e das mãos, é histórica e social. (HAMANN, 2002).

A arte é conhecimento construído pelo homem através dos tempos, é uma forma de significação da realidade e expressão de subjetividades, de identidades sociais e culturais, as quais foram construídas historicamente. A artista e pesquisadora Fayga Ostrower (1986) alude acerca da aproximação entre diferentes culturas pelas quais a arte transita.

A arte é um conhecimento que permite a aproximação entre indivíduos, mesmo os de culturas distintas, pois favorece a percepção de semelhanças e diferenças entre as culturas, expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas [...]. Ostrower (1986, p. 102). Portanto, conhecer e explorar as diversas linguagens artísticas, visuais, corporais, sonoras e linguísticas, possibilita a reflexão sobre a realidade e contribui para a construção de uma sociedade igualitária, democrática e inclusiva, o que corrobora com o pensamento de Ostrower e cumpre o papel da arte, analisado por Hamann.

O Componente Curricular Arte apresenta-se, na BNCC e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, como parte da Área de Linguagens. A partir das diferentes linguagens verbais e não verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporais, visuais, sonoras e digitais, pretende-se proporcionar aos estudantes que se expressem e partilhem

informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que os levem ao diálogo, para atuarem criticamente frente a questões contemporâneas.

Por ser uma linguagem, a arte é uma forma de expressar emoções, ideias, vivências, entre outros. Para Martins (1998, p. 43), “[...] a linguagem da arte propõe um diálogo de sensibilidades, uma conversa prazerosa entre nós e as formas de imaginação e formas de sentimento que ela nos dá”.

A escola por ser mediadora entre os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e o estudante, visa à apropriação desses, tratados didaticamente como conteúdo, objetivando a formação de novas gerações. Neste sentido, o ensino de Arte na escola possibilita o estudante desenvolver-se de forma integral.

A arte, independe da etapa de escolarização, pois traz a ludicidade implícita. Na transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental há a preocupação que não haja uma cisão, que tenha continuidade dos processos de ensino, situação em que o ensino da Arte colabora e integra o repertório de conhecimentos na nova etapa da vida escolar das crianças. Na experimentação com materiais artísticos variados das artes visuais, nas improvisações teatrais, nas pesquisas de sons da música e de movimentos da dança, dentre outros, é enfatizado o lúdico, o dialógico, o colaborativo e as atividades em grupo, assim como na educação infantil.

O lúdico na arte não se reduz apenas ao brincar, nele está implícito o imaginar, o criar e principalmente o transformar, seja a matéria, os suportes expressivos ou o próprio sujeito. As atividades lúdicas são indispensáveis para a aquisição dos conhecimentos artísticos e estéticos. De acordo com as pesquisadoras Maria Heloisa Ferraz e Maria Fusari (FERRAZ e FUSARI, 1999, p.84), “o brincar na aula de Arte, pode ser um jeito da criança experimentar novas situações, ajudando a TEXTO INTRODUTÓRIO – ARTE 225 compreender e assimilar mais facilmente o mundo cultural e estético em que está inserida”.

O lúdico se relaciona com a brincadeira e com o jogo, o jogo contém o desafio, acionando corpo e mente. Tem caráter integrador, propiciando ao aluno o desenvolvimento de habilidades que envolvem identificação, análise, síntese, comparação, permitindo-o assim, a conhecer suas próprias possibilidades.

O contato com a arte promove conhecimento, reflexão e fruição de manifestações artísticas culturais diversas, levando os estudantes a entenderem a realidade e a realizarem novas interpretações desta, por meio de suas expressões. Desse modo, a escola pode contribuir para que eles construam identidades plurais, menos fechadas em círculos restritos de referência e para a formação de sujeitos atuantes diante da sociedade. Dessa forma, as competências (no Referencial Curricular do Paraná optou-se pela nomenclatura Objetivos de Aprendizagem) específicas de Arte para o Ensino Fundamental, definidas na BNCC apontam que os estudantes têm direito a:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, TEXTO INTRODUTÓRIO – ARTE 228 produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo. Assim, o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, traz os objetivos elencados na BNCC e acréscimos ou complementações na perspectiva de aproximar o ensino da Arte no Paraná ao propósito de contribuir para a percepção do mundo e construção de uma sociedade igualitária, democrática e inclusiva.

ARTE 1ºANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	**(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.** Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	**(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).** Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no

		bidimensional, como no tridimensional. Conhecer e distinguir cores primárias e cores secundárias, para realizar experimentações e composições artísticas diversas em suportes variados. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Realizar trabalhos de monotipia (técnica de impressão), para realizar composições artísticas em suportes diversos, conhecendo e relacionando-os com produções artísticas em gravura.
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	**(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.** Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas

		percebendo ser um importante exercício para a cidadania.
Artes Visuais	Materialidades	**(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais**. Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações. Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos

		(industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de

		cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação. Realizar composições artísticas de retrato e autorretrato para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte. Identificar e representar o gênero da arte retrato e autorretrato nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.
Artes Visuais	Processos de criação	**(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.** Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos. Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao

		desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. **(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais**. Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	**(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Dança	Contextos e práticas	(**EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.** Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.
Dança	Elementos da linguagem	(**EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado**. Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes. **(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos,**

		direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.
Dança	Processos de Criação	**(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.** Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as. Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento

		musical, em improvisações em dança. **(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.** Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural. Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.
Música	Elementos da linguagem	**(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo**

		etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
Música	Materialidades	**(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.** Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro. Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.
Música	Notação e registro musical	**(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.**
Música	Processos de criação	**(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias,**

		entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Teatro	Contextos e práticas	**(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.**
Teatro	Elementos da linguagem	**(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).**
Teatro	Processos de criação	**(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.** Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos,

		adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador. Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. **(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.** Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros. **(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.** Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas

		possibilidades de representação.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Integradas	Processo de criação	**(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.** Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	**(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira**
Artes Integradas	Patrimônio cultural	**(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.**

		Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu munícipio e/ou região. Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos
Artes Integradas	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.

ARTE - 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	**(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais**

		tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais. Conhecer e apreciar a produção artística de artistas locais ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	**(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).** Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, Superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser

		linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas. Conhecer e realizar trabalhos artísticos de monocromia e policromia para saber distingui-las e realizar composições artísticas monocromáticas e policromáticas.
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	**(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.** Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas

		percebendo ser um importante exercício para a cidadania.
Artes Visuais	Materialidades	**(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais**. Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações. Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos

		(industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de

		cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação. Identificar e realizar composições artísticas de natureza morta locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte. Identificar e representar o gênero da arte natureza morta nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.
Artes Visuais	Processos de criação	**(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.** Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo,

		significativos. Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. Conhecer, compreender e realizar relações cromáticas – monocromia e policromia e seus significados em um contexto colorístico, para diferenciá-las nas obras de arte e imagens do cotidiano. **(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.** Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	**(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Dança	Contextos e práticas	**(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a**

		percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.
Dança	Elementos da linguagem	**(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.** Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar, de modo integral e suas diferentes partes. **(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.** Conhecer as várias ações

		básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.
Dança	Processos de criação	**(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança**. Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as. Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança. **(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem**

		preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural. Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Música	Contextos e práticas	**(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções**. Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.
Música	Elementos da linguagem	**(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação,**

		execução e apreciação musical.
Música	Materialidades	**(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.** Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro. Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.
Música	Notação e registro musical	**(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.**
Música	Processos de criação	**(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de**

		modo individual, coletivo e colaborativo.
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Teatro	Contextos e práticas	**(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.**
Teatro	Elementos da linguagem	**(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).**
Teatro	Processos de criação	**(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.** Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se

		como espectador. Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. **(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.** Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros. **(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.** Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Integradas	Processo de criação	**(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.** Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	**(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira**
Artes Integradas	Patrimônio cultural	**(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.** Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros,

		sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu munícipio e/ou região. Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos
Artes Integradas	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.

ARTE 3ºANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	**(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o**

		repertório imagético. Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	**(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).** Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. Conhecer e distinguir cores primárias e cores secundárias, para realizar experimentações e composições artísticas diversas em suportes variados. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Realizar trabalhos de monotipia (técnica de impressão), para

		realizar composições artísticas em suportes diversos, conhecendo e relacionando-os com produções artísticas em gravura.
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	**(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.** Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.
Artes Visuais	Materialidades	**(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais**. Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia,

		construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações. Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à

		Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação. Realizar composições artísticas de retrato e autorretrato para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte. Identificar e representar o gênero da arte retrato e autorretrato nas

		produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.
Artes Visuais	Processos de criação	**(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.** Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos. Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. **(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais**. Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão,

		giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	**(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Dança	Contextos e práticas	(**EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.** Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.

Dança	Elementos da linguagem	(**EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado**. Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes. **(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.** Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.
Dança	Processos de Criação	**(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais,**

		dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as. Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança. **(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.** Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural. Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes

		em diversos momentos da vida em sociedade.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.
Música	Elementos da linguagem	**(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.**
Música	Materialidades	**(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.** Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no

		repertório musical brasileiro. Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.
Música	Notação e registro musical	**(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.**
Música	Processos de criação	**(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.**
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Teatro	Contextos e práticas	**(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade**

		de simbolizar e o repertório ficcional.
Teatro	Elementos da linguagem	**(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).**
Teatro	Processos de criação	**(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.** Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador. Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. **(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.** Participar de

		jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros. **(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.** Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Integradas	Processo de criação	**(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.** Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler,

		produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	**(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira**
Artes Integradas	Patrimônio cultural	**(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.** Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu munícipio e/ou região. Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância

		etc. para compará-los entre si e com seus contextos
Artes Integradas	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.

ARTE 4ºANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	**(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.** Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	**(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).**

		Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. Conhecer e distinguir cores primárias e cores secundárias, para realizar experimentações e composições artísticas diversas em suportes variados. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Realizar trabalhos de monotipia (técnica de impressão), para realizar composições artísticas em suportes diversos, conhecendo e relacionando-os com produções artísticas em gravura.
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	**(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.** Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas

		no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.
Artes Visuais	Materialidades	**(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais**. Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando

		diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações. Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras

		possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação. Realizar composições artísticas de retrato e autorretrato para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte. Identificar e representar o gênero da arte retrato e autorretrato nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.
Artes Visuais	Processos de criação	**(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.** Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve

		ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos. Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. **(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais**. Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	**(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros**

		fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Dança	Contextos e práticas	(**EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.** Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.
Dança	Elementos da linguagem	(**EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado**. Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades

		expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes. **(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.** Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.
Dança	Processos de Criação	**(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.** Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de

		Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as. Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança. **(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.** Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural. Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais,

		para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.
Música	Elementos da linguagem	**(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.**
Música	Materialidades	**(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.** Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro. Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.
Música	Notação e registro musical	**(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas**

		de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Música	Processos de criação	**(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.**
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Teatro	Contextos e práticas	**(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.**
Teatro	Elementos da linguagem	**(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).**
Teatro	Processos de criação	**(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a**

		teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador. Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. **(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.** Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros. **(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.** Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas,

		pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Integradas	Processo de criação	**(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.** Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	**(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira**
Artes Integradas	Patrimônio cultural	**(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas,**

		africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu munícipio e/ou região. Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos
Artes Integradas	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.

ARTE 5ºANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	**(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.** Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	**(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).** Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. Conhecer e distinguir cores primárias e cores secundárias, para realizar experimentações e composições artísticas diversas em suportes variados. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não

		como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Realizar trabalhos de monotipia (técnica de impressão), para realizar composições artísticas em suportes diversos, conhecendo e relacionando-os com produções artísticas em gravura.
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	**(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.** Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.
Artes Visuais	Materialidades	**(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação,**

		vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações. Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para

		desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de

		uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação. Realizar composições artísticas de retrato e autorretrato para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte. Identificar e representar o gênero da arte retrato e autorretrato nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.
Artes Visuais	Processos de criação	**(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.** Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos. Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. **(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais**. Realizar apresentações das

		linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	**(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Dança	Contextos e práticas	(**EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.** Conhecer espaços de

		dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.
Dança	Elementos da linguagem	(**EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado**. Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes. **(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.** Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr,

		sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.
Dança	Processos de Criação	**(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.** Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as. Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança. **(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de**

		vocabulários e repertórios próprios. Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural. Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.
Música	Elementos da linguagem	**(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.**
Música	Materialidades	**(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas,**

		voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro. Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.
Música	Notação e registro musical	**(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.**
Música	Processos de criação	**(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Teatro	Contextos e práticas	**(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.**
Teatro	Elementos da linguagem	**(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).**
Teatro	Processos de criação	**(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.** Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador. Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.

		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros. **(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.** Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Artes Integradas	Processo de criação	**(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.** Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	**(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira**
Artes Integradas	Patrimônio cultural	**(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.** Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e

		música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu munícipio e/ou região. Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos
Artes Integradas	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.

CIÊNCIAS

Ao longo da história do ensino de Ciências no Brasil identificam-se momentos que caracterizam as consequências deste ensino no atual cenário da educação. Considerar estes aspectos históricos remete-nos a obter elementos essenciais para identificar a trajetória de como chegamos aos conteúdos e objetivos de aprendizagem; ao entendimento da influência do método científico no método de ensino e a relação da história e filosofia da ciência com o ensino de Ciências; ao estudante como sujeito ativo, participativo e com seus conhecimentos espontâneos; ao letramento científico e a leitura do mundo contemporâneo; ao ensino por investigação; ao contexto da ciência, tecnologia e sociedade e as

consequências ambientais; entre outras características do processo ensino-aprendizagem em Ciências.

Por meio dos registros presentes nos documentos orientadores nacionais, como também vários estudos e pesquisas, é possível perceber este percurso e identificar os diversos momentos e contextos que caracterizam este ensino.

A introdução do ensino de Ciências no Brasil com foco nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental é recente, visto que, somente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 5.692, promulgada em 1971, Ciências passou a ter caráter obrigatório nas oito séries do primeiro grau (hoje, 1º ao 9º ano) e de acordo com Krasilchik (2004) na década de 70, o projeto nacional da época era o de modernizar e desenvolver o país e nesse contexto, o ensino de Ciências foi considerado importante componente para preparação do trabalhador qualificado conforme foi estipulado pela referida Lei.

Para Krasilchik (1987), nesta década aumentou o interesse pela educação ambiental e agregou-se mais um objetivo ao ensino de Ciências, que era o de também proporcionar aos estudantes discussões das implicações sociais do desenvolvimento científico e promover debates para o reconhecimento da não neutralidade da ciência. Ainda, de acordo com a autora, no final desta década, ocorreram as primeiras manifestações sistemáticas a favor de levar em conta o cotidiano do estudante na aprendizagem escolar.

Atualmente, a constante presença da ciência e da tecnologia no cotidiano das pessoas, vem interferindo no modo como assuntos referentes a estes temas são abordados em diferentes espaços da sociedade. Além disso, com os avanços da ciência, a influência da tecnologia, e as implicações destas na sociedade, é necessário que a escola oportunize uma formação que permita o acesso à cultura científico-tecnológica e possibilite ao estudante assumir responsabilidades, refletir e discutir criticamente acerca da produção, construção social e utilização da tecnologia no dia a dia conforme seu contexto social.

Na área de Ciências da Natureza, o processo de ensino-aprendizagem deve conduzir o estudante à compreensão de como a ciência e a tecnologia são produzidas, enfatizando-as como uma forma de obter conhecimento sobre o mundo em que se oferecem oportunidades para interpretação dos fenômenos naturais, para estabelecer relações dos seres humanos com o ambiente e com a tecnologia e assim, compreender os aspectos sobre a evolução e os cuidados da vida humana, da biodiversidade e do planeta.

A intenção é ampliar a curiosidade dos estudantes, incentivá-los a levantar hipóteses e se apropriar de conhecimentos sobre os fenômenos físicos e químicos, sobre os seres vivos e as relações que se estabelecem envolvendo a natureza e a tecnologia (CORSINO, 2007). Nesse sentido, questiona-se, como organizar e fundamentar ações pedagógicas a respeito da área de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental que contribuam para a formação integral do estudante.

O ensino de Ciências, precisa assegurar aos estudantes do Ensino Fundamental o acesso ao conhecimento produzido e sistematizado pela humanidade, como também, o acesso a procedimentos e estratégias da investigação científica, na perspectiva do ensino por investigação. Neste contexto, o próprio documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos (BRASIL, 2010), elucida que, a organização do trabalho pedagógico deve levar em conta a mobilidade e a flexibilização de tempos e espaços escolares, a diversidade de materiais, o planejamento, as atividades que mobilizem o raciocínio, as atitudes investigativas, entre outras funções cognitivas.

Alguns Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem foram complementados para subsidiar a compreensibilidade dos mesmos e outros, foram construídos visando ampliar a ação pedagógica docente em sala de aula.

A articulação entre estes elementos deve garantir aos estudantes o desenvolvimento dos Direitos de Aprendizagem, conforme orientações do texto introdutório deste documento, específicos da área de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017), os quais, estão enumerados a seguir:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico;

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar

respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza;

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho;

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias;

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

A fim de contribuir para a organização e reelaboração das Propostas Pedagógicas Curriculares da Educação Básica das redes de ensino do estado do Paraná apresentam-se os Objetos de Conhecimento e os Objetivos de Aprendizagem que se articulam com as unidades temáticas de Ciências, por meio do organizador curricular, considerando o aprendizado necessário para cada ano do Ensino Fundamental, conforme segue.

CIÊNCIAS - 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Matéria e energia	Características dos materiais Noções de sustentabilidade	Reconhecer os materiais (madeira, ferro, vidro, papel, plástico, entre outros) que compõem os objetos de uso cotidiano. **(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.** Investigar, por meio dos órgãos dos sentidos, as características dos materiais (cor, odor, textura, forma, entre outros) utilizados no cotidiano. Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos. Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo: compostagem, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, aproveitamento da água da chuva, entre outros).
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente;	Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer

	Corpo humano Hábitos alimentares e higiene; Respeito à diversidade	suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes. Compreender a influência do ser humano como agente transformador do meio para atender suas necessidades, reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do ambiente. **(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento.** Identificar e valorizar hábitos de cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o outro. Relacionar as partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemos perceber por meio deles. **(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.**

		Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes. (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETIVOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Terra e Universo	Escalas de tempo Sol como o astro que ilumina a Terra	**(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.** **(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.** Observar e identificar os elementos presentes no céu durante o dia e durante a noite. Reconhecer o Sol como fonte natural de luz, relacionando sua importância para os seres vivos.

2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	**(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.** **(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).** Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano. Identificar tecnologias que contribuem para minimizar os problemas ambientais (por exemplo: filtros nas chaminés de fábricas, catalisadores nos escapamentos de automóveis, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, entre outros). **(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em**

		relação às situações de risco.
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas Cuidados com o corpo humano	**(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.** Identificar os seres vivos aquáticos e terrestres, reconhecendo suas características no ambiente onde vive. Compreender que os seres vivos têm um ciclo de vida, reconhecendo os cuidados básicos com as plantas e animais por meio de seu cultivo e criação. Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos (água, solo, ar etc.). **(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral** **(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função**

		desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos. Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico. Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças. Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETIVOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Terra e Universo	Ambientes da Terra: aquáticos e terrestres Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	Identificar as características (formato, presença de água, solo etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres. Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que tem relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos). **(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.**

		(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).

3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	Produção de som Luz: fonte natural e artificial Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	**(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis (forma do objeto, tamanho, material do que é feito etc.) que influem nesse fenômeno. Investigar sobre as fontes de luz, identificando as de origem natural e artificial.** **(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).** **(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.**

		papel, do metal e do plástico, aproveitamento da água da chuva, entre outros).
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais Biodiversidade	(**EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.** **(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).** Conhecer e identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizar grupos classificando-os em vertebrados e invertebrados. Conhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive. Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais. Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação

		(desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETIVOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	**(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).** **(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.** **(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.** **(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a**

		importância do solo para a agricultura e para a vida.

4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis Água: características, estados físicos e distribuição no planeta	**(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de seus componentes), reconhecendo sua composição.** **(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).** **(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).** Conhecer os estados físicos da água, identificando-os em situações do cotidiano. Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra.

		Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso na natureza.
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Vida e evolução	Cadeias alimentares Célula – unidade básica dos seres vivos Microrganismos	**(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.** **(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.** **(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.** Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações

		(desenhos, esquemas, maquetes e outras).
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETIVOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura Sistema Solar e seus planetas Solo: características e sua composição	**(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).** **(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.** **(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas**. Reconhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas características e comparando-as com o planeta Terra. Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros. Reconhecer o processo de formação do solo, suas características e composição, compreendendo sua importância para o ambiente.

5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Fontes de energia Consumo consciente: noções de sustentabilidade Reciclagem	**(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.** Analisar que, na escolha dos materiais, além das suas propriedades também são consideradas as facilidades e o impacto ambiental na obtenção, na decomposição, no custo e no domínio de tecnologias para transformá-los. Identificar tecnologias que são utilizadas para facilitar as atividades do cotidiano (comer, estudar, conversar, brincar, deslocar-se e outras) relacionando-as com o desenvolvimento científico. **(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia**

		elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais). **(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.** **(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente.** Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis). Reconhecer ações que possibilitem atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro das

		próximas gerações (por exemplo: consumo consciente, redução do desperdício, preservação do patrimônio natural e cultural da cidade onde vive, destinação adequada dos resíduos, entre outros). **(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.**
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Vida e evolução	Sistemas do corpo humano Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório. Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si. **(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e**

		respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. **(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.** **(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo, relacionando a importância da educação alimentar e nutricional.** **(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).**
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETIVOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes	**(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de**

	Movimento de rotação e translação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos	**recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.** Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá-los aos períodos diários e as estações do ano. **(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.** **(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.** **(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos, associando-os aos tipos de informações que coletam.**

EDUCAÇÃO FÍSICA

Na contemporaneidade, a Educação Física escolar continua sendo permeada e influenciada pela diversidade de abordagens pedagógicas que, desde o final da década de 1970, apontam questionamentos pertinentes a respeito da importância e relevância da Educação Física no ambiente escolar e social. De maneira geral, essa efervescência no campo das ideias não estabeleceu consenso para a área, entendida por estudiosos de variadas formas, ou seja, como área que trata da saúde, como área que lida com o movimento humano, como integrante exclusiva das ciências naturais/ciência da saúde, desconsiderando, conforme ressalta Daolio (2010), a clara interface com as ciências humanas.

Além disso, a Educação Física também não foi entendida, valorizada e incorporada por meio de políticas públicas, como fundamental ao processo de humanização possível pela escola. Fato que, como consequência, desencadeou, de maneira geral, problemas como a precarização dos tempos/espaços destinados a essa área, a diminuição das horas/aulas semanais, o aumento do número de estudantes por turma, a diminuição da autonomia de ação dos/as professores/as, a escassez dos recursos didático-pedagógicos, a estagnação e superficialização na forma de abordar os conteúdos, dentre tantas outras problemáticas que interferem no trabalho pedagógico docente e, consequentemente, no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes.

Nesse sentido, a Educação Física passou (e continua passando) por uma “crise epistemológica”, que se reflete nos currículos escolares. Esse período ainda é marcado pelas discussões no campo do saber e seu objeto de Ensino/Estudo articulador da práxis pedagógica.

No entanto, emerge no campo acadêmico uma vasta produção científica e pesquisas empíricas respaldadas em diversas concepções, na atualidade, principalmente as chamadas “renovadoras”, “críticas” e “pós-críticas”. Tais produções - no que é possível aproximá-las, guardadas as diferenças teóricas e metodológicas inerentes a cada uma - trabalham com concepções de uma Educação Física crítica aos paradigmas da aptidão física, da saúde e do treinamento esportivo, e que supera a perspectiva de atividade como o mero “fazer”, reconhecendo-a como uma área do conhecimento importante para a formação humana integral dos estudantes, que permite visualizar novos conceitos para um corpo que sente, age e pensa.

A multiplicidade de formas de pensamento, interpretações e concepções teórico-metodológicas, embora aponte para caminhos por vezes distintos, favorece o debate e a possibilidade de avanço da Educação Física escolar, visando à sua contribuição significativa em relação à função social que a escola vem assumindo nestes tempos, ou seja, de corresponsabilidade no processo de formação humana integral para uma ação crítica e transformadora diante da sociedade e da vida pública, ansiando pela (re)construção de uma sociedade verdadeiramente justa e democrática, por meio da equidade social.

Entende-se que é de fundamental importância termos clareza da função social da Educação Física na escola, para definirmos a nossa prática pedagógica em consonância com os propósitos da mesma. Assim, pode-se dizer que tal função social consiste em contribuir significativamente no processo de formação humana integral dos sujeitos construtores da sua própria história e da cultura, críticos e criativos, capazes de identificar e reconhecer seu próprio corpo e os dos demais, seus limites e possibilidades.

Nesse sentido, as experiências oportunizadas por meio da diversidade de conhecimentos e conteúdos possíveis de serem tematizados nas aulas de Educação Física exigem uma leitura crítica da realidade, no sentido de transformá-los em possibilidades de experiências significativas e adequadas às características dos estudantes e em objetos de análise e investigação pedagógica.

Diante da diversidade de objetos de Ensino/Estudo propostos e defendidos para a Educação Física escolar, a Cultura Corporal insere a área em um projeto educativo significativo, visando a garantir aos estudantes o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e culturalmente desenvolvidos pelos diversos povos, assim como o acesso à reflexão crítica a respeito das inúmeras manifestações ou práticas corporais que podem e devem ser desenvolvidas no ambiente escolar, “na busca de contribuir com um ideal mais amplo de formação de um ser humano crítico e reflexivo, reconhecendo-se como sujeito, que é produto, mas também agente histórico, político, social e cultural” (PARANÁ, 2008, p. 49).

EDUCAÇÃO FÍSICA 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	**(EF12EF01) Experimentar, fruir, compreender e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.** **(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.**

		(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional. **(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras, jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	Jogos esportivos de precisão	**(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados,**

		adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico. (EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	**(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar**

		diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. **(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano.** **(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.**

		(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying. Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo movimenta-se, comunica-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos. Identificar, usar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e a predominância lateral, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda	**(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas.** **(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.**

EDUCAÇÃO FÍSICA 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	**(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário, local e regional, reconhecendo e respeitando os conhecimentos trazidos pelos estudantes e as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.** Experimentar e compreender as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e consciência corporal, categorias do movimento, fatores psicomotores, necessários para o seu desenvolvimento.

		(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. **(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.** **(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais)**

		para divulgá-las na escola e na comunidade.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	Jogos esportivos de marca	**(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico**. **(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos**

		esportivos de marca para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	**(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.** Compreender as possibilidades do movimento corporal,

		refletindo sobre a ação, a percepção e consciência corporal dos movimentos executados. **(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano. (EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.** **(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses**

		elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying. Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo comunica-se, movimenta-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos. Compreender as estruturas de predominância perceptiva relacionada à percepção dos lados do corpo, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Danças	Danças do contexto comunitário local e regional	**(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas,**

		brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. **(EF12EF12) Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças do contexto comunitário local e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.**

EDUCAÇÃO FÍSICA 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana	**(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e recriá-los, valorizando a importância desse**

		patrimônio histórico cultural. **(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.** **(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.** **(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e**

		experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	Jogos esportivos de campo e taco	**(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados,**

		evidenciando a manifestação do lúdico. **(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Ginásticas	Ginástica geral	**(EF35EF07) Experimentar, fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias**

		com diferentes temas do cotidiano. **(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.** Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Danças	Danças do Brasil	(**EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e**

		tradicionais do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. **(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do Brasil.** **(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do Brasil**. **(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das**

		danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutir alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Lutas	Jogos de luta	Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico. Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para

		sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura	Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e

		integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico. Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática

		segura e consciente, em diversos tempos/espaços

EDUCAÇÃO FÍSICA 4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural

		na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	Jogos esportivos de rede-parede	(EF35EF05) Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de jogos esportivos de rede/parede e identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.

		(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações

		coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança. Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Danças	Danças de matrizes Indígena e Africana	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças de matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço,

		gestos) nas danças de matrizes Indígena e Africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana. (EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-las e desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, valorizando as diversas manifestações culturais.

EDUCAÇÃO FÍSICA 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	**(EF12EF01) Experimentar, fruir, compreender e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.** **(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.** **(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de**

		brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional. **(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras, jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	Jogos esportivos de precisão	**(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva**

		ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico. (EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	**(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros,**

		rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. **(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano.** **(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.** **(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as**

		características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying. Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo movimenta-se, comunica-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos. Identificar, usar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e a predominância lateral, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda	**(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas.** **(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.**

ENSINO RELIGIOSO

O Estado do Paraná tem sido referência para todo o Brasil pelo trabalho desenvolvido em prol da disciplina de Ensino Religioso. Com o intuito de contemplar o disposto no Art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB/96, o qual determina que a disciplina deve fomentar “o respeito à diversidade cultural religiosa do

Brasil vedadas quaisquer formas de proselitismo", é imprescindível uma imparcialidade ideológica dos professores, não direcionando os estudantes a uma determinada corrente de pensamento, seja ela religiosa ou não.

A disciplina de Ensino Religioso está presente nos currículos escolares no Brasil, assumindo diferentes formatos de acordo com os períodos históricos e a legislação vigente. A primeira forma de inclusão dos temas religiosos na educação brasileira, que se perpetuou até a Constituição da República em 1891, pode ser identificada nas atividades de evangelização promovidas pela Companhia de Jesus, de confissão católica, conforme o documento nominado de Ratio Studiorum. Com o advento da República e do ideal positivista de separação entre Estado e Igreja, todas as instituições e assuntos de ordem pública buscaram se reestruturar de acordo com o critério de laicidade interpretada no sentido de neutralidade religiosa. Em 1934, a disciplina de Ensino Religioso passa a ser contemplada nos currículos da educação pública, salvaguardando o direito individual de liberdade de credo.

Dessa forma, a Constituição de 1934, assim como as que vieram na sequência, pretendiam responder à questão da laicidade do Estado com o acréscimo e manutenção do caráter facultativo da disciplina, uma vez que, legalmente garantido o direito de não participar do Ensino Religioso, a liberdade de credo do cidadão estaria igualmente garantida.

A concepção religiosa desse período era, portanto, restritiva e abordava unicamente a doutrina cristã. Somente na Constituição de 1988 em seu Art. 210 - §.1º, o teor do texto ficou mais sucinto no que diz respeito a laicidade quando afirma: "O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental". Apesar do que acontecia no Brasil até a década de 1980, mundialmente os impulsos contrários à perspectiva confessional de ensino se tornavam cada vez mais fortes.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada em 1948, afirmava em seu 18º artigo o seguinte: "Toda pessoa tem o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância isolada ou coletivamente, em público ou em particular". A possibilidade de um

Ensino Religioso a confessional, coerente com um Estado Laico só se concretizou legalmente na redação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e sua respectiva correção, em 1997, pela Lei 9.475/97.

O desenvolvimento e a organização do Referencial Curricular do Paraná foram elaborados em consonância com as Competências Gerais da BNCC. Para tanto, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

a. Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos sempre contemplando as 4 matrizes religiosas que forma a religiosidade brasileira (Indígena, Afro, Ocidental e Oriental);

b. Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença tanto individuais e coletivas, com o propósito de promover o conhecimento e a efetivação do que está prescrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos;

c. Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares diferentes de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;

d. Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania. (BRASIL, 2017, pg. 434).

Dessa forma, as Competências Gerais e Específicas propostas para o Ensino Religioso foram contempladas e tratadas no âmbito dos Direitos e Objetivos de aprendizagem. Por conseguinte, as Unidades Temáticas correlacionam-se entre si e recebem ênfases diferentes, de acordo com cada ano de escolarização.

Os Objetos de Conhecimento são os conhecimentos básicos essenciais que os estudantes têm direito de aprender e que são desdobrados em Objetivos de Aprendizagem. Assim, tendo em vista a trajetória do Estado do Paraná e de alguns de seus Municípios no que diz respeito à experiência com o componente Ensino Religioso, na proposta do presente documento se inserem Objetos de Conhecimento complementares, relacionados com a Unidade Temática, a fim de favorecer a transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental, e, também, por uma abordagem hierarquizada de objetos de conhecimento, ampliando gradativamente o nível de aprendizagem.

Procurou-se superar a fragmentação dos conhecimentos e a ruptura dos mesmos na transição do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Finais, sendo proposto para cada ano, um conjunto progressivo de conhecimentos historicamente construídos, de forma que o estudante tenha um percurso contínuo de aprendizagem. Nessa perspectiva, os objetos de conhecimento foram ampliados em praticamente todos os anos, permitindo que o processo de aprendizagem e desenvolvimento da educação no Ensino Fundamental possam ser contempladas integralmente.

ENSINO RELIGIOSO 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	O eu, o outro e o nós	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Imanência e Transcendência	EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas (dimensão concreta) e subjetivas (dimensão simbólica) de cada um. (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida. (Natureza, seres humanos e animais)

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. (EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.demais pessoas os identificam e os diferenciam.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Lugares Sagrados	Conhecer lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações Religiosas	Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência a partir da sua realidade.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ritos e Rituais	Conhecer a existência de diferentes ritos e rituais de iniciação.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro	Linguagens Sagradas	Conhecer alguns mitos orais e escritos.

matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).		

ENSINO RELIGIOSO 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	O eu, a família e o ambiente de convivência.	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência. Compreender as diferentes regras de convivência nos espações: familiar e comunitário (privado e público).
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Memórias e Símbolos	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros). (EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos

		variados espaços de convivência.
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Símbolos Religiosos	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	O eu, a família e o ambiente de convivência.	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência. Compreender as diferentes regras de convivência nos espações: familiar e comunitário (privado e público).
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Memórias e Símbolos	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros).

		(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Símbolos Religiosos	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.

ENSINO RELIGIOSO 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Espaços e territórios religiosos.	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições no Brasil. (EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena,	Organizações Religiosas	Reconhecer as diferentes formas de organização das religiões presentes no

Ocidental, Africana e Oriental).		Brasil. Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes a partir do contexto em que vive. espaços.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Práticas Celebrativas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes organizações religiosas. (EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Festas Religiosas	Conhecer as diferenças dos ritos e rituais celebrativos e de purificação.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ritos e Rituais	Conhecer a existência de diferentes ritos e rituais de iniciação.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro	Indumentárias Religiosas	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas,

matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).		acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e organizações religiosas. (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Linguagens Sagradas	Reconhecer diferentes tipos de mitos e textos sagrados orais e escritos.

ENSINO RELIGIOSO 4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Doutrinas Religiosas	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. (EF04ER02) Identificar ritos e conhecer suas funções em diferentes manifestações e organizações religiosas (adivinhatórios, de cura, entre outros).

		(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, morte e casamento, entre outros). (EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes organizações religiosas.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Representações religiosas na arte	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e organizações religiosas.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena,	Ideia(s) de divindade(s)	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos

Ocidental, Africana e Oriental).		familiar e comunitário. (EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e organizações religiosas.

ENSINO RELIGIOSO 4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações Religiosas	Reconhecer que as religiões do mundo possuem diferentes formas de organização. Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes no mundo. Identificar a existência do sagrado feminino na diversidade religiosa.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Festas Religiosas	Conhecer a função e a importância das festas religiosas e populares do mundo e sua relação com a temporalidade sagrada.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Linguagens Sagradas	Conhecer a função e a importância dos mitos e textos sagrados orais e escritos.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Narrativas Religiosas	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e organizações religiosas como recurso para preservar a memória.
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Mitos nas organizações religiosas	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. (EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. (EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. (EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

GEOGRAFIA

O Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações – Geografia foi elaborado a partir da análise das propostas curriculares existentes nas redes de educação do Estado, intentando-se que, assim, as mais variadas vozes fossem contempladas. O texto apresenta, inicialmente, uma breve síntese das correntes teóricas da ciência geográfica. Posteriormente, discorre sobre seu objeto de estudo, o pensamento espacial e o raciocínio geográfico, que dialoga com os Direitos e Objetivos de Aprendizagem da Geografia.

Para a compreensão das discussões relacionadas ao ensino de Geografia no Brasil, Rocha (1994) elenca três momentos na história dessa ciência: O primeiro período da Geografia brasileira corresponde aos primórdios da educação jesuítica no país até a introdução da Geografia científica, portanto, do Período Colonial até o início do século XX; o segundo período foi marcado pela introdução da chamada Geografia Moderna, trazida por Carlos Miguel Delgado de Carvalho, divulgador de propostas inovadoras para as práticas escolares; um terceiro período corresponde aos resultados relacionados às Geografias Críticas e da relação dessas produções às propostas vinculadas ao construtivismo. Assim, ao longo do desenvolvimento da ciência geográfica no Brasil, se solidificou o espaço geográfico como seu objeto de estudo, relacionado com as questões econômicas.

Tendo em vista a importância da cartografia no processo de ensino-aprendizagem escolar, Castellar e Vilhena (2010) apresentam como ponto de partida ao estímulo do raciocínio espacial do estudante, o letramento geográfico, articulando a realidade com os objetos e os fenômenos a serem representados, a partir das noções cartográficas.

Para tanto, de acordo com Cavalcanti (2010), ensinar Geografia não é apenas ministrar um conjunto de temas e conteúdos, mas é, antes de tudo, ensinar um modo específico de pensar, de perceber a realidade. Trata-se de ensinar um modo de pensar geográfico, um olhar geográfico, um raciocínio geográfico.

Assim, o pensamento espacial é uma ferramenta para pensar geograficamente, sendo o mesmo um processo cognitivo necessário para compreender os fenômenos sociais e naturais existentes na sociedade. Diante do exposto, o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações – Geografia contemplam as Unidades Temáticas, os Objetos de Conhecimento e os Objetivos de Aprendizagem existentes para o 1.º ao 9.º ano do Ensino Fundamental.

As unidades temáticas definem uma organização dos objetos de conhecimento que se relacionam com os objetivos de aprendizagem ao longo do Ensino Fundamental. São elementos articuladores que estruturam o estudo sistematizado e permitem amplas formas de ver o mundo, de maneira crítica, a partir do entendimento das relações existentes na realidade, com base nos princípios da ciência geográfica. Para dar conta desse desafio, o componente curricular Geografia engloba cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana.

Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais. Ao tratar do conceito de espaço, estimula-se o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes para o processo de alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias linguagens (formas de representação e pensamento espacial).

Além disso, pretende-se possibilitar que os estudantes construam sua identidade relacionando-se com o outro (sentido de alteridade); valorizem as suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes lugares; e, à medida que se alfabetizam, ampliem a sua compreensão do mundo.

Em continuidade, no Ensino Fundamental – Anos Finais, procura-se expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Dessa forma, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas (BRASIL, 2017, p. 360). Em Conexões e escalas, a preocupação está na articulação de diferentes escalas de análise, possibilitando aos estudantes estabelecer relações entre local, o regional e o global.

GEOGRAFIA - 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e o seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais. (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando-se de pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras.
O sujeito e o seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares.	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, complexos esportivos) para o lazer e diferentes manifestações sociais, artísticas, culturais

		e desportivas. (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), reconhecendo a importância das práticas e atitudes cooperativas e responsáveis com o meio em que vive.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana.	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, por meio da observação e compreensão da paisagem nos distintos espaços de vivência (escola, bairro, casa entre outros).

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de

	Diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.	moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	((EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras. (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando

		referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Natureza, Ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência.	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.), e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem. (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

GEOGRAFIA - 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

O sujeito e o seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo os grupos migratórios que contribuíram para essa organização. (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
O sujeito e o seu lugar no mundo	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, reconhecendo como esses meios interferem nesses processos, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade-natureza.
Conexões e escalas	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), identificando as atividades cotidianas, realizadas em cada um desses períodos. (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e

		industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais) dos lugares de vivência. (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto. (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais

		espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola. Localizar a escola, bem como saber seu endereço, pontos de referência próximos, a fim de o estudante conhecer o espaço onde está localizado.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Natureza, Ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação e preservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental dos lugares de vivência	Observar a qualidade dos ambientes nos espaços de

		vivência, avaliando o estado em que se encontram as ruas e calçadas, estado de conservação, manutenção e limpeza na escola e seus arredores, entre outros, apontando possíveis soluções para os problemas identificados.

GEOGRAFIA - 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e o seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio-cultural-econômica da região. (EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida

		(hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens. Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades sócioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das

		pessoas e na forma das construções presentes no espaço.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros

		recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros. (EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Natureza, Ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais,

		com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. (EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. (EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

GEOGRAFIA - 4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e o seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade,

		elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
O sujeito e o seu lugar no mundo	Processos migratórios no Brasil e no Paraná	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantando as origens dos principais grupos da formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná.
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias- primas e produtos.
Conexões e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
Conexões e escalas	Territórios étnico-culturais	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Paraná e Brasil, tais como terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de

		quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, compreendendo os processos geográficos, históricos e culturais destas formações.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças.
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral).

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
Formas de representação e pensamento espacial	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Natureza, Ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (clima, relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. Estabelecer relações de semelhanças e diferenças

		entre as paisagens do município e do Paraná com as paisagens de outros lugares.

GEOGRAFIA - 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e o seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
O sujeito e o seu lugar no mundo	A divisão política administrativa do Brasil	Identificar as unidades político administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cinco regiões da Federação.
O sujeito e o seu lugar no mundo	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e

		acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc. (EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana, compreendendo a interdependência que existe entre diferentes cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, fazendo uma relação entre o antes e o depois do desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia. (EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo. (EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, dando ênfase ao contexto do Paraná.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças.
Formas de representação e pensamento espacial	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Natureza, Ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	((EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, assoreamento, poluição por pesticidas, marés negras etc.), compreendendo o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental.

HISTÓRIA

A gênese da História enquanto disciplina se remete às revoluções burguesas e reivindicações sociais da França durante o século XVIII, destacando-se pelo caráter nacionalista no processo de constituição das sociedades modernas, uma vez que sua implantação nas escolas contribuía para a sacralização do poder político estabelecido. Porém, logo perceberam que o conhecimento e as reflexões promovidas por meio da História empoderaram os indivíduos levando-os a contestar a ordem vigente, o que fez com que a História, antes idealizada, fosse também vigiada.

Traçando um breve panorama do ensino de História no Brasil, iniciamos nossa trajetória na educação jesuítica promovida no século XVI, a qual se pautava no ensino da História Sagrada e nos padrões da cultura europeia, a fim de catequizar povos indígenas e africanos, além de instruir a população local. No período colonial e até mesmo durante o Império, a educação formal promovida no Brasil esteve atrelada aos conhecimentos e métodos estabelecidos pela Igreja.

O ensino de História como disciplina obrigatória no Brasil surgiu em 1838, no Colégio Pedro II, por meio do ensino secundário, e esteve presente no Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB) fundado no mesmo ano na cidade do Rio de Janeiro (PARANÁ, 2008). Com a Proclamação da República (1889) o Estado se definiu laico e restringiu a influência religiosa nas questões políticas. Com isso, os temas bíblicos foram retirados gradativamente do ensino de História e das propostas curriculares das instituições não confessionais. Mesmo assim, a narrativa histórica que perdurou no decorrer do período republicano elegeu personalidades heróicas associadas à identidade nacional e ao modelo social europeu, havendo relações com as narrativas cristãs.

A partir dos anos de 1930, os conteúdos de Língua Portuguesa, História do Brasil e Geografia fundamentaram a formação nacionalista e patriótica da população, consolidando as tradições e festas cívicas. Neste período, as características que marcaram o ensino de História nas escolas primárias foram a presença do culto às figuras políticas, os festejos nacionais em função dos feitos “heroicos” e a obrigatoriedade da disciplina de História do Brasil na escola secundária. Em função disso, a metodologia de ensino usada nas aulas de História, concentrou-se nas práticas de memorização de nomes, fatos e datas, os quais permeavam os textos que eram repetidos ou copiados com frequência a fim de garantir o sucesso escolar.

Nos anos de 1970, surgiram as primeiras propostas de Estudos Sociais em substituição ao ensino de História, Geografia e Educação Moral e Cívica para as escolas primárias. No final da década de 1980 e início dos anos de 1990, houve uma densa crítica ao ensino de Estudos Sociais, repercutindo no retorno da disciplina de História e da prática investigativa, bem como na elaboração de novas propostas curriculares, metodologias e materiais didáticos com novas perspectivas (PARANÁ, 2010).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/1996, estabeleceu enquanto responsabilidade dos governos federal, estaduais e municipais, a elaboração de novas diretrizes e definição de conteúdos com base na cientificidade e nas questões do mundo contemporâneo, de modo que, dentre os temas propostos numa perspectiva de inclusão social estão, as diversidades, problemáticas sociais e contextos locais, além dos conteúdos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Em 2003, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação sofreu a primeira alteração em seu texto original com base na Lei 10.639/2003, a qual estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Reforçando essa proposta, em 2004, foram homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e em 2008, a Lei n.º 11.645/2008 estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura dos povos indígenas do Brasil.

Nesse processo de mudanças, o Ensino Fundamental enquanto a maior etapa da Educação Básica organizou-se de oito para nove anos, tendo a Educação Infantil como etapa anterior e o Ensino Médio como etapa posterior. Assim, consideraram-se as particularidades e aprendizagens próprias das etapas e faixas etárias atendidas, bem como dos momentos de transição entre as mesmas. Quanto ao momento de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, o texto da BNCC (BRASIL, 2017) destaca a importância da ludicidade e da articulação com as experiências e apropriações ocorridas durante a Educação Infantil, além da sistematização progressiva das complexidades, com vistas a garantir a integração e a sequência dos processos de ensino e aprendizagem, bem como possíveis mediações durante a inserção das crianças no Ensino Fundamental, de maneira que nesse processo de transição, ocorra a formação de uma consciência histórica desde os Anos Iniciais.

No contexto das etapas que contemplam a infância, é preciso valorizar os saberes da criança e dos jovens e adolescentes, promovendo acolhidas e adaptações a partir de sua inserção nos diferentes espaços (local, regional e mundial), além de tomar conhecimento sobre os processos e vivências ocorridos na etapa anterior. Isso contribuirá na compreensão de sua realidade social. Com esse propósito, a comunicação e a troca de experiências e materiais pedagógicos entre professores(as) da Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, são essenciais, uma vez que oportunizam a articulação do trabalho pedagógico com significado, ampliando e aprofundando gradativamente os objetivos explorados no decorrer da etapa de ensino que antecede.

A sistematização progressiva das experiências vivenciadas, integrando diferentes áreas do conhecimento e diferentes linguagens, possibilita aos estudantes novas leituras, relações e conhecimentos que se tornam significantes num contexto diverso, dentro e fora da escola, podendo ocorrer integrações com ações constantes relacionadas a transição do

5.º para o 6.º ano com formações colaborativas entre os professores(as) das redes públicas municipais e estadual.

Nessa proposta, a contextualização dos elementos investigados numa lógica espaço temporal, analisando mudanças e permanências, simultaneidades e rupturas, bem como as razões que ocasionam ou não as transformações, possibilita a percepção da passagem de tempo, da construção da memória histórica e de novas reflexões sobre as interferências políticas, sociais e culturais que permeiam os grupos. Desse modo, é preciso oportunizar o contato com objetos, lugares, imagens e narrativas de sujeitos que representem o conteúdo discutido em diferentes épocas, contribuindo tanto para o desenvolvimento das noções temporais, como para a compreensão e reelaboração de conceitos e narrativas em meio aos questionamentos e críticas por parte dos estudantes.

De acordo com Barca (2000), a aprendizagem histórica ocorre quando professores(as) e estudantes investigam ideias históricas, as quais podem ser conteúdos ou categorias específicas como identidades, temporalidade, narrativas históricas, dentre outras.

Nesse processo, procedimentos de identificação, comparação, contextualização, interpretação, análise e explicação por meio dos questionamentos e problematizações feitos ao objeto de pesquisa, estimulam o raciocínio e a elaboração do pensamento e da consciência histórica. Sobre tais procedimentos, o texto da BNCC (BRASIL, 2017), esclarece que: Para que ocorra a identificação do conhecimento e/ou objeto de pesquisa, é preciso que haja diferentes possibilidades de percepção e interação com o mesmo, a fim de que favoreça a compreensão da história caracterizada por suas mudanças, permanências, rupturas e simultaneidades nas relações humanas.

Quanto à comparação, esta estabelece parâmetros de identificação e classificação, destacando elementos de caracterização, apontando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, além de aprofundar o conhecimento sobre o outro.

Sobre a contextualização, esta é essencial na produção do conhecimento histórico, de modo que os estudantes devem ser instigados a contextualizar, identificando momentos e lugares específicos de um evento, discurso ou registro das atividades humanas.

Já a interpretação, aparece enquanto processo fundamental na formação do pensamento crítico, exigindo observação e conhecimento do objeto e das suas relações

num contexto de tempo e espaço. As interpretações sobre um mesmo objeto são variadas, aproximando de forma mais lúcida, sujeito e objeto por meio do levantamento de hipóteses e argumentos, o que mobiliza o desenvolvimento do raciocínio histórico e da apropriação do conhecimento com significado.

Esse processo é marcado pela presença da oralidade, da escrita e da composição de imagens, em produções individuais ou coletivas, materiais ou imateriais, retratando o olhar do estudante e/ou de outros sujeitos, sobre as ações e relações humanas ao longo do tempo.

HISTÓRIA

1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. Identificar características pessoais, familiares e elementos da própria história de vida por meio de relatos, fotos, objetos e outros registros, socializando com os demais integrantes do grupo. Conhecer e relatar a história de vida e do próprio nome. Identificar e comparar objetos, imagens, relatos e

		ações humanas em diferentes temporalidades para compreender a passagem do tempo, apontando mudanças e permanências em suas características e funções. Empregar noções de anterioridade e posterioridade, ordenação e sucessão em situações cotidianas. Identificar e comparar características das diferentes fases da vida do ser humano.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. Identificar problemas em sua realidade, pesquisar e conversar sobre possíveis soluções. (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. Identificar tarefas individuais e coletivas no

		ambiente familiar. Conhecer e comparar famílias em diferentes temporalidades, espaços, culturas e relações de trabalho, identificando semelhanças e diferenças, mudanças e permanências.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade) reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público do privado. Conhecer, comparar e entender diferentes formas de trabalho na escola e em outros grupos culturais e sociais. Elaborar regras e normas de convívio no ambiente escolar

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de

	brincadeiras como forma de interação social e espacial	outras épocas e lugares. Conhecer e comparar brincadeiras e brinquedos de outras épocas, povos e culturas, identificando mudanças e permanências frente às novas tecnologias.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças. Reconhecer a importância dos sujeitos que compõem a família, identificando relações afetivas e de parentesco no convívio familiar. Compreender, exemplificar e desenvolver atitudes de colaboração no contexto familiar e escolar de forma ética e respeitosa

Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar e/ou da comunidade. Identificar a importância das famílias no cotidiano da comunidade escolar. Conhecer o contexto cultural e/ou regional das festas e comemorações. Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades. Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e socialização, identificando acontecimentos, mudanças e permanências em sua trajetória no espaço da comunidade. Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham.

2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e/ou instituições (família, escola, igreja, entre outras). Participar na construção de regras cotidianas, considerando diferentes grupos e espaços de convívio. Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação. (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

		(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário. Conhecer a história da escola identificando mudanças e permanências no espaço escolar e a importância dos profissionais que trabalham e/ou trabalharam nele. Apresentar noções de temporalidade em sua história de vida e em momentos rotineiros. Relacionar elementos da própria história com base em narrativas familiares, documentos escritos e imagens (fotos e/ou objetos). Respeitar as diferenças existentes nos grupos de convívio. Conhecer etnias e culturas que caracterizam nossa sociedade.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
As formas de registrar as experiências da comunidade	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. Identificar mudanças e permanências em objetos, espaços e modos de agir ao longo do tempo. Pesquisar fontes materiais e/ou imateriais sobre a história da escola e do bairro. Conhecer elementos do contexto de origem das datas comemorativas. Conhecer os símbolos que representam o município e as datas comemorativas.
As formas de registrar as experiências da comunidade	O tempo como medida	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). (EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo

		presentes na comunidade, como relógio e calendário. Interpretar o calendário e linhas do tempo para situar-se no tempo cronológico. Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades distintas apontando semelhanças e diferenças com a comunidade. Estabelecer comparações entre passado e presente
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(EF02HI08) Compilar histórias do estudante, da família, da escola e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. Comparar fontes orais, escritas e/ou visuais, de natureza material e/ou

		imaterial, que retratem diferentes comunidades, formas de trabalhar, produzir, brincar e festejar.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. Conhecer os direitos da criança relacionados ao trabalho e ao lazer na infância. Comparar meios de transporte, de produção e de comunicação no passado e no presente. (EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

HISTÓRIA - 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc. Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade. Conhecer grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra. (EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. Conhecer a história do

		município, identificando as transformações que ocorreram nos últimos tempos. (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes. Conhecer e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

		Entender o conceito de patrimônio relacionando à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município. Conhecer, explorar e sistematizar pontos do município e/ou lugares de memória, coletando dados e cuidando dos mesmos. (EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. Conhecer o significado e a origem de festas e/ou comemorações e sua relação com a preservação da memória. (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. Conhecer os símbolos municipais relacionando-os à história do município. Pesquisar acontecimentos da própria história e da história do município que ocorreram na

		mesma época. Desenvolver noções de anterioridade, ordenação, sucessão e posterioridade ao estudar acontecimentos históricos relacionados ao município.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. Conhecer os diferentes grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. Compreender que a história é construída coletivamente num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. (EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos. Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município no passado e no presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros). Compreender a importância das áreas de conservação para a população em tempos diferentes.
A noção de espaço público e privado	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso

		da tecnologia nesses diferentes contextos. (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. Conhecer profissões, lutas e conquistas no mundo do trabalho. Conhecer, comparar e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais. Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado. Conhecer e valorizar os espaços de lazer do município. Conhecer os poderes que caracterizam a organização administrativa do município.

HISTÓRIA - 4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. Identificar-se como sujeito histórico. (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). Associar as necessidades humanas ao processo de sedentarização e ao surgimento das primeiras comunidades/sociedades. Pesquisar sobre o conceito de cidade.
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos

		modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras. Reconhecer Kaingang, Guarani e Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado. Compreender como se deu a chegada dos portugueses e africanos às terras brasileiras e à localidade paranaense associando à exploração das terras e recursos. Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e

		temporais. (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para a população e o meio ambiente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A invenção do comércio e a circulação de produtos	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. Pesquisar sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados. Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná além do impacto das (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando

		as formas de adaptação ou marginalização. Pesquisar sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados. Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná além do impacto das
Circulação de pessoas, produtos e culturas	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. Identificar as transformações ocorridas nos meios de transporte e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de

		informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras. Reconhecer Kaingang, Guarani e Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado. Compreender como se deu a chegada dos portugueses e africanos às terras brasileiras e à localidade paranaense associando à exploração das terras e recursos. Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes

		contextos espaciais e temporais. (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para a população e o meio ambiente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A invenção do comércio e a circulação de produtos	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. Pesquisar sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados. Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná além do impacto das (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas

		e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. Pesquisar sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados. Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná além do impacto das
Circulação de pessoas, produtos e culturas	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. Identificar as transformações ocorridas nos meios de transporte e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais

		tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
As questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil. As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense. (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

		Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais do Paraná. Pesquisar e conhecer aspectos atuais da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros). Relacionar os símbolos oficiais do Paraná à história do Estado.

HISTÓRIA - 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo. Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, identificando a importância da mobilidade e da fixação para a sobrevivência do ser humano.

		Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do território brasileiro e as relações de trabalho que se estabeleceram com chegada dos portugueses. Conhecer o processo de colonização das terras brasileiras, especialmente do território paranaense. Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus que formaram a população brasileira e do Estado do Paraná.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	As formas de organização social e política: a noção de Estado	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. Relacionar a disputa por terras férteis à garantia de sobrevivência e poder de um grupo sobre outro, originando o governo de um território. Discutir e compreender a

		necessidade de regras e leis para vivermos em sociedade. Entender como se deu a chegada dos portugueses ao Brasil e a organização do sistema de governo durante o período colonial brasileiro. Conhecer as primeiras formas de exploração econômica no território brasileiro: extração do pau-brasil, cana-de-açúcar, mineração e mão-de-obra escravizada. Analisar a história do Brasil em diferentes períodos, destacando relações de poder, cultura e trabalho a partir de fontes históricas e da articulação entre o contexto local e/ou regional. Conhecer direitos sociais conquistados pela luta de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte do nosso cotidiano.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos,

		respeitando as diferenças. Compreender que existem pessoas que não participam de manifestações religiosas; Conhecer festas populares no Paraná e/ou no Brasil e contextos de origem. Conhecer povos e comunidades tradicionais do Paraná e suas relações de trabalho.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. Pesquisar e conhecer a importância de revoltas coloniais como Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana no processo de independência do Brasil e de libertação da população escravizada. Conhecer os símbolos nacionais relacionando-os à história do país. (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos

		povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo-o como conquista histórica. Reconhecer grupos de imigrantes e migrantes que formam a população da cidade, do estado e/ou do país e suas contribuições. Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o território paranaense relacionando-as aos movimentos migratórios. Conhecer elementos que caracterizam conflitos, como por exemplo a Guerra do Contestado, Guerra de Porecatu e Levante dos Posseiros de 1957, relacionando-os a movimentos de luta pela posse da terra. Conhecer e valorizar espaços e formas de resistência da população negra paranaense, por meio das comunidades de remanescentes

		quilombolas, clubes negros e manifestações culturais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. Reconhecer a influência dos meios de comunicação nos marcos comemorativos da sociedade. (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. (EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.

		(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
Registros da história: linguagens e culturas	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito. Compreender o significado de "tombamento histórico".

LÍNGUA PORTUGUESA

Neste Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações são apresentados os Direitos e Objetivos de Aprendizagem de Língua Portuguesa que deverão ser considerados na elaboração dos documentos das escolas. A partir das proposições feitas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), houve definições quanto à apresentação dos objetivos por ano escolar, à concisão, à ampliação ou à junção de objetivos e ao detalhamento com relação à finalidade desses na aprendizagem dos estudantes.

Essas modificações ocorreram tanto para dar conta de especificidades do Estado, quanto para torná-lo mais objetivo e acessível para consultas e estudos dos profissionais

da educação. É importante destacar que não houve exclusão em relação às definições primordiais da BNCC, por se tratar de um documento de caráter normativo.

No desenvolvimento das reflexões do documento de Língua Portuguesa é possível apontar em diversos momentos a relação com os direitos gerais de aprendizagem da BNCC. Isso se dá pela abordagem teórico-metodológica pela qual se definiram os campos de atuação, as práticas de linguagem e os objetos de conhecimento. E, de maneira mais explícita ainda, os objetivos de aprendizagem evidenciam, ao longo dos anos escolares, a importância da consideração dos conhecimentos historicamente construídos; da pesquisa como um princípio metodológico e parte do processo do aprendizado; da valorização das diferentes manifestações culturais; da abordagem das diferentes linguagens e os conhecimentos inerentes a elas; do uso crítico e ético das tecnologias de comunicação; do uso da argumentação nas práticas da oralidade e escrita, como forma de análise crítica e ética a partir de fatos e questões sociais contemporâneas.

Além disso, apontam para a importância de que os trabalhos relacionados às diferentes práticas de linguagem direcionem sempre para o respeito a si mesmo e ao outro, para a autonomia, prevendo o diálogo e a resolução de conflitos com vistas à formação em prol do desenvolvimento integral do estudante, tanto de sua intelectualidade quanto de sua humanização.

Reafirma-se, neste documento do estado do Paraná, o trabalho de acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos já apresentados na BNCC, a qual “dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC)” (BRASIL, 2017, p. 65).

Ao assumir a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, reforça-se a ideia de que o processo de apropriação da linguagem só é compreendido a partir das interações sociais mediadas por práticas discursivas, enfatizando-se também “a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses” (BRASIL, 2017, p. 65).

Decorrente desses pressupostos, a apresentação dos objetivos de aprendizagem se dá a partir das práticas sociais de uso da linguagem/eixos de integração: leitura de textos, produção de textos, oralidade e Análise linguística/semiótica. E, pela centralidade do texto como unidade fundamental de trabalho, os eixos de integração devem ser considerados em situações enunciativas concretas, as quais são abarcadas pelos campos de atuação/esferas de circulação: Campo da vida cotidiana (segundo proposição da BNCC, deve ser foco de trabalho nos anos iniciais, mas não se exclui a possibilidade de abordá-lo também nos anos finais do ensino fundamental, conforme definições dos documentos curriculares das escolas), Campo artístico-literário, Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa, Campo Jornalístico / Midiático e Campo de Atuação na Vida Pública.

Essa preocupação observa-se como parte do processo de aprendizagem e finalidade dessa, ou seja, pela existência concreta de um texto é que se visualiza tanto a sua forma e conteúdo quanto se apreendem suas estruturas para posterior utilização, quando necessário. Com relação à opção pela expressão “Campos de atuação”, reitera-se aqui que se observa uma coerência em relação às discussões teóricas próprias da disciplina, ou seja, há a preocupação de circunstanciar os gêneros discursivos a partir de situações enunciativas próprias do “mundo” real, as quais se efetivam a partir de campos de atuação da nossa vida e entendidos como numa relação sinonímica com “esferas de circulação”.

Porém, optou-se, no documento, pelo uso mais recorrente da primeira expressão por entendê-la como mais abrangente, ou seja, em um determinado campo de atuação, pode-se circunscrever mais de uma esfera de circulação. Quanto aos objetos de conhecimento, abarcam não somente conteúdos (construção do sistema alfabético, variação linguística, pontuação, progressão temática etc.), mas também conceitos (estilo, modalização, multissemiose etc.) e processos (reconstrução das condições de produção, curadoria de informações, textualização, apreciação e réplica etc.).

Entende-se que o uso do termo “objetos de conhecimento” se dá como inerente ao próprio objeto principal de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa: a própria Língua/linguagem, ou seja, na busca de possibilidades de abarcá-la, é preciso mais que os conhecimentos já formalizados teoricamente (os conteúdos), é preciso considerar as áreas de conhecimento da Linguística e a evolução dos estudos dessa ciência que contribuem

teórica e metodologicamente com os conceitos, os quais farão parte de preocupações de caráter metodológico, não que seja preciso se deter na reflexão sobre esses conceitos como conhecimentos em si mesmos com os estudantes.

A esses objetos de conhecimento estão relacionados os objetivos de aprendizagem, com os quais se pretendem apresentar as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas nos diferentes contextos escolares. Com essa forma de apresentação explicitam-se as aprendizagens a que todos os alunos da Educação Básica devem ter acesso. Porém não se trata de uma forma de organização obrigatória para as instituições de ensino na elaboração de seus currículos.

A essas caberá, de acordo com o seu contexto imediato, realizar a reelaboração de seus documentos curriculares em cumprimento ao estabelecido a partir da promulgação da BNCC e de acordo com este documento de caráter estadual. Ao profissional da educação caberá a responsabilidade de especificar, em seu planejamento pedagógico, os objetivos de aprendizagem aqui apresentados de maneira mais abrangente. Isso decorre, por exemplo, da forma de apresentação de alguns objetivos, que constam como próprios de mais de um ano de ensino (1º ao 5º ano, 3º ao 5º ano, 6º e 7º anos, 6º ao 9º ano etc.) e exigem essa definição mais específica que só pode ser feita de acordo com a realidade imediata das instituições de ensino, ou seja, somente o professor de um dado ano, numa dada realidade, com sua autonomia, pode planejar quais os conhecimentos devem ser trabalhados e qual metodologia utilizar, considerando as diferentes complexidades dos conteúdos.

Da mesma forma, as definições com relação à progressão de conteúdos, gêneros discursivos a serem trabalhados e ênfase maior para determinados campos de atuação devem ser tomadas pelas redes de ensino, de acordo com suas especificidades. Exemplificando essa questão, pode-se observar uma aparente repetição do objeto de conhecimento “relação entre textos”. Porém, na definição dos conteúdos específicos de um planejamento pedagógico, há que se observar as diferentes possibilidades de relações entre textos e diferentes complexidades dos textos, tanto de ordem estrutural quanto de linguagem.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando os aspectos relacionados à transição com a Educação Infantil, além da valorização das situações lúdicas de

aprendizagem, não se pode deixar de prever a necessária articulação com as experiências vivenciadas na etapa anterior, tanto em termos de uma progressiva sistematização dessas experiências quanto considerando o desenvolvimento dos alunos “pelas novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.” (BRASIL, 2017, p. 56). Dessa forma, os eixos: Oralidade, Análise Linguística/Semiótica, Leitura/Escuta e Produção de Textos/Escrita devem estar articulados a fim de que, particularmente nos dois primeiros anos, haja a sistematização da alfabetização e os conhecimentos linguísticos sejam desenvolvidos nos três anos seguintes, por meio da progressiva análise do funcionamento da língua. À medida que se amplia esse conhecimento, expande-se o letramento, por meio da gradativa incorporação de estratégias de leitura de textos de nível de complexidade crescente, bem como ampliam-se as estratégias de produção de textos de diferentes gêneros discursivos.

A sistematização da alfabetização deve ocorrer no 1º e no 2º ano e a ortografização se estende para os demais anos do Ensino Fundamental, a fim de que, até o 5º ano, haja a construção das regularidades ortográficas (contextuais e morfológicas), observando sempre o uso e a funcionalidade da linguagem em situações reais de comunicação. Espera-se que o aluno no 3º ano esteja lendo em voz alta com desenvoltura e em silêncio com mais precisão para que, nos anos subsequentes, possa aprimorar cada vez mais sua capacidade de decodificação e compreensão leitora, além de ampliar gradativamente sua produção textual.

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º AO 5º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO	1.º AO 5.º ANO
Campo da Vida Cotidiana	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros

	textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.
Campo Artístico-Literário	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.
Campo da Vida Pública	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos

	e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

1º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura; Disposição gráfica (aspectos estruturantes)	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, sendo essa uma regra específica do nosso

			sistema linguístico, a fim de organizar e unificar a escrita.
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema.	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas. Escrever, espontaneamente ou por ditado, com a mediação do professor, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do símbolo	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas,

			percebendo semelhanças e diferenças Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças, com a intervenção do professor.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Distinção entre notações léxicas (acento, til, cedilha, hífen)	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos. Distinguir as letras de outros sinais gráficos, a fim de compreender o alfabeto e perceber sua funcionalidade na escrita.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético; Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. Reconhecer o

			sistema de escrita alfabética como representação, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual do sistema da escrita, de modo a compreender a importância do sistema de escrita alfabética para a comunicação.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação)	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas. Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente nas reescritas coletivas, com a mediação do professor.

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação)	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e de representação de ideias.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas

			iniciais, mediais e finais. (EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a fim de compreender essa especificidade na formação de palavras.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras. Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras e de forma aleatória, a fim de, progressivamente, dominar o sistema

			de escrita alfabético.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco. Reconhecer, com a mediação do professor, a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco e segmentar adequadamente as palavras em sílabas, a fim de empregar corretamente a segmentação em suas produções.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.

			Identificar e utilizar, de forma gradativa, outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonimia e Antonimia	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Decodificação/Fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no

			caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo progressivamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios

			impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre

			as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, coletivamente em colaboração com os

			colegas e com a mediação do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos e sua relação com os meios em que são veiculados.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Adequação ao formato/estrutura do gênero	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. Reconhecer, em

			enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto do texto	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do

			texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**PRÁTICAS DE LINGUAGEM**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Unidade textual; Adequação ao tema; Adequação à esfera de circulação	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e

			o tema/assunto do texto. Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a apropriar-se desses gêneros discursivos.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel /função social)	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a

			situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e

			textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.

Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social	((EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato

			com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo	((EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital

			noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. Escrever, em colaboração com os

			colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a

			situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar, paulatinamente, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou

			impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários. Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os

			colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Sonorização das palavras, rima e aliteração	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas,

			trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar sua forma de organização à sua finalidade.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Função social e cognitiva da escrita	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários,

			avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/

			finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Ideia de representação; Unidade textual	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade

			do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo)	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas. Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir progressiva fluência.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde? -	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses

		contexto de produção)	gêneros. Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou

			impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente

			desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada: função social do gênero	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas,

			cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o

			tema/assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Aspectos da narrativa: personagens;	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou

		enredo; tempo e espaço	baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço). Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas; Aspectos da narrativa: personagens; Enredo; Tempo e espaço	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço. Identificar, com a mediação do professor, elementos de uma

			narrativa lida, ouvida ou assistida, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e

			fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes)	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações. Perceber e compreender, com colaboração dos colegas, e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de identificar as diferentes formas de composição dos textos poéticos.

Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. Reconhecer, com a mediação do professor, que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.

Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido

			criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação

			existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.

CAMPO DE ATUAÇÃO	1.º AO 5.º ANO
Campo da Vida Cotidiana	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.
Campo Artístico-Literário	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.
Campo da Vida Pública	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de

	direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura; Disposição gráfica (aspectos estruturantes)	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a

			direita e de cima para baixo da página. Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, sendo essa uma regra específica do nosso sistema linguístico, a fim de organizar e unificar a escrita.
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema.	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas. Escrever, espontaneamente ou por ditado, com a mediação do professor, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que

			representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do símbolo	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças, com a intervenção do professor.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Distinção entre notações léxicas (acento, til, cedilha, hífen)	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos. Distinguir as letras de outros sinais gráficos, a fim

			de compreender o alfabeto e perceber sua funcionalidade na escrita.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético; Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual do sistema da escrita, de modo a compreender a importância do sistema de escrita alfabética para a comunicação.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação)	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas. Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de

			perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente nas reescritas coletivas, com a mediação do professor.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação)	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de

			comunicação e de representação de ideias.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. (EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a fim de compreender essa especificidade na formação de palavras.

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras. Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras e de forma aleatória, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco. Reconhecer, com a mediação do professor, a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco e segmentar adequadamente as palavras em sílabas, a fim de empregar corretamente a

			segmentação em suas produções.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação. Identificar e utilizar, de forma gradativa, outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonimia e Antonimia	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de

			significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Decodificação/Fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo progressivamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa

			identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita

			das palavras e pontuação. Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas,

			curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, coletivamente em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos e sua relação com os meios em que são veiculados.

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Adequação ao formato/estrutura do gênero	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. Reconhecer, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto do texto	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda

			do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Unidade textual; Adequação ao tema; Adequação à esfera de circulação	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a apropriar-se desses gêneros discursivos.

Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel /função social)	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico,

			considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de

			conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social	((EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a

			mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo	((EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a

			situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans,

		de cada gênero discursivo	anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.

Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar, paulatinamente, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a

			situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses

			gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários. Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e

			diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Sonorização das palavras, rima e aliteração	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida

			Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar sua forma de organização à sua finalidade.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Função social e cognitiva da escrita	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas, agendas,

			calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Ideia de representação; Unidade textual	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade

			do texto. Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo)	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas. Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir progressiva fluência.

Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde? - contexto de produção)	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da

			estrutura desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites,

			receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada: função social do gênero	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-

			literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados,

			avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade

			do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço). Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim

			de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas; Aspectos da narrativa: personagens; Enredo; Tempo e espaço	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço. Identificar, com a mediação do professor, elementos de uma narrativa lida, ouvida ou assistida, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e

			fruição. Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes)	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações. Perceber e compreender, com colaboração dos colegas, e com a mediação do professor,

			em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de identificar as diferentes formas de composição dos textos poéticos.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. Reconhecer, com a mediação do professor, que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma

			dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, textos narrativos de maior porte como

			contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as

			formas de representação desses textos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.

3º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO	1.º AO 5.º ANO
Campo da Vida Cotidiana	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.
Campo Artístico-Literário	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção

	de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.
Campo da Vida Pública	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de

	tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

1º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura; Disposição gráfica (aspectos estruturantes)	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, sendo essa uma regra específica do nosso sistema linguístico, a fim de organizar e unificar a escrita.
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema.	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente

			ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas. Escrever, espontaneamente ou por ditado, com a mediação do professor, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do símbolo	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças Observar escritas convencionais, comparando-as às

			suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças, com a intervenção do professor.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Distinção entre notações léxicas (acento, til, cedilha, hífen)	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos. Distinguir as letras de outros sinais gráficos, a fim de compreender o alfabeto e perceber sua funcionalidade na escrita.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético; Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual

			do sistema da escrita, de modo a compreender a importância do sistema de escrita alfabética para a comunicação.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação)	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas. Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente nas reescritas coletivas, com a mediação do professor.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação)	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia;	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros

		Categorização funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita	(sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e de representação de ideias.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. (EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e

			finais. Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a fim de compreender essa especificidade na formação de palavras.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras. Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras e de forma aleatória, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.

			Reconhecer, com a mediação do professor, a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco e segmentar adequadamente as palavras em sílabas, a fim de empregar corretamente a segmentação em suas produções.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação. Identificar e utilizar, de forma gradativa, outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus

			efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonimia e Antonimia	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Decodificação/Fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação;

			no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo progressivamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. Buscar, selecionar e ler, com a mediação do

			professor (leitura compartilhada
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro, por meio das

			produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, coletivamente em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos,

			considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos e sua relação com os meios em que são veiculados.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Adequação ao formato/estrutura do gênero	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. Reconhecer, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica

			de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto do texto	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas,

			curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**PRÁTICAS DE LINGUAGEM**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Unidade textual; Adequação ao tema; Adequação à esfera de circulação	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas de regras e regulamentos que

			organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a apropriar-se desses gêneros discursivos.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel /função social)	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor,

			fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a

			situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social	((EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na

			comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo	((EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor,

		de cada gênero discursivo	fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e

			o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros

			gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar, paulatinamente, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor,

			slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. Identificar e reproduzir, com a mediação do

			professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários. Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros

			destinados ao público infantil.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Sonorização das palavras, rima e aliteração	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto

			e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar sua forma de organização à sua finalidade.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Função social e cognitiva da escrita	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do

			Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros

Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Ideia de representação; Unidade textual	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.

Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo)	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas. Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir progressiva fluência.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde? - contexto de produção)	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor, em listas, agendas,

			calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a

			situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.

Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada: função social do gênero	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre

			outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, em

			colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição

			de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço). Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas; Aspectos da narrativa: personagens; Enredo; Tempo e espaço	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço. Identificar, com a mediação do professor, elementos de uma narrativa lida, ouvida ou assistida, incluindo personagens, enredo,

			tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as

			características próprias destes gêneros.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes)	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações. Perceber e compreender, com colaboração dos colegas, e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de identificar as diferentes formas de composição dos textos poéticos.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem

			parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. Reconhecer, com a mediação do professor, que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os

		sentido ao texto lido; Finalidade e função social	colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e

			diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.

4º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO	1.º AO 5.º ANO
Campo da Vida Cotidiana	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.
Campo Artístico-Literário	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.
Campo da Vida Pública	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste

	campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

1º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura; Disposição gráfica (aspectos estruturantes)	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima

			para baixo da página. Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, sendo essa uma regra específica do nosso sistema linguístico, a fim de organizar e unificar a escrita.
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema.	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas. Escrever, espontaneamente ou por ditado, com a mediação do professor, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem

			fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do símbolo	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças, com a intervenção do professor.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Distinção entre notações léxicas (acento, til, cedilha, hífen)	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos. Distinguir as letras de outros sinais gráficos, a fim de compreender o

			alfabeto e perceber sua funcionalidade na escrita.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético; Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual do sistema da escrita, de modo a compreender a importância do sistema de escrita alfabética para a comunicação.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação)	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas. Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa

			característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente nas reescritas coletivas, com a mediação do professor.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação)	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e de

			representação de ideias.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. (EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a fim de compreender essa especificidade na formação de palavras.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo

			na ordem das letras. Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras e de forma aleatória, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco. Reconhecer, com a mediação do professor, a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco e segmentar adequadamente as palavras em sílabas, a fim de empregar corretamente a segmentação em suas produções.

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação. Identificar e utilizar, de forma gradativa, outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonimia e Antonimia	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e

			separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Decodificação/Fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo progressivamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da

			intencionalidade e da situacionalidade.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. Copiar

			textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do

			campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, coletivamente em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos e sua relação com os meios em que são veiculados.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas,

		de escrita; Adequação ao formato/estrutura do gênero	entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. Reconhecer, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto do texto	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos

			relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**PRÁTICAS DE LINGUAGEM**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Unidade textual; Adequação ao tema; Adequação à esfera de circulação	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a apropriar-se desses gêneros discursivos.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os

		finalidade do texto; Interlocutores (papel /função social)	colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do

			texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros

			gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social	((EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e

			regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo	((EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Escrever, em

			colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização

			destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda

			do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar, paulatinamente, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade

			do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato

			com as diferentes formas de composição do texto
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários. Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses

			gêneros, inclusive o uso de imagens.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Sonorização das palavras, rima e aliteração	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de modo a considerar a situação

			comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar sua forma de organização à sua finalidade.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Função social e cognitiva da escrita	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas,

			instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Ideia de representação; Unidade textual	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Registrar, em colaboração com os

			colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo)	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas. Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir progressiva fluência.

Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde? - contexto de produção)	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da

			estrutura desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites,

			receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada: função social do gênero	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-

			literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados,

			avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade

			do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço). Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim

			de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas; Aspectos da narrativa: personagens; Enredo; Tempo e espaço	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço. Identificar, com a mediação do professor, elementos de uma narrativa lida, ouvida ou assistida, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e

			fruição. Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes)	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações. Perceber e compreender, com colaboração dos colegas, e com a mediação do professor,

			em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de identificar as diferentes formas de composição dos textos poéticos.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. Reconhecer, com a mediação do professor, que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma

			dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, textos narrativos de maior porte como

			contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as

			formas de representação desses textos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.

5º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO	1.º AO 5.º ANO
Campo da Vida Cotidiana	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.
Campo Artístico-Literário	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos,

	representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.
Campo da Vida Pública	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos;

	quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

1º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura; Disposição gráfica (aspectos estruturantes)	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, sendo essa uma regra específica do nosso sistema linguístico, a fim de organizar e unificar a escrita.
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema.	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado,

			palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas. Escrever, espontaneamente ou por ditado, com a mediação do professor, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do símbolo	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções

			escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças, com a intervenção do professor.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Distinção entre notações léxicas (acento, til, cedilha, hífen)	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos. Distinguir as letras de outros sinais gráficos, a fim de compreender o alfabeto e perceber sua funcionalidade na escrita.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético; Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual do sistema da

			escrita, de modo a compreender a importância do sistema de escrita alfabética para a comunicação.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação)	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas. Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente nas reescritas coletivas, com a mediação do professor.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação)	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas,

		funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita	partes de palavras) com sua representação escrita. Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e de representação de ideias.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. (EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. Comparar

			palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a fim de compreender essa especificidade na formação de palavras.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras. Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras e de forma aleatória, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco. Reconhecer, com a

			mediação do professor, a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco e segmentar adequadamente as palavras em sílabas, a fim de empregar corretamente a segmentação em suas produções.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação. Identificar e utilizar, de forma gradativa, outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na

			entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonimia e Antonimia	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Decodificação/Fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras

			de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo progressivamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro, por meio das produções coletivas e análise dos

			enunciados presentes no texto.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, coletivamente em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e

			o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos e sua relação com os meios em que são veiculados.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Adequação ao formato/estrutura do gênero	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. Reconhecer, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em

			suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto do texto	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de

			experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**PRÁTICAS DE LINGUAGEM**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Unidade textual; Adequação ao tema; Adequação à esfera de circulação	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar,

			dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a apropriar-se desses gêneros discursivos.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel /função social)	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e

			lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do

			texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social	((EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros

			do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo	((EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e

			lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a

			desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário,

			considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar, paulatinamente, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de

			conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de

			notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários. Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.

Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Sonorização das palavras, rima e aliteração	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à

			sua finalidade. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar sua forma de organização à sua finalidade.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Função social e cognitiva da escrita	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana,

			considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Ideia de representação; Unidade textual	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas,

			quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Ritmo, fluência e entonação	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação

		(domínio constante e progressivo)	adequada e observando as rimas. Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir progressiva fluência.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde? - contexto de produção)	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas

			para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à

			sua finalidade. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada: função social do gênero	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de

			histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de,

			progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da

			Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço). Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de

			histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas; Aspectos da narrativa: personagens; Enredo; Tempo e espaço	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço. Identificar, com a mediação do professor, elementos de uma narrativa lida, ouvida ou assistida, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.

Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos;	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas,

		Disposição gráfica (aspectos estruturantes)	sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações. Perceber e compreender, com colaboração dos colegas, e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de identificar as diferentes formas de composição dos textos poéticos.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento,

			valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. Reconhecer, com a mediação do professor, que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior

			porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. Apreciar, com a mediação do professor,

			poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.

MATEMÁTICA

A Matemática é uma das cinco áreas do conhecimento que compõem a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e, como as demais, expressa sua intenção na

formação integral dos estudantes do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais. Os diferentes campos que compõem a Matemática reúnem um conjunto de ideias fundamentais e importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático dos estudantes, devendo, nas salas de aula, se converter em objetos de conhecimento.

O conhecimento matemático é necessário para todos os estudantes da Educação Básica, seja pela grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais (BRASIL, 2017). Neste aspecto, é importante que, ao adquirir conhecimentos matemáticos, o estudante possa modificar-se e contribuir na transformação da realidade social, cultural, econômica e política de seu tempo, de forma ética e consciente.

Assim, a Matemática assume, também, uma função social. Considerando o processo histórico vivenciado pelo Estado do Paraná na construção de documentos orientadores de currículo, por exemplo, o Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná (PARANÁ, 1990), as Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica (PARANÁ, 2008), o Caderno de Expectativas de Aprendizagem (PARANÁ, 2012), o Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais (PARANÁ, 2010) e baseados em legislações nacionais vigentes, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), em documentos orientadores de Secretarias Municipais do Estado do Paraná e Redes Privadas, elabora-se, em complementaridade à BNCC, o documento denominado de Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações.

Em Matemática, procurou-se minimizar a fragmentação dos conhecimentos e a ruptura na transição do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais, sendo proposto para cada ano, um conjunto progressivo de conhecimentos matemáticos historicamente construídos, de forma a que o estudante tenha um percurso contínuo de aprendizagem e possa, ao final do Ensino Fundamental, ter seu direito de aprendizagem garantido. Propõem-se no Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações – Matemática, as Unidades Temáticas: números e álgebra, geometrias, grandezas e medidas e tratamento da informação, ampliando, dessa forma, ao que está proposto na BNCC. As Unidades Temáticas devem correlacionar-se entre si e receber ênfases diferentes, de acordo com o ano de escolarização. Os Objetos de Conhecimento são os conhecimentos

básicos essenciais que os estudantes têm o direito de aprender ao final de cada ano, e esses são desdobrados em Objetivos de Aprendizagem.

Outro aspecto importante considerado foi a articulação com as competências gerais e as competências específicas de Matemática para o Ensino Fundamental da BNCC, entendidas nesse documento como Direitos Gerais de Aprendizagem e Direitos Específicos de Matemática para o Ensino Fundamental, respectivamente. Ao elaborar esse documento do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais, olhou-se para a etapa da Educação Infantil, pois as crianças, ao chegar no 1.º ano, possuem um conjunto de saberes e conhecimentos matemáticos constituídos no contexto das práticas sociais e por meio das experimentações já realizadas. Os estudantes do Ensino Fundamental – anos iniciais, em geral, para desenvolver, sistematizar e consolidar os conhecimentos matemáticos precisam fazer uso de recursos didáticos pedagógicos; negociar significados; sistematizar conceitos por meio dos diálogos que estabelecem no espaço de comunicação. O processo de sistematização percorre algumas etapas que considera a manipulação, a experimentação, o registro espontâneo, seja ele pictórico e/ou simbólico e por fim, a linguagem matemática estabelecida convencionalmente.

Os processos mentais básicos como classificar, seriar, sequenciar, incluir, conservar, corresponder e comparar são essenciais para o desenvolvimento do letramento matemático e por isso, são contemplados nos objetivos de aprendizagem para Educação Infantil com continuidade e aprofundamento no Ensino Fundamental – anos iniciais e finais. O letramento matemático refere-se à “capacidade de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas” (BRASIL, 2017, p. 264).

É também o letramento matemático que assegura aos estudantes, em toda etapa de escolarização, reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da Matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação, a criatividade, as descobertas, a imaginação e a intuição, tornando-se, assim, um processo prazeroso (BRASIL, 2017). Tais processos podem ser potencializados com o

uso de materiais didáticos, atividades lúdicas (literatura, brincadeiras, jogos didáticos, outros) e recursos tecnológicos, incluindo os digitais.